

CAROLINA CARBONARI ROSIGNOLI

**O padrão entoacional das sentenças interrogativas da variedade paulista  
do português brasileiro**

**Versão Corrigida**

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras  
e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para  
obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: Filologia e Língua Portuguesa



---

16 de agosto de 2017

De acordo: Orientadora Profa. Dra. Flaviane Romani  
Fernandes Svartman

São Paulo

2017

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na Publicação  
Serviço de Biblioteca e Documentação  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

R819p ROSIGNOLI, Carolina Carbonari  
O padrão entoacional das sentenças interrogativas da variedade paulista do português brasileiro. / Carolina Carbonari ROSIGNOLI ; orientadora Flaviane Romani FERNANDES-SVARTMAN. - São Paulo, 2017.  
163 f.

Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Área de concentração: Filologia e Língua Portuguesa.

1. Linguística. 2. Fonética e fonologia. 3. Prosódia. 4. Entoação. 5. Português Brasileiro. I. FERNANDES-SVARTMAN, Flaviane Romani, orient. II. Título.

ROSIGNOLI, Carolina Carbonari. *O padrão entoacional das sentenças interrogativas da variedade paulista do português brasileiro*. 2017. Dissertação (Mestrado em letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

Dissertação apresentada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Letras.

Aprovado em: 26 de junho de 2017

Banca Examinadora

Profa. Dra. Flaviane Romani Fernandes Svartman (Presidente)

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Gabriel Antunes Araujo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo

Profa. Dra. Carolina Ribeiro Serra

Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profa. Dra. Luciani Ester Tenani

Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista

Dedicado à memória de Manoel Antônio Carbonari e Alexandre Rosignoli, que me ensinaram tanto sobre amor e empenho. No meu coração vocês vão sempre estar.

## AGRADECIMENTOS

A minha gratidão à minha família é imensurável. Eu nada seria e nada teria feito se não fosse pelo esforço constante e inabalável dos meus pais, Tânia e Alexandre, que dedicaram anos das suas vidas para lapidar a minha. Eles são o meu maior presente de Deus, e sem seu apoio esse trabalho não teria sido nem sequer imaginado. Enquanto elaborava este trabalho, entendi porque nosso nome acadêmico é, antes de tudo, nosso sobrenome: meu pai e minha mãe escreveram-no comigo toda vez que abriram mão de si próprios por mim. Essas seis mãos estão aqui presentes, a cada página, a cada minuto trabalhado, a cada resultado obtido. Obrigada é pouco! Amo vocês!

Agradeço muito à minha pessoa preferida na face do planeta Terra, meu irmão e parceiro, Ivan. Sua companhia, por toda a minha vida, me ampara, me anima e me faz muito feliz. Tenho muito orgulho de ser da sua família e do seu time!

Agradecer à minha orientadora, Professora Flaviane, nunca será o suficiente. Desde 2010 traçamos juntas um percurso que me tem dado muito orgulho e esperança. Obrigada por ter acreditado sempre em mim, por ter confiado no meu potencial mais do que eu mesma confiei, e por ter sido uma verdadeira mãe na vida acadêmica, me ajudando a entender meus limites e falhas e a aproveitar meus pontos fortes para vencer, sempre. Seu brilho, sua excelência, sua determinação, garra e extrema competência são, para mim, um modelo a seguir.

Agradeço às minhas avós maravilhosas, Lourdes e Luzia, ou melhor, Lurdinha e Nina, que são na verdade também minhas mães. Eu tenho muita sorte, sou muito abençoada, e agradeço todos os dias pela oportunidade de ter aprendido tanto com as duas.

Agradeço especialmente à minha tia Karu, que além de compartilhar comigo o nome e um sobrenome, compartilhou momentos muito importantes. Obrigada por ter me assistido no meu primeiro SIICUSP; obrigada por sempre se interessar em ler tudo o que eu escrevo; por acreditar e divulgar meu trabalho. A sua participação significa muito, muito para mim.

À minha melhor amiga, alma gêmea e fiel escudeira, Fran, eu ofereço meu muito obrigada. Não só por todo o apoio que me dá, desde o dia em que nos

conhecemos, até hoje, mas por ter de fato tirado tempo para me ajudar a organizar meus dados em planilhas. Este trabalho não teria saído sem sua ajuda. Eu tenho muito orgulho de ser sua amiga, eu nem acredito na sorte que tenho. Obrigada do fundo do meu coração!

Ao Gustavo, meu anjo da guarda aqui na Terra, só tenho a agradecer: por toda a ajuda com diagramação e pelo incentivo e pela estrutura para que eu tratasse dos meus dados e para que eu seguisse trabalhando mesmo quando tudo estava mais difícil. Agradeço mais ainda por cada abraço, por sempre segurar minha mão e me ajudar a enfrentar as piores tempestades, mas, principalmente, por ser meu melhor amigo e maior parceiro. Amo você e amo ser do seu time! Obrigada pelo olhar sincero – e mais lindo do mundo – e por todos os momentos que eu nunca quero que acabem.

À Rafaela, meu grilo falante e a mais querida amiga por mais da metade da minha vida, agradeço imensamente por todas as palavras de apoio, por nunca deixar a fé em mim ser abalada e por nunca deixar que eu, nem por um segundo, perdesse a confiança no meu rumo e no meu trabalho. Além disso, agradeço imensamente por, às vésperas da entrega desta dissertação, ter me auxiliado de maneira prática e objetiva a revisar o texto e conseguir as impressões. Obrigada, obrigada, obrigada!

À Fernanda, minha prima e amiga, por ter me dado suporte emocional e científico para este trabalho. Eu tenho sorte de ser da sua família e de poder dividir com você momentos tão especiais desde a infância até hoje.

À Rafota, pelos abraços, pelo amor, e pela compreensão durante a trajetória desse Mestrado. Não foi fácil, e você estava lá para mim.

Agradeço à Maitê e à Thata por serem amigas maravilhosas que são. Nossa jornada na graduação foi digna de Homero, e foi esse caminho que me trouxe até aqui. Especialmente à Thata, agradeço porque ela já sabia que eu ia passar no mestrado e ia conseguir fazer tudo o que fiz. Sua energia me tirou da cama várias vezes para trabalhar, e o resultado desse trabalho está aqui.

À minha turma da Federal, por ter me visto crescer e por ter crescido comigo, eu deixo mais que um muito obrigada. Vocês recheiam a minha vida de amizade! E, sem ela, eu não teria chegado até aqui. Obrigada por sempre estarem por perto!

Aos amigos queridos André Pacheco e Vitor Okuhara, um muito obrigada especial pelo apoio durante essa fase, pelas conversas, por estarem sempre ali. Rafael Arnoni, obrigada pelo incentivo, por ser o amigo que você é, e por ter me convidado para divulgar meu trabalho como cientista no Alô, Ciência! A prosódia agradece!

Obrigada de coração ao meu grupo de pesquisa! Vinícius, Matheus e Gabi: vocês são guerreiros e eu me inspiro em vocês diariamente para perseguir o sonho acadêmico! Ao Vini, agradeço por ter prestado socorro tantas vezes e por emprestar sua genialidade para completar lacunas deste trabalho. Agradeço à Gabi, que me impediu de desistir, que teve compaixão, que me mostrou que eu preciso me perdoar e aceitar meus defeitos e limites, e que, desde o dia zero, teve só palavras de conforto para me oferecer. Agradeço também à parceria de longa data com o Matheus: seu olhar divertido sobre a vida me ajudou a dar leveza a esse trabalho nos momentos mais importantes.

Um obrigada muito especial a todos os amigos que, durante o Mestrado, tentaram quebrar meu galho de diversas maneiras: me ajudando a estudar, tentando rodar dados estatísticos comigo e me aguentando reclamar bastante. Em especial, agradeço à Fran, ao Felipe Gusmão, e à Amabile pelo apoio e pelas diversas tentativas de me ajudar a organizar meus dados.

Aos amigos da FFLCH, meu muito obrigada por terem me acompanhado naquela loucura que é fazer um curso de Letras. O carinho de vocês me ajudou a amar, a cada dia mais, a minha profissão. Obrigada!

Pela maravilhosa companhia em Lisboa, agradeço aos meus Putos queridos. Em especial, agradeço ao Sandoval pela amizade tão profunda que o tornou parte da minha família, à Juliana, por sempre torcer por mim, e à Mestre Tábata, por, mesmo à distância, ser a voz sã que me tira da loucura e ser a loucura quando a minha voz sã precisa se manifestar.

Pelo semestre de acolhimento e palavras amigas, agradeço muito ao Felipe Fleming e seus colegas de quarto na moradia estudantil da UNICAMP.

Agradeço às professoras Sônia Frota, Marina Vigário, Marisa Cruz e Paula Luegi pelo acolhimento que me deram durante o semestre que passei na FLUL, em 2012. Cresci muito naquele período, e, graças a elas, aprendi muito. Agradeço especialmente à Marisa por sempre responder prontamente e ajudar em diversos momentos a construir meu saber! Agradeço também à Nádia Barros

pelo apoio com materiais que precisei durante esta pesquisa e à Joelma Castelo por me ter cedido sua tese de doutorado recém defendida, agregando muito conteúdo a esta pesquisa.

Ao Moisés, por todo o tratamento estatístico dos dados, pelo cuidado e dedicação em me fazer entender o que cada número significava, meu sincero obrigada. Ao amigo Plínio Zuni, grande escritor, agradeço pela prontidão em revisar este trabalho.

Muito obrigada por todas as contribuições e comentários muito pertinentes dos professores Raquel Santana Santos e Gabriel Antunes de Araujo, que gentilmente participaram da minha banca de qualificação.

Agradeço também os professores Gabriel Antunes de Araujo, Carolina Serra e Luciani Tenani por aceitarem abrilhantar minha banca defesa de Mestrado e por todos os comentários engrandecedores e incentivo imensurável para continuar perseguindo meus objetivos acadêmicos. Agradeço também aos professores suplentes Aline Fonseca, Raquel Santana Santos e Waldemar Ferreira Neto, por aceitarem participar de minha banca de defesa. Obrigada pela contribuição de todos!

Merecem um agradecimento mais que especial minhas amigas queridas Elaine e Carlinha, e minhas primas Fernanda, Mayara e Leandra. Muito obrigada pelo apoio e pela paciência que tiveram durante o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço às informantes (EF, FC, MR e CS) que permitiram com paciência e entusiasmo que este trabalho fosse realizado.

Finalmente, agradeço imensamente à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (processo 2015/07257-2) pelo apoio financeiro concedido durante quase todo o período de elaboração deste trabalho.



A música está em tudo. Do mundo sai um hino.

*Victor Hugo*

É importante captar a música da vida que existe em toda a parte. A maioria das pessoas só escuta as dissonâncias.

*Theodor Fontane*

## RESUMO

Este trabalho trata da descrição e da análise do contorno entoacional total de sentenças interrogativas globais e parciais, neutras e não-neutras, da variedade paulista do português brasileiro (PB). Investigamos a relação entre a associação de eventos tonais ao contorno entoacional dessas sentenças e a formação de domínios prosódicos. Nosso objetivo é identificar padrões entoacionais que codifiquem prosodicamente o significado pragmático dos diferentes tipos de sentenças interrogativas do PB. Partimos da hipótese de que o contorno entoacional total tem papel fundamental na codificação de significados pragmáticos, além do contorno nuclear. Em nosso trabalho, utilizamo-nos de corpora de fala controlada – obtida em tarefa de leitura de sentenças interrogativas antecedidas por contextos propícios à produção de diferentes tipos frásicos interrogativos – e de fala semicontrolada – obtida em tarefa de leitura de mapa em dupla. A descrição e a análise prosódica das sentenças interrogativas de nossos corpora foram feitas à luz da visão integrada entre a abordagem Autossegmental e Métrica da Fonologia Entoacional (Pierrehumbert 1980; Pierrehumbert & Beckman 1988; Ladd 1996, 2008; Jun 2005/2014; entre outros) e a Fonologia Prosódica (Selkirk 1984, 1986, 2000; Nespor & Vogel 1986, 2007). Levamos em conta, para o desenvolvimento das análises desta investigação, os trabalhos desenvolvidos nesse mesmo quadro teórico e aplicados ao português (Frota & Vigário 2000; Tenani 2002; Fernandes 2007a, 2007b, Serra 2009, Toneli 2014; e, mais especificamente para sentenças interrogativas, Moraes 2008, Truckenbrodt, Sandalo & Abaurre 2009, Castelo 2011, 2016 e Frota et. al. 2015a). Os resultados obtidos a partir de nossa investigação revelam que (i) de maneira geral, o contorno nuclear das sentenças interrogativas da variedade paulista do PB tem um padrão ascendente-descendente; (ii) o contorno entoacional total tem papel importante na codificação do significado pragmático da interrogação; (iii) há características prosódicas especiais associadas ao contorno entoacional total que correspondem a significados pragmáticos específicos, como, por exemplo: (a) a marcação prosódica de foco e ênfase que varia a depender do significado pragmático associado à marcação de foco e ênfase nos diferentes tipos frásicos; (b) a associação de *downstep* ao contorno nuclear de sentenças interrogativas

neutras; (c) a associação de *upstep* marcando o elemento enfático em sentenças interrogativas antiexpectativa; (d) o rebaixamento da gama de variação tonal no trecho do contorno entoacional correspondente à primeira palavra prosódica e o contorno nuclear em sentenças interrogativas retóricas; (e) as diferenças quanto à densidade tonal em sentenças interrogativas neutras e não-neutras; entre outras características prosódicas especiais associadas a significados pragmáticos específicos. Tais resultados revelam o cumprimento dos objetivos da pesquisa e confirmam nossa hipótese inicial de trabalho.

**Palavras-chave:** Português Brasileiro. Sentenças interrogativas. Fonética e fonologia. Entoação. Domínios prosódicos.

## ABSTRACT

This study aims to describe the intonational contour of global and partial, neutral and non-neutral interrogative sentences of the Paulista variety of Brazilian Portuguese (BP). We investigate the relation between tonal events assignment and the formation of prosodic domains. Our goal is to find intonational patterns that codify pragmatic meaning of different clause types of BP interrogative sentences. Our hypothesis is that the total contour has a fundamental role in codifying pragmatic meaning, besides the nuclear contour. In our work, the *corpora* analyzed includes controlled speech data – obtained in a reading task that exposed interrogative sentences along with context to elicit the production of interrogatives with different pragmatic meanings – and semicontrolled speech data – recorded in a map task. The description and the prosodic analysis of the intonational phrasing of the interrogative sentences of our *corpora* were developed according to an integrated view of the Autossegmental Metrical approach within the framework of Intonational Phonology (Pierrehumbert 1980; Pierrehumbert & Beckman 1988; Ladd 1996, 2008; Jun 2005/2014; entre outros) and the Prosodic Phonology framework (Selkirk 1984, 1986, 2000; Nespor & Vogel 1986, 2007). Our analysis take into account previous works developed in this same framework and applied to Portuguese (Frota & Vigário 2000; Tenani 2002; Fernandes 2007a, 2007b, Serra 2009, Toneli 2014; and, more specifically regarding interrogative sentences, Moraes 2008, Truckenbrodt, Sandalo & Abaurre 2009, Castelo 2011, 2016 e Frota et. al. 2015a). The results achieved through this investigation reveal that (i) in general, the nuclear contour of interrogative sentences of the Paulista variety of BP show a rising-falling pattern; (ii) the total contour plays an important role in conveying pragmatic meaning of questions; (iii) there are special prosodic characteristics assigned to the total contour that correspond to specific pragmatic meaning, such as: (a) focus and emphasis marking that varies depending on the pragmatic meaning associated with different phrase types; (b) downstep association to the nuclear contour in neutral interrogative sentences; (c) upstep association to the emphatic element in counter expectation sentences; (d) lower tessiture of the range of variation in the portion of the intonational contour corresponding to the first prosodic word and the nuclear contour in rhetoric questions; (e) differences in tonal density

between neutral and non-neutral sentences; among other prosodic characteristics associated with specific pragmatic meaning. These results confirm lead us to achieve our objectives and confirm our main hypothesis.

**Key words:** Brazilian Portuguese. Interrogative sentences. Phonetics and Phonology. Intonation. Prosodic Domains.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Representação da estrutura hierárquica dos constituintes prosódicos conforme Nespor & Vogel (1986). .....	22
Figura 2 – Análise prosódica da sentença “O enfermeiro encontrou o médico?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global neutra de busca de informação. ....	40
Figura 3 – Análise prosódica da sentença “O enfermeiro encontrou o médico?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global neutra de busca de informação. ....	48
Figura 4 – Análise prosódica da sentença “As alunas questionaram os jornalistas?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global neutra de busca de informação. ....	49
Figura 5 – Análise prosódica da sentença interrogativa global neutra de busca de informação “Tem que passar por cima da árvore?”, produzida por CS, na tarefa de leitura de mapa. ....	50
Figura 6 – Análise prosódica da sentença “Você prefere uva ou banana?”, produzida por FC, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global não-neutra disjuntiva. ....	53
Figura 7 – Análise prosódica da sentença interrogativa não-neutra disjuntiva “Saindo da partida, eu vou pra baixo ou pra cima?”, produzida por CS, em tarefa de fala semicontrolada. ....	54
Figura 8 – Análise prosódica da sentença “Será que esse foi o melhor método?”, produzida por FC, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global não-neutra retórica. ....	56
Figura 9 – Análise prosódica da sentença “Foi a Júlia que chegou atrasada?”, produzida por EF, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global não-neutra focalizada. ....	57
Figura 10 – Análise prosódica da sentença interrogativa global não-neutra focalizada “Abaixo da academia você tem alguma coisa?”, produzida por EF em tarefa de fala semicontrolada. ....	58

Figura 11 – Análise prosódica da sentença “É aqui mesmo o local da festa?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global não-neutra confirmatória. ....	60
Figura 12 – Análise prosódica da sentença “Não tem mesmo nenhuma dúvida?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global não-neutra confirmatória. ....	61
Figura 13 – Análise prosódica da sentença global não-neutra confirmatória “E vou em direção à igreja de Santa Bárbara?”, produzida por CS, em tarefa de produção semicontrolada. ....	62
Figura 14 – Análise prosódica da sentença “Você não vai tomar banho?”, produzida por EF, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global não-neutra negativa. ....	63
Figura 15 – Análise prosódica da sentença “Não é óbvio?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global não-neutra eco manipulatória. ....	64
Figura 16 – Análise prosódica da sentença interrogativa global não-neutra eco manipulatória “Entendeu?”, produzida por CS, em tarefa de produção de fala semicontrolada. ....	66
Figura 17 – Análise prosódica da sentença “Como?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global não-neutra eco absoluta.	67
Figura 18 – Análise prosódica da sentença “Vou ter que esperar o próximo?”, produzida por EF, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global não-neutra antiexpectativa. ....	68
Figura 19 – Análise prosódica da sentença interrogativa global não-neutra antiexpectativa “Direita?”, realizada por EF em produção semicontrolada. ....	69
Figura 20 – Análise prosódica da sentença “Qual o número do seu sapato?”, produzida por EF, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial neutra de busca de informação. ....	71

Figura 21 – Análise prosódica da sentença “Pra que você precisa de remédio?”, produzida por EF, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial neutra de busca de informação.....	72
Figura 22 – Análise prosódica da sentença interrogativa parcial neutra de busca de informação “Que que você tem?”, produzida por EF, em tarefa de fala semicontrolada.....	73
Figura 23 – Análise prosódica da sentença “Onde você foi e como chegou lá?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial não-neutra coordenativa em tarefa de fala controlada. ....	75
Figura 24 – Análise prosódica da sentença “Por que será que está demorando tanto?”, produzida por FC, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial não-neutra retórica em tarefa de fala controlada. ....	77
Figura 25 – Análise prosódica da sentença “Por que será que está demorando tanto?”, produzida por EF, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial não-neutra retórica em tarefa de fala controlada. ....	78
Figura 26 – Análise prosódica da sentença “Como aconteceu o acidente?”, produzida por FC, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial não-neutra confirmatória em tarefa de fala controlada. ....	79
Figura 27 – Análise prosódica da sentença “Quanto tempo falta para o almoço?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial não-neutra confirmatória em tarefa de fala controlada. ...	80
Figura 28 – Análise prosódica da sentença “O que eu queria ontem?”, produzida por EF, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial não-neutra eco confirmatória de pergunta em tarefa de fala controlada.....	82
Figura 29 – Análise prosódica da sentença “Quem me acompanhou na festa?”, produzida por EF, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial não-neutra eco confirmatória de pergunta em tarefa de fala controlada.....	84
Figura 30 – Análise prosódica da sentença “Como eu estudo ou como eu aprendo?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial não-neutra eco disjuntiva em tarefa de fala controlada. ..	86



Figura 31 – Análise prosódica da sentença “Como ele estava vestido?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial não-neutra antiexpectativa em tarefa de fala controlada. ....	87
Figura 32 – Análise entoacional da sentença “O enfermeiro encontrou o médico?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global neutra.....	101
Figura 33 – Análise prosódica da sentença interrogativa global não-neutra focalizada/confirmatória “Abaixo da academia você tem alguma coisa?”, produzida por EF em tarefa de fala semicontrolada. ....	106
Figura 34 – Análise entoacional da sentença interrogativa global eco manipulatória “Entendeu?”, produzida por CS em tarefa de produção de fala semicontrolada.....	114
Figura 35 – Análise entoacional da sentença “Será que esse foi o melhor método?”, produzida por FC, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global retórica. ....	118
Figura 36 – Análise entoacional da sentença interrogativa parcial retórica “Por que será que está demorando tanto?”, produzida por EF em tarefa de fala controlada. ....	119

### LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência de ocorrência de três tipos de contornos nucleares em sentenças interrogativas globais. ....	43
Tabela 2 – Densidade tonal em sentenças interrogativas globais neutras e não neutras.....	51
Tabela 3 – Frequência de ocorrência dos tipos de contorno ascendente-descendente, descendente e monotonal baixo em sentenças interrogativas parciais neutras de busca de informação .....	71
Tabela 4 – Tipo de acento nuclear em sentenças interrogativas parciais não neutras retóricas .....	76

Tabela 5 – Frequência de ocorrência por tipo de contorno nuclear nas sentenças interrogativas parciais não neutras antiexpectativa .....	86
Tabela 6 – Frequência de ocorrência dos três tipos de contorno entoacional nuclear encontrados nas sentenças interrogativas globais do PB.....	92
Tabela 7 – Frequência de ocorrência dos três tipos de contorno entoacional nuclear encontrados nas sentenças interrogativas parciais do PB.....	92
Tabela 8 – Densidade tonal em sentenças interrogativas globais neutras e não neutras.....	96
Tabela 9 – Densidade tonal em sentenças interrogativas parciais neutras e não neutras.....	97
Tabela 10 – Densidade tonal em sentenças interrogativas globais focalizadas e confirmatórias .....	104
Tabela 11 – Densidade tonal em sentenças interrogativas neutras e retóricas.....	117

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo dos contornos entoacionais das sentenças interrogativas das variedades do Sudeste do PB .....	31
Quadro 2 – Classificação das sentenças interrogativas globais .....	34
Quadro 3 – Classificação das sentenças interrogativas parciais .....	34
Quadro 4 – Tipos frásicos das sentenças interrogativas do português de acordo com Mateus et al. (1983, 2003) e Frota et al. (2015a).....	46
Quadro 5 – Tipos frásicos das sentenças interrogativas parciais de acordo com Mateus et al. (2003) e Frota et al. (2015a). .....	70
Quadro 6 – Resumo dos contornos entoacionais – pretonema e contorno nuclear – das sentenças interrogativas globais e parciais das variedades da região sudeste do PB.....	91
Quadro 7 – Proposta de classificação das sentenças interrogativas globais com base nas características entoacionais em dados de produção .....	120

Quadro 8 – Proposta de classificação das sentenças interrogativas parciais com base nas características entoacionais em dados de produção .....	120
Quadro 9 – Síntese dos resultados encontrados para a caracterização prosódica das sentenças interrogativas globais e parciais da variedade paulista do PB.....	126

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Frequência de ocorrência dos tipos de contorno nuclear das sentenças interrogativas globais e parciais da variedade paulista do PB. ....	93
--	----

## SÍMBOLOS, ABREVIATURAS E CONVENÇÕES UTILIZADAS

U (Utt)	Enunciado fonológico
I (IP)	Sintagma entoacional
$\phi$ ou $\varphi$ (PhP)	Sintagma fonológico
C (CG)	Grupo clítico
$\omega$ (PWd)	Palavra fonológica
$\Sigma$ (Ft)	Pé
$\sigma$ (Syl)	Sílaba
) $\omega$	Fronteira direita de palavra fonológica
] $\phi$	Fronteira direita de sintagma fonológico
] I	Fronteira direita de sintagma entoacional
T*	Acento tonal
T-	Acento frasal
T%	Tom de fronteira
H	Tom alto
L	Tom baixo
!	Degrau abaixo ( <i>downstep</i> )
¡	Degrau acima ( <i>upstep</i> )
PB	Português brasileiro
PE	Português europeu
InAPoP	Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese
EF, FC, MR, CS	Informantes
Caixa alta	Acento de palavra

## SUMÁRIO

<b>Agradecimentos</b> .....	<b>v</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>x</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>xii</b>
<b>Lista de figuras</b> .....	<b>xiv</b>
<b>Lista de gráficos</b> .....	<b>xix</b>
<b>Símbolos, abreviaturas e convenções utilizadas</b> .....	<b>xix</b>
<b>1. Introdução</b> .....	<b>1</b>
<b>2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas</b> .....	<b>5</b>
2.1. Sentenças interrogativas neutras e não-neutras .....	6
2.2. Interrogativas Globais: perguntas sim/não .....	6
2.2.1. Interrogativas globais afirmativas ou neutras: busca de informação .	7
2.2.2. Interrogativas globais não-neutras .....	8
2.3. Interrogativas parciais: de instanciação.....	12
2.3.1. Interrogativas parciais neutras: busca de informação .....	14
2.3.2. Interrogativas parciais não-neutras .....	14
2.4. Considerações finais do capítulo.....	17
<b>3. Quadro teórico e trabalhos prévios</b> .....	<b>18</b>
3.1. Fundamentação teórica.....	18
3.1.1. Fonologia Entoacional .....	18
3.1.2. Fonologia Prosódica .....	21
3.2. Trabalhos prévios sobre a descrição do padrão melódico de interrogativas no PB.....	26
3.3. Considerações finais deste capítulo .....	31
<b>4. Materiais e métodos</b> .....	<b>32</b>
4.1. Materiais .....	32
4.1.1. Classificação dos tipos frásicos .....	33
4.2. Métodos .....	35
4.2.1. Metodologia de coleta de dados .....	35
4.2.2. Metodologia de análise dos resultados.....	37
4.2.3. Modelagem estatística.....	41
4.3. Considerações finais deste capítulo .....	44

<b>5. Resultados: descrição dos dados</b> .....	<b>45</b>
5.1. Interrogativas Globais .....	45
5.1.1. Globais Neutras de Busca de Informação.....	46
5.1.2. Globais Não-neutras.....	50
5.2. Interrogativas Parciais.....	69
5.2.1. Parciais Neutras de Busca de Informação .....	70
5.2.2. Parciais Não-neutras .....	73
5.3. Considerações finais deste capítulo .....	88
<b>6. Resultados: discussão e análises</b> .....	<b>89</b>
6.1. Interrogativas Globais versus Interrogativas Parciais: tendência ascendente-descendente no contorno nuclear.....	90
6.2. Interrogativas Neutras versus Interrogativas Não-neutras.....	95
6.2.1. Densidade tonal.....	96
6.2.2. O contorno entoacional total: características distintivas das sentenças não-neutras .....	97
6.3. Interrogativas Globais Neutras de Busca de Informação: a questão do downstep .....	101
6.4. Interrogativas Globais Focalizadas e Confirmatórias.....	103
6.4.1. Contorno nuclear .....	103
6.4.2. Densidade tonal.....	104
6.4.3. Marcação prosódica de foco .....	104
6.5. Interrogativas formadas por mais de um núcleo interrogativo: disjuntivas e coordenativas .....	107
6.5.1. Primeiro núcleo interrogativo .....	108
6.5.2. Segundo núcleo interrogativo .....	109
6.6. Interrogativas Globais Eco .....	111
6.6.1. Contorno entoacional e significados pragmáticos .....	112
6.7. Interrogativas Retóricas .....	115
6.7.1. Contorno nuclear .....	116
6.7.2. Contorno total: rebaixamento da tessitura .....	117
6.8. Síntese dos resultados apresentados neste capítulo .....	119
<b>7. Considerações finais</b> .....	<b>122</b>
<b>Referências Bibliográficas</b> .....	<b>127</b>
<b>Anexo A</b> .....	<b>131</b>

Corpora.....	131
<b>ANEXO B .....</b>	<b>137</b>
Tarefa de leitura de mapa em dupla (Maptask) elaborada e aplicada pelo projeto InAPoP.....	137
<b>ANEXO C .....</b>	<b>139</b>
Formulários de consentimento e de perfil das informantes que participaram desta pesquisa.....	139

## 1. INTRODUÇÃO

Esta dissertação tem como objetivo a investigação da estrutura prosódica e entoacional de sentenças interrogativas da variedade paulista do português brasileiro (doravante, PB).

Este trabalho vincula-se aos projetos “Fraseamento prosódico em português: comparações entre as variedades brasileira e africanas”<sup>1</sup> e “Atlas Interactivo da Prosódia do Português (doravante, projeto InAPoP) (Frota, 2012-2014)”, e tem como objetivo a análise, em termos de produção, dos padrões melódicos de enunciados interrogativos globais e parciais. O projeto InAPoP tem como principal objetivo a construção de um atlas da prosódia do português, disponível gratuitamente *online*<sup>2</sup>, que dê conta da variação prosódica (ou seja, em relação à formação de domínios prosódicos, rítmica e entoacional do português em suas variedades do português europeu (doravante, PE), do PB ao longo da costa do Atlântico e de variedades do português falado na África.

Nosso objeto de estudo é a prosódia das sentenças interrogativas. Entendemos como sentenças interrogativas, nesta dissertação, como enunciados interrogativos, e não como sentenças do ponto de vista sintático. A escolha do uso do termo “sentença” foi feita neste trabalho de maneira a não gerar confusão em relação ao constituinte prosódico “enunciado fonológico”, do qual trataremos mais adiante. Consideramos, então, o termo “sentença”, nesta dissertação, como correspondente ao enunciado do ponto de vista pragmático.

Conforme Mateus et al. (2003), é possível classificar os enunciados interrogativos do português, ou, doravante, sentenças interrogativas, em parciais (perguntas QU-, como “Quando você foi à festa?”) e globais (cuja resposta esperada é sim/não, como em resposta à pergunta “Você foi à festa?”). Além disso, enunciados interrogativos podem ser classificados em neutros (quando

---

<sup>1</sup> O projeto “Fraseamento prosódico em português: comparações entre as variedades brasileira e africanas” (processo CNPq 459634/2014-3), coordenado pela Profa. Dra. Flaviane R. F. Svartman sediado na Universidade de São Paulo, tem como objetivo o estudo prosódico comparativo entre a variedade vernacular brasileira (PB) e as variedades de português faladas em Guiné-Bissau (PGB) e Angola (PA) (município do Libolo). Tal análise comparativa busca testar, para essas variedades de português, o modelo de línguas parcialmente reestruturadas proposto por Holm (2004). No alcance do seu objetivo, o referido projeto tem como metas: (i) a constituição de bases de dados do PB, do PGB e do PA (município do Libolo); (ii) a análise prosódica desses dados, no que concerne ao estudo da relação entre a atribuição de eventos tonais ao contorno entoacional e a formação de domínios prosódicos; e (iii) a comparação, entre as referidas variedades de português, dos resultados obtidos da análise prosódica.

<sup>2</sup> <<http://labfon.letras.ulisboa.pt/InAPoP/>> (Acesso em 16/4/2017).

não há uma resposta específica esperada, ou seja, busca-se uma informação) e não neutros (quando, ao contrário, há uma resposta esperada). Os tipos frásicos de enunciados interrogativos a serem estudados neste projeto seguem a classificação proposta pelo projeto InAPoP e pelo trabalho de Mateus et al. (2003).

Entende-se por interrogativas globais aquelas que têm como resposta esperada “sim” ou “não”. Essas interrogativas são morfossintaticamente idênticas às sentenças declarativas, não portando, assim, nenhuma marca superficial que transmite o significado pragmático de interrogação. São os aspectos prosódicos que “carregam”, ou codificam, o significado pragmático desse tipo de sentença. As interrogativas globais podem ser neutras, ou seja, quando não há uma resposta esperada, ou não-neutras, quando há alguma expectativa de resposta (por exemplo, em casos de focalização, confirmação ou manipulação).

Quanto às interrogativas parciais, são aquelas formadas a partir das palavras QU-.<sup>3</sup> Essas sentenças interrogativas carregam a palavra QU- como marca morfossintática do significado pragmático da interrogação. Pretendemos estudar o papel dos aspectos prosódicos na codificação do significado interrogativo também nesse tipo de sentença interrogativa. Na presente pesquisa, levamos em consideração, para a elaboração do *corpus*, apenas as sentenças interrogativas parciais com a palavra QU- deslocada, ou seja, fora de seu lugar canônico na estrutura sintática. Por exemplo, na sentença “Como você preparou o bolo?”, a palavra QU- “como” aparece na periferia esquerda da estrutura sintática, fora de sua posição canônica, enquanto adjunto adverbial. No caso dessa sentença, se fosse produzida com a palavra QU- *in situ*, seria realizada da seguinte forma: “Você preparou o bolo como?”. A investigação da prosódia de interrogativas parciais com elemento “QU-“ *in situ* está fora do escopo deste trabalho e é um tema ainda a ser abordado em estudos futuros.

Assim como no caso das sentenças interrogativas globais, as parciais também podem ser consideradas neutras e não-neutras, conforme os mesmos

---

<sup>3</sup> São consideradas interrogativas QU- as sentenças interrogativas formadas por pronomes e advérbios interrogativos como: qual(is), quanto(a)(s), quando, quem, onde, como, o que, quê, o quê, por que, por quê, para que (Mateus et al., 2003).



critérios apontados para as interrogativas globais. Em nossa investigação, consideramos as sentenças interrogativas parciais neutras e não-neutras.

A análise da produção dos padrões melódicos de enunciados interrogativos globais e parciais consiste especificamente na transcrição e na descrição dos eventos tonais associados ao contorno entoacional total dos diferentes tipos frásicos interrogativos.

Nossa hipótese, baseada nos resultados obtidos por Rosignoli & Fernandes-Svartman (2016) e Rosignoli (a sair) sobre a relação entre variação de padrões entoacionais e tipos frásicos de enunciados interrogativos globais do dialeto paulista do PB, é que o padrão entoacional global dos enunciados interrogativos, e não só o contorno nuclear, é levado em conta na identificação perceptual, pelos falantes do PB, dos diferentes tipos frásicos. Entendemos como contorno nuclear o contorno associado ao elemento lexical mais encaixado à direita do enunciado em línguas de encaixamento sintático à direita, como o português. De acordo com Ladd, o contorno nuclear é a parte mais importante do contorno entoacional. Em sentenças que contenham apenas uma sílaba, o contorno nuclear corresponde à sentença inteira. Já em sentenças com mais sílabas, “o núcleo ocorre na sílaba acentuada mais proeminente, a qual normalmente é também a última sílaba acentuada<sup>4</sup>” (Ladd, 2008, p. 131, tradução nossa).

Em pesquisas anteriores (Rosignoli & Fernandes-Svartman, 2016), já foram descritos, em termos de transcrição de eventos tonais, os contornos entoacionais dos enunciados interrogativos globais dos *corpora* a serem utilizados pela presente pesquisa. O presente trabalho amplia essa descrição, na medida em que inclui a análise também de interrogativas parciais e tem como foco a investigação da relação entre a atribuição dos eventos tonais associados às sentenças interrogativas e a marcação de domínios prosódicos.

Esta investigação justifica-se à medida em que pretende contribuir para a descrição da gramática entoacional do português brasileiro. Além disso, pretende contribuir para os estudos em prosódia e entoação de uma variedade do português.

---

<sup>4</sup> “(...) the nucleus occurs on the most prominent stressed syllable, which is normally also the last stressed syllable” (Ladd, 2008, p. 131).

Este trabalho se encontra organizado em capítulos, da seguinte forma: (i) no próximo capítulo, intitulado “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas”, serão apresentados detalhadamente os tipos frásicos de sentenças interrogativas globais e parciais investigadas nesta pesquisa; (ii) no capítulo “3. Quadro teórico e trabalhos prévios” serão apresentadas as teorias Fonologia Entoação e Fonologia Prosódica, as quais compõem o enquadramento teórico da presente dissertação, bem como serão revistos trabalhos no mesmo quadro teórico desta pesquisa sobre as sentenças interrogativas do PB; (iii) no capítulo “4. Materiais e métodos”, a metodologia empregada na investigação, que é objeto deste relatório, será detalhada de modo a dar conta da elaboração dos *corpora*, da coleta dos dados, da transcrição, descrição e da análise dos dados; (iii) no capítulo “5. Resultados: descrição dos dados”, serão apresentados os resultados obtidos a partir da nossa investigação, sobre os padrões entoacionais observados para todos os tipos frásicos investigados; (iv) no capítulo “6. Resultados: discussão e análises”, será apresentada uma discussão detalhada sobre os principais resultados que suportam nossa hipótese de trabalho; e (v) no capítulo “7. Considerações finais”, serão apresentadas as conclusões provenientes da análise dos dados obtidos na nossa investigação, bem como serão apontados caminhos futuros que surgem a partir dos vários questionamentos que nossa investigação permite levantar.

## 2. TIPOLOGIA FRÁSICA: SENTENÇAS INTERROGATIVAS

O objeto de estudo do presente trabalho constitui-se em diferentes tipos pragmáticos de sentenças interrogativas da variedade paulista do PB: serão estudadas sentenças interrogativas globais (neutras e não-neutras) e parciais (neutras e não-neutras). Para Mateus et al., sentenças interrogativas são “a expressão de um tipo de ato ilocutório diretivo, através do qual o locutor pede ao alocatário<sup>5</sup> que lhe forneça verbalmente uma informação de que não dispõe” (2003, p. 460). As autoras apontam que algumas interrogativas são requerimentos indiretos de ação, não exigindo uma resposta verbal.

Neste trabalho, serão investigados alguns tipos pragmáticos de interrogativa, delimitados, a princípio, conforme Mateus et al. (2003), e também conforme a classificação de sentenças interrogativas feita pelo projeto InAPoP, ao qual esta pesquisa está vinculada. As sentenças interrogativas são divididas em dois grandes grupos: sentenças interrogativas globais (também chamadas de totais (Castelo, 2016) e de sim/não (Mateus et al. 2003)) e sentenças interrogativas parciais (ou de instanciação (Mateus et al., 2003)). Mateus et al. propõem a existência de um terceiro grupo, intitulado “interrogativas ‘tag’”, as quais serão consideradas, nesta pesquisa, um subgrupo dentro das duas categorias de interrogativas apontadas anteriormente. Conforme Mateus et al. (2003), as sentenças interrogativas ‘tag’ “têm diferentes valores do ponto de vista pragmático” (p. 477, nota de rodapé 65) (ver subseção 2.2.2.4 deste capítulo). As autoras explicam que esse tipo de interrogativa não se liga a outras interrogativas, e por isso são um grupo a parte. Porém, independente da função pragmática, dentre as três oferecidas para a autora, para a delimitação do tipo frásico, a resposta esperada é sim/não, enquadrando esse tipo frásico dentro do grupo maior das interrogativas globais. Em nosso trabalho, investigaremos também interrogativas do tipo eco construídas estruturalmente como sentenças interrogativas parciais, ou seja, formadas por palavra interrogativa QU-, de modo a investigar também essa configuração entoacional.

---

<sup>5</sup> O termo mais utilizado em PB é interlocutor. Nesta pesquisa, será empregado o termo interlocutor com o sentido de alocatário, proposto por Mateus et al. (1983, 2003) para o PE.

## 2.1. Sentenças interrogativas neutras e não-neutras

Conforme sintetiza Castelo, “Em termos pragmáticos bem gerais, os tipos frásicos podem ser divididos em enunciados neutros ou não-neutros” (2016, p. 10).

(...) Numa pergunta como ‘Quais são as novidades?’, a resposta pode ser ‘O professor apresentou a Maria à turma’. Toda a informação é nova, portanto o enunciado é neutro, disposto na ordem direta SVO. (...) O enunciado interrogativo total neutro revela a intenção do locutor de obter uma informação que desconhece por completo. (2016, p. 10-11)

Por sua vez, em relação a sentenças interrogativas não-neutras, Castelo afirma que esse grupo é mais heterogêneo, e divide essas interrogativas nos seguintes subgrupos: confirmatórias, eco, eco antiexpectativa e retórica (Mateus et al. 2003 *apud* Castelo 2016). As sentenças interrogativas não-neutras têm uma resposta ou uma reação esperada. O locutor emite a interrogativa ora para confirmar uma informação que já possui, ora para manipular o interlocutor, seja para obter uma reação – como é o caso das interrogativas negativas –, seja para fins argumentativos – como é o caso das retóricas. Por exemplo, é possível pensar num contexto de produção de sentença interrogativa não-neutra em que o locutor saiba que seu interlocutor tem uma entrevista de emprego, pensa que a data dessa entrevista é o dia seguinte, mas não tem certeza. Então, ele pergunta, para confirmar, dando ênfase à parte que deseja confirmar: “É amanhã sua entrevista?”. O locutor tem por resposta esperada o “sim”, já que pensa, desde o início, ser verdadeira sua proposição em forma de pergunta.

Nas seções subsequentes, 2.2 e 2.3, serão detalhados os tipos pragmáticos de sentenças interrogativas estudados na presente pesquisa, bem como serão sempre dados exemplos extraídos do *corpus* inédito desenvolvido para esta investigação (ver capítulo 4. Materiais e métodos para maiores detalhes).

## 2.2. Interrogativas Globais: perguntas sim/não

Entende-se por interrogativas globais aquelas que têm como resposta esperada “sim” ou “não”. Essas interrogativas são, quanto a características

morfossintáticas, superficialmente idênticas às sentenças declarativas (Frota, 2014, p. 22), ou seja, têm estrutura segmental idêntica às declarativas, não portando, assim, nenhuma marca morfossintática de interrogação. São os aspectos prosódicos que “carregam”/codificam o significado pragmático desse tipo de sentença (Mateus et al. 2003, p. 461)<sup>6</sup>.

É possível, porém, segundo as autoras, que uma sentença interrogativa global em português europeu apresente uma ordem de palavra distinta daquela considerada canônica para sentenças declarativas. Um exemplo, trazido por elas, seria o apresentado em (1):

(1): “Telefonou o António?” (2003, p. 461).

Dentre as interrogativas globais, Mateus et al. apresentam subgrupos, também caracterizados por esperarem como resposta sim/não: (i) interrogativas globais afirmativas; (ii) interrogativas globais retóricas; (iii) interrogativas globais alternativas; (iv) interrogativas globais negativas; e (v) interrogativas globais focalizadas. A seguir, apresentaremos as principais características desses tipos frásicos.

### 2.2.1. Interrogativas globais afirmativas ou neutras: busca de informação

As sentenças interrogativas globais de busca de informação são consideradas neutras por não terem expectativa específica de resposta; a informação requerida é totalmente nova. O locutor busca uma informação nova, da qual não tem posse, e então pergunta ao interlocutor. Em (2), vemos um exemplo de contexto para produção de uma interrogativa desse tipo.

(2) Contexto fornecido: Você deu uma tarefa a suas alunas, a de entrevistar um jornalista, mas não sabe se elas a cumpriram. Você não sabe o que se passa, então, pergunta:  
Sentença a ser produzida: As alunas questionaram os jornalistas?

---

<sup>6</sup> As autoras explicam que “na representação sintáctica de frases como [O António telefonou?], não existe qualquer constituinte interrogativo. Na Forma Lógica, a sua natureza interrogativa é marcada por um operador de interrogação “?” (cf. HIRSCHBÜHLER 79, p. 7 e seguintes, *apud* Mateus et al. 1983, p. 361, Nota de rodapé 71).

No exemplo apresentado em (2), a sentença produzida é uma sentença interrogativa global neutra de busca de informação.

### 2.2.2. Interrogativas globais não-neutras

Conforme supramencionado, as interrogativas não-neutras já têm, por pressuposto, uma resposta esperada. Conforme Mateus et al. (2003) e Frota et al. (2015a), as sentenças interrogativas globais não-neutras subdividem-se em grupos, organizados para fins desta pesquisa da seguinte maneira:

#### 2.2.2.1. Disjuntivas ou alternativas

As sentenças alternativas ou disjuntivas são compostas por disjunções de proposições: “o locutor pede uma informação sobre qual das proposições é verdadeira numa situação particular. Uma dessas proposições constitui a resposta” (Mateus et al. 1983, 362). As autoras afirmam que há aproximação semântica entre as alternativas e as globais neutras. Poder-se-ia considerá-las neutras, uma vez que é buscada uma informação que ainda não se tem. Porém, o locutor apresenta duas proposições e já tem a expectativa, no momento da enunciação, de obter a confirmação de uma das duas proposições. Por conta disso, do nosso ponto de vista, parece mais adequado considerar sentenças disjuntivas como sendo não-neutras e é essa classificação para sentenças disjuntivas que assumimos neste trabalho.

Em (3), vemos um exemplo de contexto de elicitación da produção de uma sentença interrogativa global não-neutra alternativa.

- (3) Contexto fornecido: Você tem algumas frutas a oferecer: uva e banana. Você tem um convidado em casa, não sabe qual das frutas ele prefere comer, e então pergunta:  
Sentença a ser produzida: Você prefere *uva* ou banana?<sup>7</sup>

---

<sup>7</sup> O primeiro núcleo disjuntivo aparece em itálico e o segundo núcleo disjuntivo aparece sublinhado.

### 2.2.2.2. Retóricas

As sentenças retóricas têm por expectativa a falta de resposta do interlocutor. Muitas vezes, pode, inclusive, ser proferida sem a presença de um interlocutor. Para Mateus et al., são “formuladas com fins argumentativos ou como expressão de avaliação que o locutor faz de um determinado estado das coisas” (2003, p. 462, nota de rodapé 29). Nesse sentido, por não esperarem nenhuma resposta, não podem ser consideradas interrogativas neutras, já que não visam à descoberta de uma informação completamente nova. São produzidas para transmitir um significado pragmático muito específico, como uma avaliação feita pelo locutor. Em (4), vemos um exemplo de contexto para produção de sentença interrogativa global retórica:

- (4) Contexto fornecido: Você fez um experimento que deu errado várias vezes.  
Na última tentativa, você se questiona:  
Sentença a ser produzida: Será que eu estava errada?

### 2.2.2.3. Focalizadas e confirmatórias

As sentenças interrogativas globais focalizadas e confirmatórias<sup>8</sup> são sentenças interrogativas descritas por Mateus et al. da seguinte maneira:

O escopo da interrogação pode não incidir sobre a relação de predicação, mas sim sobre um dos constituintes. Quando isso acontece, diz-se que esse constituinte está focalizado. A focalização pode fazer-se por meios prosódicos (maior intensidade) ou por processos sintáticos (construções clivadas) (...) Em qualquer um dos casos, estas interrogativas têm um efeito contrastivo. (1983, 362-363)

Nesse sentido, são consideradas não-neutras porque têm uma resposta esperada e o escopo da interrogação recai sobre a informação que é realizada com ênfase na produção da sentença interrogativa. Mateus et al. (1983, 2003) apontam que a focalização pode ocorrer tanto por processos sintáticos – como a clivagem, por exemplo – tanto por mudanças globais ou locais na entoação. Em (5), vemos um exemplo de contexto para a produção de uma sentença desse tipo.

---

<sup>8</sup> Para maiores detalhes sobre as diferenças na elaboração do *corpus* desses dois tipos de sentenças interrogativas, ver capítulo 4. Materiais e métodos, desta dissertação.

- (5) Contexto fornecido: Você sabe que sua irmã tem uma entrevista de emprego, mas não sabe quando é essa entrevista. Você acha que é amanhã, mas não tem certeza, então pergunta, para confirmar:  
Sentença a ser produzida: É amanhã sua entrevista?<sup>9</sup>

#### 2.2.2.4. Negativas

De acordo com a proposta de Mateus et al., sentenças interrogativas globais negativas

são normalmente orientadoras de uma resposta afirmativa(...). O locutor pressupõe a verdade de uma proposição que faz parte dum saber partilhado pelo locutor e pelo alocatário, ou que já ocorreu no discurso anterior, e utiliza-a como uma estratégia para levar o alocatário a confirmar, por meio de uma resposta afirmativa, a verdade dessa proposição (2003, p. 462, nota de rodapé 30).

Nesse sentido, são não-neutras não apenas por terem uma resposta afirmativa esperada, mas por terem valor pragmático manipulativo. Em (6), abaixo, vemos um contexto de elicitación para a produção de uma sentença desse tipo frásico.

- (6) Contexto fornecido: Você está atrasada para uma festa e gostaria que seu filho tomasse banho, e espera que ele concorde com você. Então, pergunta:  
Sentença a ser produzida: Você não vai tomar banho?

#### 2.2.2.4. Eco: eco absoluta e eco manipulatória

Conforme afirmam Mateus et al. (2003, p. 477), as interrogativas do tipo “tag”, cuja tradução para o português dentro desse contexto seria “eco”, têm diferentes possibilidades de valores pragmáticos. Destacamos dois valores propostos pelas autoras, pedido de confirmação e estratégia manipulatória, os quais constituem os dois tipos frásicos de interrogativa eco investigados nesta pesquisa: interrogativa eco absoluta e interrogativa eco manipulatória.

O terceiro valor proposto pelas autoras, não tratado aqui nesta investigação, diz respeito a um valor pragmático de mecanismo conversacional, com o objetivo de passar a palavra ao interlocutor. Não são oferecidos exemplos desse tipo pragmático de pergunta eco mas, como esse valor pragmático não se

---

<sup>9</sup> A palavra produzida enfaticamente e sobre a qual recai o escopo da interrogação aparece sublinhada.



relaciona a ato ilocutório de interrogativa, não será considerado para fins de delimitação de tipo frásico nesta pesquisa.

#### 2.2.2.4.1. Interrogativa eco absoluta

Esse tipo de interrogativa apresenta o primeiro dos três valores pragmáticos para interrogativas eco apontados por Mateus et al. (1983):

- (i) **pedido de confirmação** do conteúdo proposicional da declarativa que a precede; a resposta que o locutor espera receber do alocatário é afirmativa ou negativa consoante o valor da declarativa (Mateus et al. 1983, p. 372).

As interrogativas eco absolutas podem repetir parcialmente conteúdos pré-existentes no discurso ou podem questionar toda a sentença anteriormente dita, por motivos de interrupção ou ruído na comunicação ou problemas de entendimento de outra ordem. Em (7), vemos um exemplo de contexto para a produção de sentença interrogativa desse tipo frásico.

- (7) Contexto fornecido: Seu amigo te disse que horas eram mas você não entendeu nada do que ele falou. Então pergunta:  
Sentença a ser produzida: Como disse?

#### 2.2.2.4.2. Interrogativa eco manipulatória

Por sua vez, as sentenças interrogativas eco manipulatórias relacionam-se ao segundo valor pragmático oferecido por Mateus et al. para as sentenças interrogativas do tipo eco:

- (ii) **estratégia manipulatória** para levar o alocatário a responder como o locutor pretende: “O senhor passou na Avenida na noite da manifestação, não passou?” (Mateus et al. 1983, p. 372).

Nesse caso, o locutor pretende obter do interlocutor a concordância com aquilo que lhe foi proposto anteriormente no contexto. Em (8), vemos um exemplo de contexto de produção de uma interrogativa desse tipo.

- (8) Contexto fornecido: Você acha que está muito calor e diz isso a uma amiga sua. Em seguida, considerando que ela concorde com você, pergunta:  
Sentença a ser produzida: [Está calor,] Não é mesmo?<sup>10</sup>

### 2.2.2.5. Antiexpectativas: perguntas de surpresa

Mateus et al. (1983, 2003) não tratam das sentenças interrogativas globais antiexpectativas, ou de surpresa. Esse tipo frásico é levado em conta pelo projeto InAPoP para a delimitação de tipos frásicos a serem entoacionalmente descritos. Trata-se de sentenças interrogativas com valor pragmático de espanto em relação a informações que acabaram de ser reveladas no contexto. Em (9) vemos um exemplo de contexto para produção desse tipo frásico.

- (9) Contexto fornecido: Você acabou de saber que o João abandonou seu filho, mas não está acreditando, porque lhe parece espantoso, absurdo. Então, pergunta, incrédulo:  
Sentença a ser produzida: O João abandonou o filho?

## **2.3. Interrogativas parciais: de instanciação**

Conforme Mateus et al., interrogativas parciais “caracterizam-se pela presença de constituintes interrogativos, que a gramática tradicional designa por ‘pronomes’, ‘adjectivos’ ou ‘advérbios’ interrogativos” (2003, 463). As autoras apresentam como exemplos de constituintes interrogativos, também chamados de elementos ou constituintes QU- (em inglês, *WH-*), as palavras: que, qual, quanto, onde (aonde), quando, por que e como<sup>11</sup>.

Semanticamente, esse tipo de interrogativa de instanciação, para as autoras, espera como resposta uma fórmula aberta e constitui-se em um pedido de informação sobre uma variável livre *x* dessa fórmula aberta, tendo, como função, encontrar o valor de *x*, que corresponde à partícula interrogativa da sentença. Por exemplo, vejamos (10):

<sup>10</sup> O trecho entre colchetes não deveria ser produzido verbalmente pelas informantes.

<sup>11</sup> Esses constituintes, segundo as autoras, se dividem em dois grupos: com valor nominal ou de especificador (que, quem, qual quanto), e com valor adverbial (onde, quando, por que, como). (Mateus et al., 1983, 364-365).

(10) Quem chegou?

Nesse exemplo temos uma fórmula aberta associada a “x chegou”. O constituinte interrogativo “quem” substitui, na pergunta, a variável livre x e espera-se que, através da resposta, encontre-se esse valor a que x (no caso, o constituinte interrogativo) corresponde (2003, p. 463, Nota de rodapé 32).

Cabe acrescentar ainda que, na presente pesquisa, levamos em consideração para a elaboração do *corpus* apenas as sentenças interrogativas parciais com o elemento interrogativo deslocado, ou seja, fora de seu lugar canônico na estrutura sintática. Por exemplo, na sentença “Como você preparou o bolo?”, “como” aparece na periferia esquerda da estrutura sintática, fora de sua posição canônica, enquanto adjunto adverbial. No caso dessa sentença, se fosse produzida com o elemento interrogativo *in situ*, seria realizada da seguinte forma: “Você preparou o bolo como?”.

Mateus et al. (1983, 2003) afirmam que a regra de movimento dos constituintes QU- faz parte da constituição básica das interrogativas de instanciação que seriam, para elas, formuladas preferencialmente com o QU-deslocado. Sobre isso, as autoras afirmam:

As interrogativas de instanciação envolvem uma regra de movimento dos morfemas Q. Os morfemas Q são engendrados pelas regras da base da sintaxe e são extraídos da sua posição básica para a posição inicial de [frase] (1983, 366).

Nesta investigação, serão consideradas apenas as sentenças interrogativas parciais com QU- deslocado<sup>12</sup>.

A seguir, apresentamos os diferentes tipos de interrogativas parciais, segundo Mateus et al. (1983, 2003) e a classificação do projeto InAPoP e que serão considerados nesta investigação.

---

<sup>12</sup> Embora a investigação da prosódia das interrogativas parciais com elemento “QU-“ *in situ* esteja fora do escopo deste trabalho, cabe acrescentar que esse é um tema interessante ainda a ser abordado em estudos futuros.

### 2.3.1. *Interrogativas parciais neutras: busca de informação*

A caracterização pragmática das sentenças interrogativas parciais neutras se assemelha à definição das interrogativas globais neutras: são interrogativas cuja resposta é uma informação totalmente nova para o locutor. Conforme mencionado na caracterização das interrogativas parciais, de um modo geral, o objetivo dessas interrogativas é obter por resposta que satisfaça à busca pela informação representada pela variável x (ver exemplo (10), acima). Em (11), vemos um exemplo de contexto que possibilita a formulação de uma interrogativa desse tipo frásico.

- (11) Contexto fornecido: Você acha que alguém chegou à sua casa, mas não sabe quem, então pergunta:  
Sentença a ser produzida: Quem chegou?

### 2.3.2. *Interrogativas parciais não-neutras*

As sentenças interrogativas parciais não-neutras seguem o mesmo critério de definição utilizado para as sentenças globais não-neutras: o fato de terem uma resposta esperada. Subdividem-se, de acordo com critérios Mateus et al. (1983, 2003) e com a classificação do projeto InAPoP, adaptados por nós para a investigação da presente pesquisa, nos seguintes grupos:

#### 2.3.2.1. Retóricas

Assim como é o caso das sentenças interrogativas globais não-neutras retóricas, as parciais retóricas também são mecanismos argumentativos ou de reflexão, mas apresentam o elemento QU- na periferia esquerda da sentença. Em (12), vemos um exemplo de contexto para a formulação de uma sentença interrogativa desse tipo.

- (12) Contexto fornecido: Seu experimento científico não dá os resultados conforme sua expectativa e você teme ter falhado em algum ponto da metodologia. Então, pergunta a si mesmo:  
Sentença a ser produzida: Onde foi que eu errei?

### 2.3.2.2. Confirmatórias

As sentenças interrogativas parciais não-neutras confirmatórias apresentam ênfase especial no elemento QU- em virtude da necessidade de confirmação de alguma informação anteriormente dada no contexto, mas da qual se duvida ou se deseja confirmar. Em (13) vemos um exemplo de contexto elicitador de uma sentença desse tipo frásico.

- (13) Contexto fornecido: Seus amigos disseram que estão indo embora da festa em que vocês estão por causa da chuva. Você não entendeu bem o motivo, então pergunta, para confirmar:  
Sentença a ser produzida: Por que estão indo embora?

### 2.3.2.3. Coordenativas

As sentenças interrogativas parciais coordenativas são compostas por dois núcleos interrogativos organizados num período composto por coordenação, sendo que em cada um deles há um constituinte interrogativo QU-<sup>13</sup>. De um modo geral, essas interrogativas pressupõem um conhecimento prévio compartilhado entre locutor e interlocutor e apresentam a expectativa de que ambas as interrogativas (contendo cada uma um constituinte interrogativo QU-) sejam satisfatoriamente respondidas com base nesse conhecimento prévio. Em (14), vemos um exemplo de contexto que possibilita a enunciação de uma interrogativa desse tipo frásico.

- (14) Contexto fornecido: Sua irmã te pede para buscar para ela uma camisa no guarda-roupa. Você estranha, porque ela não costuma usar camisas, e não sabe qual ela quer, e então pergunta:  
Sentença a ser produzida: *Para que você precisa de uma camisa e qual você quer?*<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> Nota-se que não há, na nossa classificação de tipos frásicos, sentenças interrogativas globais coordenativas. Esse tipo específico não surge nas classificações nem de Mateus et al. (1983, 2003) nem do projeto InAPoP. Há, na verdade, uma limitação estrutural relativa às sentenças interrogativas globais, de modo geral. Na construção de uma sentença interrogativa global coordenativa, como por exemplo “Ela chegou e ele foi embora?”, o escopo da resposta “sim” ou “não”, esperada pelo locutor, recai sobre toda a informação. O locutor não espera uma resposta para cada núcleo interrogativo. Por sua vez, no caso das sentenças interrogativas parciais coordenativas, há a expectativa de uma resposta diferente para cada núcleo interrogativo: “Quem chegou e quem foi embora?”.

<sup>14</sup> O primeiro núcleo interrogativo aparece em itálico e o segundo núcleo interrogativo aparece sublinhado.

#### 2.3.2.4. Eco confirmatórias de pergunta

Esse tipo frásico é considerado eco porque prevê a repetição de parte do conteúdo previamente exposto no contexto. Considerando A um locutor de determinada situação discursiva e B o interlocutor, uma pergunta desse tipo frásico seria feita por A para confirmar o que exatamente B perguntou para A em momento anterior nessa situação discursiva. Em (15) vemos um exemplo dessa situação discursiva específica que proporcionaria a produção de uma sentença interrogativa desse tipo.

- (15) Contexto fornecido: Sua amiga te perguntou porque você está triste, mas você não entendeu bem a pergunta, então a questiona para confirmar aquilo que ela te disse:  
Sentença a ser produzida: Por que eu estou triste?

#### 2.3.2.5. Eco Disjuntivas

Constituem-se por dois núcleos disjuntivos de informação, sendo que em cada núcleo há um constituinte interrogativo QU-. São consideradas não-neutras porque o interlocutor espera confirmar as informações presentes em um dos dois núcleos disjuntivos (à semelhança do que ocorre com o tipo frásico “interrogativas globais não-neutras disjuntivas”). São consideradas eco, dentre as sentenças interrogativas parciais, por, pragmaticamente, carregarem valor de confirmação de pergunta feita anteriormente, que é repetida pelo locutor.

Em (16), vemos um exemplo de sentença desse tipo na sequência de um contexto próprio para sua produção:

- (16) Contexto fornecido: Fizeram uma pergunta a você sobre sua rotina matinal, mas você não compreendeu bem o que lhe foi dito, então pergunta, para confirmar:  
Sentença a ser produzida: *Que horas eu acordo* ou que horas eu levanto?<sup>15</sup>

#### 2.3.2.6. Antiexpectativas: perguntas de surpresa

As sentenças interrogativas parciais antiexpectativas, assim como as globais desse mesmo subtipo frásico, têm um valor pragmático de espanto e de surpresa em relação a algum elemento informacional presente no contexto que

---

<sup>15</sup> O primeiro núcleo disjuntivo aparece em itálico e segundo núcleo disjuntivo aparece sublinhado.

precede a produção da pergunta. Em (17), temos um exemplo de um contexto propício para a produção desse tipo de interrogativa.

- (17) Contexto fornecido: Você soube que pessoas muito queridas suas foram responsáveis por um acidente terrível, mas não entende bem e fica muito surpreso, porque isso não parece ter a ver com o comportamento padrão dessas pessoas queridas. Espantado, você pergunta:  
Sentença a ser produzida: Quem foram os responsáveis?

#### **2.4. Considerações finais do capítulo**

Neste capítulo, detalhamos os tipos frásicos que serão investigados nesta pesquisa quanto à estrutura e ao significado pragmático. Nos capítulos a seguir, nesta dissertação, trataremos da descrição entoacional e prosódica desses tipos frásicos, considerando o que a literatura, dentro do nosso quadro teórico, já propôs (ver capítulo “3. Quadro teórico e trabalhos prévios”) e nossa contribuição quanto à caracterização de padrões entoacionais para as sentenças interrogativas da variedade paulista do PB (ver capítulos “5. Resultados: descrição dos dados” e “6. Resultados: discussão e análises”).

### 3. QUADRO TEÓRICO E TRABALHOS PRÉVIOS

Neste capítulo, apresentaremos: (i) a fundamentação teórica que embasa a presente pesquisa, consistindo no aparato teórico das teorias Fonologia Entoacional (Pierrehumbert 1980; Pierrehumbert & Beckman 1988; Ladd 1996, 2008; Jun 2005/2014; entre outros) e Fonologia Prosódica (Selkirk 1984, 1986, 2000; Nespor & Vogel 1986, 2007); e (ii) trabalhos prévios no mesmo quadro teórico deste trabalho que contribuem para a caracterização entoacional das sentenças interrogativas da variedade paulista do PB.

#### 3.1. Fundamentação teórica

Esta seção trata dos modelos teóricos fundamentais à investigação proposta neste trabalho, bem como apresenta os resultados obtidos pelos trabalhos prévios relativos ao tema desta pesquisa. Na seção 3.1.1 apresentamos a Fonologia Entoacional (Pierrehumbert 1980; Pierrehumbert & Beckman 1988; Ladd 1996, 2008; Jun 2005/2014; entre outros). Na seção subsequente, 3.1.2., trataremos da teoria da Fonologia Prosódica (Selkirk 1984, 1986, 2000; Nespor & Vogel 1986, 2007).

##### 3.1.1. *Fonologia Entoacional*

Segundo a abordagem fonológica Autossegmental e Métrica da entoação (Pierrehumbert 1980; Pierrehumbert & Beckman 1988; Ladd 1996, 2008; Jun 2005,2014; entre outros), teoria comumente chamada de Fonologia Entoacional na literatura brasileira sobre prosódia, levando-se em conta um conjunto de características suprasegmentais das sentenças, é possível interpretar significados pragmáticos<sup>16</sup> de uma maneira linguisticamente organizada. Em tal teoria é proposta uma descrição universal para a entoação e seu pressuposto básico é que há uma organização fonológica da entoação. Dessa forma, a

---

<sup>16</sup> Mateus et al. (1983, p. 167-168) ensinam que os significados pragmáticos específicos de cada ato ilocutório fazem parte da competência de qualquer falante, permitindo a definição de tipos de atos de ilocução. As autoras afirmam que “independentemente dos elementos contidos numa pergunta ela é, por cada falante, produzida e reconhecida como tal (...) Existe portanto um significado pragmático” (idem). Por significado pragmático, então, entendemos o significado concreto associado ao ato ilocutório transmitido a partir das proposições verbalmente expressas, ou seja, a partir das sentenças.



entoação é tratada a partir de contornos entoacionais que são uma sequência de unidades chamadas de eventos tonais, alocados em pontos específicos da cadeia segmental (Pierrehumbert 1980; Pierrehumbert & Beckman 1988; entre outros).

Para Cruz & Frota (2011), os eventos tonais de uma língua comportam-se como morfemas que codificam informações semânticas e pragmáticas, seja em isolado ou em sequência. A representação fonética da sequência de eventos tonais consiste no contorno da frequência fundamental ( $F_0$ ), a qual, para Ladd (2008), é o correlato acústico principal da entoação e carrega uma série de informações não apenas fonológicas, mas paralinguísticas e até mesmo estilísticas. A Fonologia Entoacional propõe a interpretação dos eventos tonais alocados na cadeia entoacional, ou seja, o contorno de  $F_0$ , visando à descrição entoacional abstrata, relacionada ao correlato acústico concreto. Fonologicamente, então, o contorno entoacional é um contínuo de eventos tonais que são correlacionados foneticamente a tons altos e baixos em  $F_0$ .

A perspectiva de análise entoacional que assumimos dentro do quadro teórico da Fonologia Entoacional considera a integração entre entoação e mapeamento de domínios prosódicos (Hayes & Lahiri 1991; Frota 2000; Tenani 2002). Desse modo, a atribuição de eventos tonais à cadeia segmental dependerá de relações de constituição e proeminência definidas na estrutura prosódica. Em português, a estrutura prosódica relevante para a entoação é fornecida pela hierarquia prosódica (Frota 2000 – para PE; Tenani 2002; Fernandes 2007a, b – para PB) abordada na subseção 3.1.2. deste capítulo.

#### 3.1.1.1. Os eventos tonais

Os eventos tonais definem-se em contraste uns com os outros quanto ao critério da altura, atribuindo-se os símbolos H (*high*) para tons altos e L (*low*) para tons baixos. Para línguas como o português, os eventos tonais relevantes são, sobretudo, os acentos tonais e os tons relacionados à fronteira. Os acentos tonais, *a priori*, associam-se a sílabas proeminentes dentro da cadeia segmental, a saber, sílabas portadoras de acento lexical. Para sentenças declarativas do PB, porém, Frota & Vigário (2000) e Tenani (2002) afirmam que um tom alto adicional pode se associar a uma sílaba pretônica. Tenani (2002) e Fernandes-

Svartman (2009) propõem que esse tom adicional está associado a sílabas que são percebidas como portadoras de acento secundário.

Quanto à constituição dos acentos tonais, estes podem ser monotonais ( $H^*$  ou  $L^*$ ) ou bitonais ( $H^*+L$ ,  $H+L^*$ ,  $L^*+H$ ,  $L+H^*$ ). Conforme Ladd (2008), os tons monotonais representam picos ou vales em  $F_0$  associados à sílaba proeminente, enquanto que os tons bitonais apresentam transições de um tom alto a um tom baixo, ou vice-versa. O pico ou o vale alocados dentro da sílaba proeminente são acompanhados pelo asterisco. No movimento transicional, que pode ter início em uma sílaba pretônica ou então terminar em uma sílaba pós-tônica, o asterisco acompanha o tom principal alocado na sílaba tônica.

Tons relacionados a fronteiras associam-se a fronteiras de constituintes prosódicos (ver próxima subseção deste capítulo) e podem ser de dois tipos: tons de fronteira ou acentos frasais. Os tons de fronteira marcam fronteiras de constituintes prosódicos mais altos na hierarquia prosódica, como a frase entoacional e o enunciado fonológico, podem ser—altos (H), baixos (L) ou complexos (HL ou LH) e, na notação, são acompanhados pelo símbolo de porcentagem (%). Os acentos frasais (*phrasal accents*, conforme a denominação de Pierrehumbert), por sua vez, estão associados a fronteiras de constituintes prosódicos mais baixos, como a frase fonológica. Também podem ser altos (H), baixos (L) ou complexos (HL ou LH) e, na notação tradicional são seguidos pelo sinal de menos (-) (Pierrehumbert, 1980). Em português, tons de fronteira complexos podem aparecer associados à fronteira direita da frase entoacional na qual se encontra mapeada uma sentença interrogativa (ver Frota et al., 2015a e dados deste trabalho).

Outras denotações para eventos tonais específicos fazem ainda parte do sistema descritivo da Fonologia Entoacional. Por exemplo, temos a marcação de tom mais alto em relação a um outro tom alto imediatamente anterior (através da anotação de *upstep* “!” – “degrau acima” – antecedendo H)<sup>17</sup> no mesmo contorno entoacional e a marcação de tom mais baixo em relação a um tom alto imediatamente anterior, mas ainda assim alto, no mesmo contorno (através da anotação de *downstep*, “!” – “degrau abaixo” – antecedendo H)<sup>18</sup>.

<sup>17</sup> Ver Figura 5 desta dissertação como exemplo de aplicação de *upstep* à anotação entoacional.

<sup>18</sup> Ver Figura 4 desta dissertação como exemplo de aplicação de *downstep* à anotação entoacional.

### 3.1.2. *Fonologia Prosódica*

A Fonologia Prosódica (Selkirk 1984, 1986, 2000; Nespor & Vogel, 1986, 2007) é uma teoria que trata da relação entre o componente fonológico e outros componentes da gramática, em especial, o sintático. Segundo essa teoria, o fluxo da fala é organizado de maneira hierarquizada dentro de domínios prosódicos que interagem com outros componentes gramaticais para além da fonologia. A evidência para essa hierarquia é proveniente da operação de regras fonológicas que operam no interior e na junção de alguns domínios.

Verifica-se, porém, que nem sempre as estruturas sintáticas e fonológicas coincidem. Certas regras fonológicas, por exemplo, podem ter, como domínio de aplicação, constituintes não correspondentes aos derivados pela morfossintaxe, o que evidencia a não isomorfia obrigatória entre constituintes morfossintáticos e constituintes fonológicos.

Conforme Nespor e Vogel (1986, 2007), uma sentença pode ser vista como uma organização hierárquica de constituintes prosódicos diferentes, indo do menor constituinte ao maior, sendo eles: sílaba, pé, palavra fonológica, grupo clítico, frase fonológica (ou sintagma fonológico), frase entoacional (ou sintagma entoacional) e enunciado fonológico. Os constituintes mais baixos, a sílaba e o pé, constituem-se por informações fonológicas puras. Os próximos constituintes na ordem hierárquica crescente, a palavra fonológica e o grupo clítico, fazem referência a informações da interface entre a morfossintaxe e a fonologia. Por sua vez, a frase entoacional e o enunciado fonológico fazem referência a informações da interface entre a fonologia e a sintaxe ou entre a fonologia e a semântica e a pragmática (Selkirk 1984, 1986; Nespor & Vogel 1986, 2007; HAYES 1989).

A Figura 1 apresenta uma possível representação dessa estrutura hierárquica, conforme Nespor e Vogel (1986):

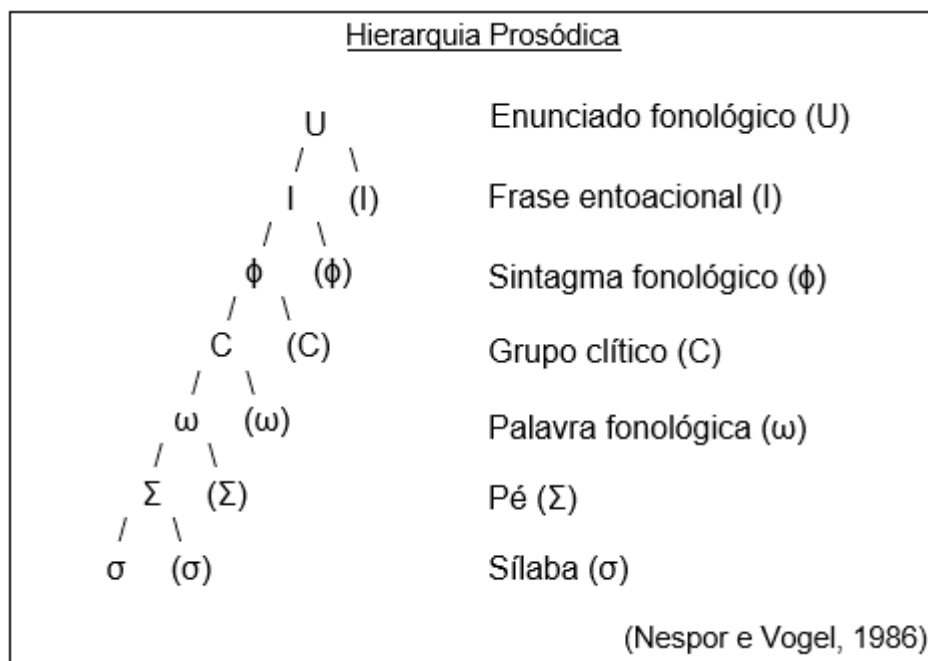


Figura 1 – Representação da estrutura hierárquica dos constituintes prosódicos conforme Nespor & Vogel (1986).

Apesar de nem todos os domínios prosódicos parecerem importantes na descrição fonológica de uma língua, a estrutura hierárquica dos constituintes apresentada na Figura 1 é considerada universal.

Cabe acrescentar ainda que a formação dos constituintes prosódicos supramencionados deve satisfazer a *Stric Layer Hypothesis* postulada por Selkirk (1984) e reafirmada por Nespor e Vogel (1986). A *Strict Layer Hypothesis* diz respeito à boa formação dos constituintes prosódicos e é explicitada em (18):

(18) **Strict Layer Hypothesis (SLH)<sup>19</sup>**

**Principle 1.** A given nonterminal unit of the prosodic hierarchy,  $X^P$ , is composed of one or more units of the immediately lower category,  $X^{P-1}$ .

**Principle 2.** A unit of a given level of the hierarchy is exhaustively contained in the superordinate unit of which is a part.

**Principle 3.** The hierarchical structures of prosodic phonology are n-ary branching.

**Principle 4.** The relative prominence relation defined for sister nodes is such that one node is assigned the value strong (s) and all others nodes are assigned the value weak (w).

<sup>19</sup> Hipótese do Nível Restrito:

*Princípio 1.* Uma determinada unidade não terminal da hierarquia prosódica,  $X^P$ , é composta por uma ou mais unidades da categoria imediatamente inferior,  $X^{P-1}$ .

*Princípio 1.* Uma unidade de determinado nível da hierarquia é exhaustivamente contida em uma unidade de um nível superior, da qual ela faz parte.

*Princípio 3.* As estruturas hierárquicas da fonologia prosódica são ramificações n-áreas.

*Princípio 4.* A relação de proeminência relativa definida para nós irmãos é tal que a um nó é marcado o valor forte (s – *Strong*) e a todos os demais nós é marcado o valor fraco (w – *weak*).

(NESPOR & VOGEL 1986, p. 7, tradução nossa).

Os princípios da *Stric Layer Hypothesis* garantem que a hierarquia dos constituintes seja mantida em relação à dominância de domínios inferiores por domínios de status superior e também em relação à manutenção da ordem de dominância dos constituintes.

Há duas vertentes da Fonologia Prosódica, uma vez que não há unanimidade entre os teóricos sobre o tipo de informação sintática relevante que a estrutura fonológica pode acessar: há a proposta baseada em limites (*end-based*) e a baseada em relações (*relation-based*). Na proposta baseada em limites, a relação entre os constituintes sintáticos e prosódicos é definida de acordo com limites de constituintes sintáticos (Selkirk, 1984, 1986, 2000; Selkirk & Shen, 1990; Truckenbrodt, 1995, 1999, 2007; entre outros). A fonologia é capaz de acessar somente informações sobre os limites direito ou esquerdo de constituintes sintáticos, tendo como produto os constituintes prosódicos. Na proposta baseada em relações, por sua vez, o que é acessado pelo componente fonológico em relação aos constituintes sintáticos é a relação de núcleo-complemento e de adjacência (Nespor & Vogel, 1986, 2007; Hayes, 1984; entre outros).

No que diz respeito ao conteúdo sintático em interface com os constituintes prosódicos para o PB, assumiremos a proposta baseada em relações (*relation-based*) da Fonologia Prosódica (Nespor & Vogel, 1986; Hayes, 1984; entre outros), uma vez que essa vertente mostrou-se mais produtiva para dar conta tanto do mapeamento sintático-fonológico do PE (Frota 2000) quanto do PB (Tenani, 2002; Fernandes 2007a, 2007b).

Em nossa investigação, são considerados os seguintes constituintes prosódicos: a palavra fonológica ( $\omega$ ), a frase fonológica ( $\phi$ ), a frase entoacional (I) e o enunciado fonológico (U). Isso porque são esses os domínios prosódicos mais relevantes na associação de eventos tonais ao contorno entoacional das sentenças declarativas do PB, conforme já descrito na literatura: o  $\phi$  (Frota e Vigário 2000; Tenani 2002) e a  $\omega$  (Fernandes 2007a, b; Tenani e Fernandes-Svartman 2008; Toneli 2014) são os domínios relevantes para a associação de acentos tonais ao contorno entoacional, o  $\phi$  (Fernandes 2007a, b; Tenani e Fernandes Svartman 2008) é o domínio relevante para a associação de acentos frasais e, por sua vez, o I (Frota e Vigário 2000; Tenani 2002; Fernandes 2007a,

b; Serra 2009) e o U (Tenani 2002; Serra 2009) são os domínios relevantes para a associação de tons de fronteiras. Neste trabalho, propomo-nos à investigação da relevância desses domínios para a análise prosódica dos enunciados interrogativos constantes dos nossos *corpora*.

Em relação aos domínios prosódicos privilegiados pela presente pesquisa, faz-se necessário apresentar as regras de formação desses domínios. Serão levados em consideração para esta pesquisa as regras de formação da palavra fonológica, da frase fonológica, da frase entoacional e do enunciado fonológico adaptadas de Nespor & Vogel (1986) para o português por Vigário (2003), Frota (2000) e Tenani (2002). Especificamente, consideraremos as regras formuladas por Vigário (2003) para a formação de palavra fonológica e as regras formuladas por Frota (2000) e Tenani (2002) para a formação de frase fonológica, frase entoacional e enunciado entoacional em português. Tais regras de formação foram empregadas, nesta pesquisa, para a elaboração do mapeamento prosódico das sentenças dos *corpora* (ver capítulo “4. Materiais e métodos” desta dissertação), de modo a permitir a observação da relação entre a associação dos eventos tonais (conforme a Fonologia Entoacional, já mencionada) e a formação dos domínios prosódicos.

Adotaremos, nesta pesquisa, o seguinte algoritmo para a construção do domínio de palavra prosódica ( $\omega$ ), proposto por Vigário (2003) para o PE, como adaptação do algoritmo geral formulado por Nespor e Vogel (1986) para a palavra prosódica, e utilizados por Fernandes (2007) e Toneli (2014) para a variedade paulista do PB:

Segundo Vigário (2003), o algoritmo de formação da palavra prosódica adaptado para o PE e adotado também para o PB (Fernandes 2007, Toneli 2014) é expresso da seguinte maneira:

Condições de boa formação do domínio da palavra prosódica

- Uma palavra prosódica mínima tem um e apenas um acento lexical primário
- Uma palavra prosódica máxima tem um e apenas um elemento proeminente
- Uma unidade que carrega o acento lexical deve ser incluída na palavra prosódica mínima

(Vigário 2003, tradução nossa<sup>20</sup>).

---

<sup>20</sup> Well-formedness conditions on the prosodic word domain

- A minimal prosodic word has one and only one (word) primary stress.
- A maximal prosodic word has one and only one prominent element.
- A unit bearing word stress must be included within a minimal prosodic word.

O algoritmo de formação do domínio da frase fonológica, por sua vez, adaptado por Frota (2000) para o PE e para o PB e empregado por Fernandes (2007) e Toneli (2014) para o PB, é o que segue:

Formação da Frase Fonológica (  $\varphi$  )

- a. Domínio de  $\varphi$ : uma cabeça lexical X e todos os elementos no lado não-recursivo que incluem-se na projeção máxima de X.
  - b. Reestruturação de  $\varphi$ : opcional, obrigatória ou proibida inclusão de  $\varphi$  ramificado ou não ramificado, que seja o primeiro complemento de X dentro do  $\varphi$  que contém X.
- (Frota 2000, tradução nossa)<sup>21</sup>.

Quanto à formação das frases entoacionais (I), Frota (2000) adapta esse algoritmo para o português, oferecendo a seguinte formulação para o domínio de I:

Formação da Frase Entoacional (I)

- a. Domínio de I: (i) todos os  $\varphi$ s numa sequência que não é estruturalmente conectada com a árvore da sentença (por exemplo expressões parentéticas, questões eco, vocativos, etc); (ii) qualquer sentença remanescente de  $\varphi$  adjacentes numa sentença raiz; (iii) o domínio de um contorno entoacional cujas fronteiras coincidam com as posições em que pausas relacionadas à gramática possam ser introduzidas numa sentença.
  - b. Reestruturação de I: (i) reestruturação de um I básico em Is menores, ou (ii) reestruturação de Is básicos em um I maior. Fatores que afetam a reestruturação de I: comprimento dos constituintes, velocidade de fala e estilo interagindo com restrições sintáticas e semânticas.
- (Frota 2000, tradução nossa)<sup>22</sup>.

Por fim, segundo Nespor e Vogel, a formação do enunciado fonológico (U) é definida da seguinte forma:

Formação do Enunciado Entoacional  
I. U domínio

---

<sup>21</sup> Phonological Phrase (  $\varphi$  ) Formation

a.  $\varphi$  Domain: a lexical head X and all elements on its non-recursive side which are still within the maximal projection of X.  
b.  $\varphi$  Restructuring: optional, obligatory or prohibited inclusion of a branching or non-branching  $\varphi$  which is the first complement of X into the  $\varphi$  that contains X.

<sup>22</sup> Intonational Phrase (I) formation

a. I Domain: (i) all the  $\varphi$ s in a string that is not structurally attached to the sentence tree (i.e. parenthetical expression, tag questions, vocatives, etc); (ii) any remaining sequence of adjacent  $\varphi$ s in a root sentence; (iii) the domain of an intonation contour, whose boundaries coincide with the positions in which grammar-related pauses may be introduced in an utterance.  
b. I Restructuring: (i) restructuring of one basic I into shorter Is, or (ii) restructuring of basic Is into shorter Is, or (ii) restructuring of basic Is into a larger I. Factors that play a role in I restructuring: length of the constituents, rate of speech, and style interact with syntactic and semantic restrictions.

O domínio de U consiste em todos os I correspondentes to  $X^n$  na árvore sintática.  
(Nespor & Vogel, 1986, p. 222, tradução nossa<sup>23</sup>)

Para além das regras de formação dos constituintes prosódicos apresentados, relevantes para esta pesquisa, foram consideradas também as condições de reestruturação desses constituintes (Nespor & Vogel, 1986) adaptadas para o português (Frota 2000, Vigário 2003), conforme já expresso nos algoritmos apresentados neste capítulo.

### 3.2. Trabalhos prévios sobre a descrição do padrão melódico de interrogativas no PB

Tendo em vista os objetivos desta investigação, destacamos nesta seção somente trabalhos sobre a prosódia das sentenças interrogativas do PB desenvolvidos à luz do mesmo quadro teórico de análise entoacional (Fonologia Entoacional) aqui abordado. São esses trabalhos: Moraes (2008), Truckenbrodt, Sandalo e Abaurre (2009), Silva (2011, 2016) e Frota et. al. (2015a).

A pesquisa de Moraes (2008) descreve o contorno entoacional nuclear padrão de cinco tipos de interrogativas que são relevantes para a presente investigação:

- (i) Para as interrogativas globais, de um modo geral, para a variedade carioca do PB, o autor define o contorno nuclear como  $/L+<H^* L\%/^{24}$  e considera a possibilidade de haver um acento pré-nuclear<sup>25</sup> alto, sugerindo que ele seja uma variante do acento pré-nuclear comum às declarativas do PB, descrito como  $/L+H^*/$ ;
- (ii) Para as interrogativas confirmatórias, Moraes sugere o contorno nuclear  $/;H+L^*> L\%/^{26}$ ;

<sup>23</sup> Phonological Utterance Formation:

I. U domain. The domain of U consists of all the Is corresponding to  $X^n$  in the syntactic tree.

<sup>24</sup> O diacrítico "<" representa uma notação empregada por Moraes para descrever o alinhamento do tom alto H na sílaba proeminente. Nessa notação, esse diacrítico significa que o pico de F0 do tom H\* está alinhado com a margem direita da vogal acentuada, indicando alinhamento tardio (Moraes, 2008, p.5).

<sup>25</sup> O acento pré-nuclear (Moraes 2008) é o acento tonal associado à primeira palavra prosódica do enunciado entoacional.

<sup>26</sup> O diacrítico ">", adotado por Moraes nessa transcrição, que segue o tom L\*, significa que o alinhamento do pico de F0 do tom L\* está alinhado à esquerda (Moraes, 2008, p. 3).



- (iii) Para interrogativas sim/não retóricas, Moraes aponta para um contorno nuclear  $/L+\>H^*L\%/$ , afirmando que a diferença no alinhamento do tom alto é o fator determinante, perceptualmente, para a distinção desse tipo de interrogativa. Além disso, as retóricas seriam marcadas por um contorno pré-nuclear descrito como  $/H+H^*/^{27}$ ;
- (iv) Para interrogativas de incredulidade, o autor sugere o contorno nuclear  $/H+ [LH]^*L\%/$ , e aponta que o que distingue esse tipo frásico é o tom mais alto associado à última pretônica e um pico tardio em  $F_0$  na última sílaba tônica do contorno nuclear. A partir da aplicação de testes de percepção, Moraes constatou que os participantes reconheciam o significado pragmático desse tipo de sentença a partir da presença do vale baixo na primeira metade da última vogal acentuada, juntamente com o tom alto na última pretônica. Esse seria o motivo para que o autor considerasse [LH] como sendo o tom distintivo associado à sílaba tônica da palavra proeminente nesse tipo de sentença interrogativa;
- (v) Para interrogativas QU-, o autor sugere o contorno nuclear  $/H+L^*L\%/$  e o contorno pré-nuclear  $/H+H^*/^{28}$ , associado à palavra QU-.

Truckenbrodt, Sandalo e Abaurre (2009) confirmam, através da análise de dados da variedade paulista do PB, o contorno entoacional final ascendente para interrogativas sim-não (interrogativas globais) apontado inicialmente por Moraes. Truckenbrodt, Sandalo e Abaurre afirmam que o contorno entoacional nuclear de interrogativas sim-não dessa variedade de português pode ser definido como  $/L^*+H L\%/$ . É possível observar que, na descrição proposta pelos autores o acento tonal nuclear nos dados da variedade paulista é distinto do apontado por Moraes (2008),  $L+H^*$ , como padrão para as interrogativas globais nos dados da variedade carioca do PB. Truckenbrodt, Sandalo e Abaurre também descrevem o contorno entoacional nuclear de perguntas surpresa (*surprise questions*),

---

<sup>27</sup> Moraes apresenta essa descrição fonológica do acento pré-nuclear explicando que foneticamente esse acento seria realizado como  $[h+;h^*]$ , ou como  $[;h^*]$  em caso de sílaba inicial acentuada (Moraes 2008, p. 4).

<sup>28</sup> Ver nota de rodapé anterior.

definindo-o como /L\*+H L%/. Esse tipo de interrogativas, em nossa investigação, é classificado como “interrogativas globais não-neutras antiexpectativa”. Cabe ainda acrescentar que Truckenbrodt, Sandalo e Abaurre não abordam a análise das interrogativas parciais do PB em seu trabalho.

Por sua vez, Frota et. al. (2015a) também afirmam ser a configuração L+H\* L% a mais comum para as interrogativas globais das variedades do PB abordadas em seu estudo (variedades dialetais baiana (Salvador), mineira (Belo Horizonte), paulista (São Paulo capital) e sulista (Porto Alegre)), como já descrito por Moraes (2008) para a variedade carioca do PB. Frota et al. (2015a) ressaltam que, em PB, o tom de fronteira pode variar nas interrogativas globais, sendo ora H% ora L%, e especificam que, para as variantes paulista e mineira, o tom de fronteira identificado como tendência é baixo (L%), enquanto que para as variantes baiana e potiguar, o tom de fronteira é frequentemente alto (H%).

Os mesmos autores ainda descrevem o contorno nuclear das interrogativas QU- de todas as variedades de português abordadas em seu estudo (variedades dialetais padrão (Lisboa), nortenha (Porto) e sulista (Alentejo e Algarve) do PE e variedades dialetais baiana (Salvador), mineira (Belo Horizonte), paulista (São Paulo capital) e sulista (Porto Alegre) do PB) como H+L\* e descrevem como L\*+H H% o contorno nuclear das interrogativas QU-eco para todas essas mesmas variedades. De acordo com a análise de Frota et al. (2015a), essa configuração tonal (L\*+H H%) é encontrada também associada ao contorno nuclear das sentenças interrogativas eco sim-não.

Frota et al. afirmam, porém, que “interrogativas QU- podem também apresentar uma ascendência final em F<sub>0</sub>, típica das interrogativas sim-não, em muitas variedades do Português (o que pode adicionar polidez para a pergunta)<sup>29</sup>” (2015a, p. 43, tradução nossa). Os autores explicam que, embora a entoação descendente, mais parecida com uma afirmativa, não seja surpreendente, já que a marcação prosódica de interrogação seria redundante por conta da presença da palavra QU-, é possível haver essa marca redundante (a ascendência final em F<sub>0</sub>) porque ainda se trata de uma interrogativa.

Por fim, Castelo (2011, 2016) trata dos contornos nucleares das interrogativas globais, denominadas pela autora como totais.

---

<sup>29</sup> Wh-questions may also show the final rising F<sub>0</sub> typical of yes-no questions in many varieties of Portuguese (which may add additional politeness to the question). (Frota et al. 2015: 43).

Castelo, em sua dissertação de mestrado, estuda o contorno entoacional das sentenças interrogativas globais em 25 capitais brasileiras<sup>30</sup>. A autora afirma que

O contorno ascendente que caracteriza foneticamente o acento nuclear da questão total é de fato o que imprime a força ilocutória, fazendo com que a frase seja entendida como uma pergunta, especialmente, em línguas que não tenham outros recursos morfossintáticos para sinalizá-la (2011, p. 114).

A autora comenta também a importância da descrição do contorno pré-nuclear, apontando para estudos que discutem sua configuração que varia entre interrogativas e declarativas:

A questão total possui um nível inicial mais alto em relação ao nível inicial da assertiva correspondente. Segundo Fónagy (1981 apud MORAES, 2006) e Sosa (1999), esse traço antecipa a interpretação da modalidade do enunciado como interrogativa antes de sua conclusão (2011, p. 110).

Castelo (2011) descreve o contorno nuclear de sentenças interrogativas globais para o PB, de um modo geral, em sua dissertação de mestrado, como sendo  $L+<H^* L\%$ , confirmando o que Moraes (2008) postulou para esse tipo frásico. A autora afirma que “a subida fonológica implementou-se de modo bastante diversificado nas capitais brasileiras analisadas” (Castelo, 2011, p. 114) mas que ascendência final é marcante nas interrogativas e que a notação formulada por Moraes corresponde ao contorno nuclear final mais comum para o PB.

Em sua tese de doutorado, Castelo descreve o padrão entoacional de sete variedades urbanas do PB<sup>31</sup>, traçando um perfil geolinguístico para esse tipo frásico (2016).

A autora considera, seguindo a proposta de Moraes (2008), não apenas o contorno nuclear, mas sim três aspectos da cadeia entoacional: “o acento inicial, os acentos internos e o contorno nuclear” (2016, p. 1).

---

<sup>30</sup> Região Norte: Macapá, Boa Vista, Manaus, Belém, Rio Branco e Porto Velho. Região Nordeste: São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Recife, Maceió, Aracajú e Salvador. Região Centro-oeste: Cuiabá, Campo Grande e Goiânia. Região Sudeste: Belo Horizonte, São Paulo, Vitória e Rio de Janeiro. Região Sul: Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre.

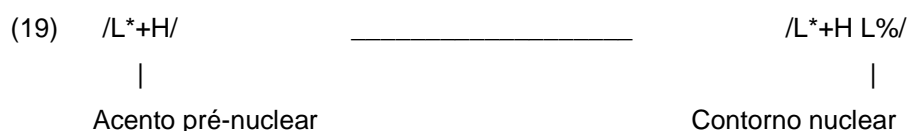
<sup>31</sup> Variedades faladas em Paraíba, Sergipe e Bahia (Norte), Minas Gerais, Rio de Janeiro (Centro), Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Sul).

Castelo (2016) sintetiza seus resultados em relação ao contorno nuclear das sentenças interrogativas totais do PB: (i) para a região Norte, o contorno nuclear seria descrito como  $L^* HL\%$ ; (ii) para a região central,  $L^*+H L\%$ ; (iii) por fim, para a região Sul, o contorno nuclear seria  $L^*(+H) L\%$  (2016, p. 66). A autora encontra um continuum linguístico ao investigar os contornos entoacionais de sentenças declarativas e interrogativas do PB. Quando apresenta as conclusões sobre esse continuum, no que diz respeito às sentenças interrogativas globais do PB, a autora afirma que:

(...) a configuração melódica das perguntas forma um contorno simples ascendente no Norte e, à medida que se caminha para o Sul, distribui-se de modo mais frequente com os contornos complexos ascendentes-descendentes que são praticamente categóricos no Centro-Sul. A região da Bahia consiste claramente numa região de transição dialetal. Embora ainda seja encontrado o contorno ascendente na Bahia, seus falantes produzem com mais frequência o padrão do Centro-Sul, seja através de todo o padrão fonológico ( $L^*+H L\%$ ) seja através de uma espécie de adaptação do núcleo complexo do Centro-Sul  $L^*+H$  à configuração melódica ascendente do Norte, formando o padrão fonológico ( $L^*+H H\%$ ) (Castelo, 2016, p. 139).

Para a região Sudeste, portanto, incluindo as variedades do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, Castelo aponta um contorno nuclear de configuração circunflexa, descrito como  $/L^*+H L\%/$ , ascendente e descendente.

Quanto ao contorno pré-nuclear das interrogativas totais, por sua vez, Castelo (2016) aponta para um contorno descrito como  $/L^*+H/$ , comum entre declarativas e interrogativas na região Centro-Sul do país. O contorno total, considerando acento pré-nuclear e nuclear, das interrogativas globais nas variedades Centro-Sul do PB, de acordo com Castelo (2016), seria o esquematizado em (19), abaixo:



No Quadro 1 estão sintetizados os contornos entoacionais pré-nucleares e nucleares descritos pela literatura para as variedades da região Sudeste do PB, até então, para parte das sentenças interrogativas do PB investigadas na presente pesquisa. Os demais tipos frásicos de sentenças interrogativas

investigados por esta pesquisa não aparecem descritos pelos trabalhos aqui referenciados.

**Quadro 1 – Resumo dos contornos entoacionais das sentenças interrogativas das variedades do Sudeste do PB**

Autor (a) (s)	Moraes (2008)	Truckenbrodt, Sandalo e Abaurre (2009)	Frota et al. (2015a)	Castelo (2016)
<i>Tipo Frásico</i>	Variedade carioca	Variedade paulista	Variedade paulista	Variedade sulista (RJ e MG)
<i>Global (sim/não)</i>	$(/L+H^*/) /L+\lt H^* L\%/$	$/L^*+H L\%/$	$/L+H^* L\%/$	$(/L^*+H/) /L^*+H L\%/$
<i>Confirmatória</i>	$/iH+L^*> L\%/$	-	-	-
<i>Retórica</i>	$(/H+H^*/) /L+\gt H^*L\%/$	-	-	-
<i>Incredulidade</i>	$/H+ [LH]^*L\%/$	$/L^*+H L\%/$	-	-
<i>Eco</i>	-	-	$/L^*+H H\%/$	-
<i>Parcial (QU-)</i>	$(/H+H^*/) /H+L^*L\%/$	-	$/H+L^* L\%/$	-

No Quadro 1, entre parênteses são indicados os contornos pré-nucleares, quando mencionados pelos respectivos autores. Os demais contornos são todos definidos como sendo nucleares para as sentenças interrogativas do PB. As variedades a que os contornos se referem constam na segunda linha do quadro.

### 3.3. Considerações finais deste capítulo

Neste capítulo, apresentamos o quadro teórico que fundamenta esta pesquisa, bem como os principais trabalhos sobre a prosódia das sentenças interrogativas, que norteiam e servem como comparação para nossas análises. Nos capítulos a seguir, os conceitos aqui apresentados e adotados serão desenvolvidos no âmbito da nossa investigação.

## 4. MATERIAIS E MÉTODOS

Nesta seção, serão dadas informações detalhadas sobre os *corpora* e sobre os procedimentos metodológicos empregados no desenvolvimento desta pesquisa.

### 4.1. Materiais

Os dados<sup>32</sup> selecionados para o desenvolvimento de nossa pesquisa são:

- (i) De um *corpus* de leitura controlada, contemplando enunciados interrogativos globais, obtido e transcrito em pesquisas anteriores (Rosignoli 2013, 2014; Rosignoli & Fernandes-Svartman, 2016), mas revisto e atualizado para a presente pesquisa<sup>33</sup>;
- (ii) De um *corpus* inédito de leitura controlada, contemplando enunciados interrogativos parciais, elaborado exclusivamente para o desenvolvimento desta pesquisa;
- (iii) De *corpora* de fala do banco de dados do projeto InAPoP.

O *corpus* especificado em (i) é constituído por 36 enunciados interrogativos globais, sendo quatro por tipo frásico de interrogativa global delimitado conforme a classificação resumida a seguir e apresentada detalhadamente no capítulo “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas”, desta dissertação.

Na elaboração desse *corpus*, foram escolhidas preferencialmente palavras paroxítonas e proparoxítonas para ocupar a posição nuclear (ou seja, mais encaixadas à direita nos enunciados entoacionais) nas frases a serem analisadas, de maneira a resguardar informação sonora para além da sílaba tônica na posição nuclear, facilitando a identificação dos contornos nuclear e de

---

<sup>32</sup> Os *corpora* completos estão disponíveis no Anexo A do presente trabalho.

<sup>33</sup> Algumas sentenças do *corpus* empregado por Rosignoli (2013, 2014) e por Rosignoli & Fernandes-Svartman (2016) foram classificadas, quanto ao tipo frásico (ver subseção 4.1.1. deste capítulo), de maneira diferente na presente pesquisa. Por exemplo, a sentença “Qual terá sido o erro?” havia sido classificada como sentença interrogativa global retórica, erroneamente. Nesta pesquisa, a mesma sentença foi classificada como sendo interrogativa parcial retórica. A sentença “Será que eu estava errada?” foi gravada, juntamente com o *corpus* inédito, descrito no item (ii) da subseção 4.1. deste capítulo, em substituição à sentença anteriormente mencionada. Ajustes desse tipo e uma revisão detalhada das transcrições feitas por Rosignoli (2013, 2014) foram necessários para o refinamento desse *corpus*.

fronteira. Para cada tipo frásico, foram formuladas quatro sentenças. Por exemplo, em (20) vemos as quatro sentenças elaboradas para investigação do tipo frásico “interrogativas globais disjuntivas”.

- (20) 1- A moça chama Maria ou Marina?  
 2- Você prefere uva ou banana?  
 3- Hoje tem prova de física ou de química?  
 4- O poema é lírico ou épico?

Por sua vez, o *corpus* referido em (ii) foi elaborado para as interrogativas parciais, levando em conta o mesmo controle de variáveis em relação à seleção da palavra que ocupa a posição nuclear, observado na especificação do corpus em (i), e seguindo a mesma classificação de tipos frásicos adaptada do projeto InAPoP e de Mateus et al (2003). Esse *corpus* é constituído por 58 sentenças construídas de modo a contemplar os constituintes interrogativos: “(o) que”, “quem”, “onde”, “como”, “quando”, “por que”, “qual”, “quanto”, “para que”.

Quanto aos *corpora* especificados em (iii), trata-se de dados contendo enunciados de diversos tipos (interrogativos globais e parciais, declarativos, exclamativos, imperativos, entre outros), elaborados pela equipe do projeto InAPoP, adaptados para o PB e obtidos a partir de diferentes contextos de produção: dados de fala controlada (obtidos a partir de tarefa leitura controlada) e dados de fala semicontrolada (obtidos através de execução de tarefa leitura de mapa em dupla)<sup>34</sup>. Desses *corpora*, foram analisados, em nossa pesquisa, apenas os enunciados interrogativos globais e parciais obtidos nas tarefas de elicitación de fala semicontrolada.

#### 4.1.1. Classificação dos tipos frásicos

A classificação de sentenças interrogativas globais e parciais, adaptada para o desenvolvimento desta pesquisa, levou em conta os tipos frásicos especificados no projeto InAPoP e no trabalho de Mateus et al. (2003). As características estruturais de cada tipo frásico constam no capítulo “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas” desta dissertação.

---

<sup>34</sup> Os métodos de coleta de dados serão explicitados na seção 4.2.1.2 deste capítulo.

Nos Quadros 1 e 2 apresentamos um resumo dos tipos frásicos globais e parciais, respectivamente, que são investigados nesta pesquisa.

Cabe acrescentar que as sentenças apresentadas na terceira coluna de ambos os Quadros apresentados abaixo, que servem de exemplo dos tipos frásicos, necessitam de contextualização para serem produzidas e compreendidas com os significados pragmáticos atribuídos aos tipos frásicos aos quais pertencem. Na subseção 4.2.1.2. deste capítulo entraremos em detalhes sobre a formulação desses contextos e sobre a exposição deles às informantes que participaram da fase de coleta de dados.

**Quadro 2 – Classificação das sentenças interrogativas globais**

<b>Interrogativas Globais</b>	<b>Tipo Frásico</b>	<b>Exemplo</b>
<i>Neutras</i>	Busca de Informações	O João vai à festa?
<i>Não-neutras</i>	Disjuntiva	Você vai ao mercado ou à farmácia?
	Retórica	Será que eu fiz a melhor escolha?
	Focalizada	É amanhã que você vai à entrevista?
	Confirmatória	É aqui mesmo o local da festa?
	Negativa	Você não vai estudar?
	Eco Manipulatória	Entendeu? / Concorda?
	Eco Absoluta	O quê? / Como disse?
	Antiexpectativa	Ele abandonou o filho?

**Quadro 3 – Classificação das sentenças interrogativas parciais**

<b>Interrogativas Parciais</b>	<b>Tipo Frásico</b>	<b>Exemplo</b>
<i>Neutras</i>	Busca de Informações	O que fizeram no feriado?
<i>Não-neutras</i>	Coordenativa	Para que você precisa de uma camisa e qual você prefere?
	Retórica	Onde foi que eu errei?
	Confirmatória	Por que estão indo embora?
	Eco Confirmatória de Pergunta	Por que eu estou triste?
	Eco Disjuntiva	Que horas eu acordo ou que horas eu levanto?
	Antiexpectativa	Quem foram os responsáveis?



## 4.2. Métodos

Nesta seção, apresentaremos detalhadamente as metodologias de coleta de dados (na subseção 4.2.1), de análise de dados (na subseção 4.2.2) e de modelagem estatística (na subseção 4.2.3) que foram empregadas nesta pesquisa.

### 4.2.1. Metodologia de coleta de dados

Esta pesquisa trata de dados obtidos a partir da gravação de fala em contexto de produção controlada e semicontrolada. Contamos com a participação de quatro informantes, no total<sup>35</sup>. A seguir, serão dadas informações detalhadas sobre as informantes que participaram das gravações (subseção 4.2.1.1) e sobre os detalhes técnicos das gravações de áudio desenvolvidas no âmbito deste trabalho (subseção 4.2.1.2).

#### 4.2.1.1. Informantes

Todos os dados coletados, que constituem os *corpora* investigados neste trabalho, foram obtidos a partir de gravações com informantes mulheres<sup>36</sup>, entre 20 e 40 anos, com ensino superior completo, paulistas, paulistanas e residentes durante a maior parte de suas vidas na cidade de São Paulo.

Os *corpora* de fala controlada, coletados a partir de tarefa de leitura, foram obtidos pela gravação das mesmas três informantes, as quais serão referidas nesta pesquisa a partir de siglas formadas com as iniciais de seus nomes, a saber: EF, FC e MR.

Os *corpora* de fala semicontrolada, coletados a partir de tarefa de leitura de mapa em duplas, contaram com a participação de EF, que também participou da tarefa de leitura controlada, e mais uma informante com as mesmas características de EF, FC e MR, que será referida como CS.

---

<sup>35</sup> Estudos limitados quanto ao número de informantes são comuns na área da prosódia. Esses falantes representam prototipicamente os falantes da variedade estudada da língua e produzem um grande número de sentenças a serem analisadas.

<sup>36</sup> Os formulários de autorização de uso dos dados seguem no Anexo C.

#### 4.2.1.2. Gravações

Os dados relativos às interrogativas globais, já coletados em pesquisa realizada anteriormente (Rosignoli 2013, 2014; Rosignoli & Fernandes-Svartman 2016), foram obtidos por gravação realizada com um gravador TASCAM H2-P2 (Frontier) e um microfone de lapela Sennheiser. O *corpus* de sentenças interrogativas parciais foi obtido por gravação realizada com o gravador MARANTZ (modelo PMD660) e o mesmo microfone de lapela. As três informantes repetiram cada sentença do *corpus*, sempre após a observação do contexto apropriado de produção de cada tipo frásico, três vezes, totalizando 846 sentenças produzidas (94 sentenças X 3 informantes X 3 repetições = 846), das quais 762 foram analisadas<sup>37</sup>.

As sentenças fornecidas às informantes foram aleatorizadas computacionalmente<sup>38</sup> e, somadas a elas, foram acrescentadas sentenças distratoras (declarativas, imperativas, exclamativas).

Para cada sentença elaborada, um contexto próprio de produção foi criado. Cada respectivo contexto foi apresentado às informantes, antecedendo a sentença alvo de análise, no momento da gravação dos dados. Em (21), apresenta-se um exemplo de contexto de produção fornecido para as informantes, na expectativa de produção de uma sentença interrogativa global não-neutra negativa manipulatória:

- (21) Contexto fornecido: Você está atrasada para sair, mas seu amigo ainda não está pronto, não tomou banho. Então você pergunta, esperando que ele concorde com você:  
Sentença a ser produzida: Você não vai tomar banho?

Os dados relativos aos corpora do projeto InAPoP utilizados em nossa pesquisa foram obtidos por meio de gravação, realizada com gravador

---

<sup>37</sup> No caso das interrogativas parciais, apenas duas aleatorizações foram analisadas, por representarem um volume já extenso de análises. Para as interrogativas globais, foram analisadas as três aleatorizações. Sendo assim, temos: 46 sentenças globais X 3 informantes X 3 repetições + 58 sentenças parciais X 3 informantes X 2 repetições = 762 sentenças analisadas.

<sup>38</sup> O processo de aleatorização computacional foi feito no programa Excel, com o uso da função "aleatorioentre". Essa função foi utilizada para atribuir um número aleatório entre 1 e X (sendo X definido pelo usuário, tendo que ser necessariamente maior do que o número total de sentenças, por exemplo, 500) a cada uma das sentenças apresentadas como estímulos (tanto as dos *corpora* quanto as distratoras). Depois desse passo, as sentenças foram organizadas a partir dos números a elas atribuídos, de forma crescente, de maneira a ficarem embaralhadas.

MARANTZ (modelo PMD660) e microfone de lapela Sennheiser. Desses dados, foram consideradas para análise 36 sentenças interrogativas obtidas a partir da realização da tarefa de leitura de mapa em dupla, ou *Maptask*. Essa tarefa consiste em oferecer a dois informantes dois mapas de locais fictícios, com pontos de referência ora semelhantes, ora propositalmente trocados. Um dos informantes, chamado de *giver* (fornecedora de informações), tem, no mapa, um trajeto traçado, enquanto que o outro, *follower* (aquele que segue as informações), não tem trajeto em seu mapa. O objetivo da tarefa é propor que a *follower* descubra o trajeto a ser seguido, em seu mapa, do ponto de partida ao ponto de chegada, ambos já dados nos mapas das duas participantes. A presença dos pontos de referência incongruentes, propositalmente trocados nos mapas do *follower* e do *giver*, gera conflitos na interpretação dos direcionamentos dados pelo *follower* para o *giver*. Por esse motivo, a tarefa é bastante produtiva em gerar sentenças interrogativas<sup>39</sup>.

As sentenças extraídas dessa tarefa de leitura semicontrolada foram classificadas a partir dos mesmos critérios elaborados para classificar as sentenças interrogativas obtidas por tarefa de leitura controlada. No entanto, como se trata de tarefa semicontrolada de produção, nem todos os tipos frásicos foram produzidos. Os tipos frásicos de interrogativas obtidos em fala semicontrolada foram: (i) global neutra de busca de informação; (ii) global não-neutra disjuntiva; (iii) global não-neutra confirmatória; (iv) global não-neutra focalizada; (v) global não-neutra eco manipulatória; (vi) global não-neutra antiexpectativa; e (vii) parcial neutra de busca de informação.

#### 4.2.2. Metodologia de análise dos resultados

Todos os enunciados interrogativos foram submetidos à análise prosódica, que consistiu na realização das seguintes tarefas:

(a) Transcrição e descrição de todos os eventos tonais associados ao contorno entoacional de cada enunciado e;

---

<sup>39</sup> Os mapas utilizados na tarefa encontram-se disponíveis no Anexo B.

(b) Investigação da relação entre a associação de eventos tonais ao contorno desses mesmos enunciados e a marcação de domínios prosódicos.

Os resultados obtidos da análise prosódica dos enunciados interrogativos dos diferentes tipos de corpora foram comparados, a fim de verificarmos se há diferenças prosódicas entre os enunciados interrogativos, a depender do contexto de produção (controlado e semicontrolado).

A transcrição dos eventos tonais associados ao contorno entoacional dos enunciados interrogativos foi feita através do uso do programa de análise de fala Praat (Boersma e Weenink 2014) e com base nos pressupostos teóricos da Fonologia Entoacional (Pierrehumbert 1980; Pierrehumbert & Beckman 1988; Ladd 1996, 2008; Jun 2005/2014; entre outros). Além disso, tivemos como base, para a investigação da relação entre associação de eventos tonais e marcação de domínios prosódicos, a Fonologia Prosódica (Selkirk 1984, 1986, 2000; Nespor & Vogel 1986, 2007) <sup>40</sup>.

A partir do Praat, foram produzidos espectrogramas, formas de onda e o contorno da frequência fundamental ( $F_0$ ) de cada sentença dos corpora. A transcrição tonal, com base nos pressupostos teóricos da Fonologia Entoacional, foi realizada a partir da identificação dos eventos tonais associados ao contorno entoacional de cada sentença, tendo como base tanto a análise acústica de  $F_0$  quanto a percepção auditiva.

A anotação das transcrições tonais feitas no Praat foram feitas seguindo os critérios do P-ToBI (Frota et al. 2015b), que é uma ferramenta de transcrição específica para a prosódia do português, desenvolvida a partir do sistema ToBI (Tones and Break Indices) (Beckman & Elam, 1997), que, por sua vez, é um conjunto de convenções desenvolvido para descrever prosodicamente as línguas do mundo. O sistema P-ToBI se ancora nos pressupostos da Fonologia Entoacional e da Fonologia Prosódica, e sugere que as análises prosódicas sejam transcritas em *TextGrids*<sup>41</sup> no Praat em três camadas de anotação associadas aos arquivos de áudio<sup>42</sup>, referente às sentenças dos corpora. Essas camadas são:

---

<sup>40</sup> Ver capítulo “3. Quadro teórico e trabalhos prévios”, desta dissertação.

<sup>41</sup> Tipo de arquivo gerado pelo Praat que comporta as anotações feitas para fins de descrição de dados no *software*.

<sup>42</sup> Em formato *wave* (.wav), aceito pelo Praat.

- (i) Tons: camada de pontos em que são anotados os eventos tonais e os tons relacionados à fronteira associados aos contornos entoacionais das sentenças;
- (ii) Palavras: camada de intervalos que comporta a delimitação e a transcrição ortográfica das palavras das sentenças;
- (iii) BI: camada de pontos nomeada pela convenção da expressão original, *break-indices*, que representa o mapeamento dos constituintes prosódicos, a partir da seguinte codificação: (a) o número 0 delimita clíticos; (b) o número 1 marca a fronteira de palavras prosódicas; (c) o número 2 marca a fronteira de um grupo de palavras prosódicas; (d) o número 3 marca a fronteira de frase fonológica; (e) o número 4 marca a fronteira de frase entoacional.

Além dessas três camadas sugeridas pelo P-ToBI, incluímos, em nossas análises, a seguinte camada de anotação:

- (iv) Sílabas: camada de intervalos em que são delimitadas as sílabas portadoras de acento lexical, às quais os acentos tonais se associam;

A Figura 2, abaixo, apresenta um exemplo de uma sentença de nossos *corpora* segmentada em sílabas acentuadas e palavras e transcrita em termos de identificação de eventos tonais, seguindo os critérios de anotação do P-ToBI apresentados acima, analisada no Praat. Apresentamos também, a partir do exemplo da Figura 2 e de sua representação em (22), abaixo, nossos critérios de anotação para fim de exposição das análises nos capítulos “5. Resultados: descrição dos dados” e “6. Discussão” desta dissertação.



consistente com o que era previsto pela literatura precedente e com o que era mais recorrente nos *corpora* analisados, em contextos semelhantes de produção. Em alguns casos de dúvida, sobretudo quanto à existência de determinado evento tonal ou diacrítico associado a determinada porção de uma sentença analisada, mantivemos os elementos duvidosos entre parênteses.

#### 4.2.3. Modelagem estatística

Para o tratamento estatístico dos dados obtidos a partir da análise dos *corpora* de fala controlada, foram utilizados testes de proporções múltiplas de análise de variância, realizados no programa computacional R (versão 3.12.2). Neste trabalho, os testes foram aplicados sobre estimativas pontuais das proporções encontradas nos *corpora*, que são tomadas, estatisticamente, como suposições para as médias da amostra, sendo aplicados, então, testes que levam em conta a variância das médias. Do ponto de vista quantitativo, nossos resultados apresentam frequências de ocorrência dos fenômenos observados entoacional e prosodicamente expressas em proporções. O teste de proporções múltiplas compara proporções obtidas a partir da contagem de dados dos *corpora*, de maneira a verificar se essas proporções são diferentes ou iguais, do ponto de vista estatístico<sup>43</sup>. Por exemplo, em nossos *corpora*, obtivemos proporções referentes à frequência de ocorrência de determinados fenômenos entoacionais ou prosódicos nas sentenças analisadas. O teste de proporções múltiplas pode, então, comparar essas proporções, de maneira a informar se as proporções são: (i) significativas estatisticamente, o que significa dizer que, considerando o tamanho da amostra de dados, cada proporção testada é considerada estatisticamente diferente de zero; (ii) diferentes ou semelhantes entre duas amostras diversas. Esse teste, então, é usado tanto para validar estatisticamente uma proporção observada para determinado fenômeno dentro

---

<sup>43</sup> Por exemplo, quando olhamos para um determinado tipo de tom de fronteira (L%, por exemplo), verificamos com qual frequência de ocorrência tal tom de fronteira aparece no *corpus* relativo a um tipo frásico. Quando encontramos uma proporção como 90%, por exemplo, queremos demonstrar que essa proporção é estatisticamente significativa, ou seja, que nesta amostra ela é diferente de 0. Há casos em que, por conta do tamanho da amostra, determinados valores percentuais não são considerados estatisticamente diferentes de zero, ou seja, estatisticamente não há relevância nesses valores, apesar de serem diferentes de zero em números absoluto. É por isso que se aplicam testes estatísticos: para balancearmos os valores absolutos em relação aos tamanhos das diferentes amostras de dados que constituem nossos *corpora*.

de um tipo frásico – considerando o tipo de dado analisado neste trabalho –, de modo a considerar tal proporção estatisticamente significativa, quanto para comprovar a relevância estatística da diferença entre proporções entre dois grupos de dados diferentes.

O teste de proporções múltiplas funciona a partir do teste de hipóteses. Os testes de hipóteses consideram sempre uma hipótese nula ( $H_0$ ) e uma hipótese alternativa ( $H_1$ ). A hipótese nula pressupõe igualdade, que pode ser tanto a igualdade entre as proporções dos grupos comparados, quanto a igualdade entre determinada proporção e zero. Assim, quando realizamos o teste de proporções múltiplas, uma hipótese é que encontremos igualdade entre as proporções testadas, confirmando a hipótese nula ( $H_0$ ). Por sua vez, a hipótese alternativa ( $H_1$ ) indica que as proporções dos grupos comparados são estatisticamente diferentes. Nesse caso, quando realizamos o teste de proporções múltiplas, podemos encontrar o indicativo de que as proporções dos grupos comparados não são iguais. Isso posto, rejeitamos a hipótese nula e aceitamos a alternativa. Estatisticamente, é preciso considerar a possibilidade de aceitarmos ou rejeitarmos uma dessas hipóteses apresentadas ( $H_0$  ou  $H_1$ ) erroneamente: podemos rejeitar a hipótese nula, sendo esta na verdade verdadeira (*Erro do Tipo I*) ou então aceitar a hipótese nula, sendo esta falsa (*Erro do Tipo II*). Usa-se a probabilidade de cometer os dois tipos de erro para decidir sobre a assunção de  $H_0$  ou  $H_1$ . A probabilidade de rejeitar  $H_0$ , quando esta é verdadeira, denominamos p-valor, e a interpretação do p-valor depende do nível de significância, que é como uma “margem de erro”<sup>44</sup> levada em conta na assunção ou rejeição da hipótese nula.

Nesta pesquisa, o nível de significância ( $\alpha$ ) foi fixado em 0,05, na maior parte dos testes aplicados<sup>45</sup>. Para testes bilaterais, envolvendo comparações de mais de um grupo, o valor de  $\alpha$  foi ajustado para 0,025<sup>46</sup>. Quando o p-valor é inferior ao nível de significância (0,05), podemos afirmar que, estatisticamente, rejeita-se a hipótese nula ( $H_0$ ) e, portanto, consideram-se as proporções

---

<sup>44</sup> O nível de significância varia muito nos diversos campos da ciência. Por exemplo, numa pesquisa na área da saúde, deve-se buscar margens de erros muito mais rigorosas em comparação a outros campos científicos.

<sup>45</sup> Isso porque esse é o nível de significância assumido, de maneira geral, em testes estatísticos nesta área de pesquisa (Toneli 2014, por exemplo).

<sup>46</sup> Por questões de equilíbrio do intervalo de confiança determinado para cada teste. Os testes bilaterais envolvem hipóteses mais complexas, e a chance de cometermos erro ao aceitar ou refutar uma hipótese é maior, por isso o intervalo de confiança é menor.



comparadas estatisticamente diferentes. Quando, alternativamente, o p-valor é superior ao nível de significância, consideramos que, estatisticamente, a hipótese nula é aceita, ou seja, as proporções comparadas são estatisticamente iguais.

Abaixo, vemos um exemplo da aplicação do teste de proporções múltiplas:

Comparamos as proporções obtidas para tipos de contorno nuclear em sentenças interrogativas globais, de um modo geral (ver capítulo “5. Resultados”, desta dissertação). Abaixo, na Tabela 1, as proporções são expressas na segunda coluna:

**Tabela 1 – Frequência de ocorrência de três tipos de contornos nucleares em sentenças interrogativas globais.**

Contornos	Frequência de ocorrência	p-valor
<b><i>Ascendente-descendente (L+H L%)</i></b>	83%	0,0000
<b><i>Descendente (H+L L%)</i></b>	15%	0,0000
<b><i>Baixo (L L%)</i></b>	2%	0,0080

Vemos que contornos ascendente-descendentes são abundantes na amostra (83%), enquanto que contornos descendentes (15%) e baixos (2%) não são. A aplicação do teste de proporções múltiplas permite testar se essas proporções são significativas, em relação ao tamanho da amostra (ou seja, em relação à quantidade de sentenças interrogativas globais dos *corpora* (360)). Os p-valor obtidos são todos inferiores ao nível de significância fixado ( $\alpha = 0,05$ ). Nesse caso, rejeita-se a hipótese nula, de igualdade, e podemos afirmar, então, que essas proporções são estatisticamente diferentes de zero, ou seja, são consideradas significativas dentro da amostra de dados testada. Uma vez que as proporções são consideradas estatisticamente significativas, podemos inferir que são diferentes entre si, pois seus valores são estatisticamente relevantes. Desse modo, podemos afirmar que nesta amostra 83% é estatisticamente maior que 15% e 2%.

Todas as proporções apresentadas nesta dissertação passaram pelos testes estatísticos aqui expostos, de modo a serem consideradas estatisticamente significativas. No caso dos padrões entoacionais encontrados

nos diferentes tipos frásicos estudados, apresentamos no capítulo “5. Resultados: descrição dos dados” os padrões entoacionais cujas frequências de ocorrência nos *corpora* foram consideradas estatisticamente significativas. Esses contornos foram escolhidos como contornos vencedores e representam seus tipos frásicos fonologicamente. Os contornos descartados foram considerados não significativos estatisticamente, ou seja, sua frequência não é diferente de zero do ponto de vista da estatística. Em alguns casos, especialmente em relação a comparações entre grupos e sobretudo no capítulo “6. Resultados: discussão e análises” desta dissertação, apresentaremos especificamente os resultados estatísticos que suportam hipóteses de trabalho.

#### **4.3. Considerações finais deste capítulo**

Neste capítulo, detalhamos os procedimentos metodológicos de desenvolvimento e seleção dos *corpora* investigados nesta pesquisa. Também demos informações detalhadas sobre a seleção de informantes que participaram de gravações de fala, bem como informações sobre essas gravações. Nos capítulos que se seguem, análises e discussões acerca desses dados serão apresentadas.

## 5. RESULTADOS: DESCRIÇÃO DOS DADOS

Neste capítulo, apresentaremos a descrição dos dados encontrados a partir da transcrição dos eventos tonais e da investigação da associação desses eventos tonais aos domínios prosódicos das sentenças dos *corpora* analisados (ver capítulo “4. Materiais e Métodos” desta dissertação), sob a luz da visão integrada entre a Fonologia Entoacional Autossegmental Métrica e a Fonologia Prosódica (ver capítulo “3. Quadro teórico e trabalhos prévios” desta dissertação).

O objetivo deste capítulo é a descrição dos principais aspectos entoacionais associados a cada um dos tipos frásicos investigados nesta pesquisa (ver capítulo “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas”, desta dissertação).

### 5.1. Interrogativas Globais

As sentenças interrogativas globais investigadas neste trabalho são dos tipos frásicos constantes no Quadro 4, abaixo. Nesse quadro, retomamos os exemplos dos tipos frásicos aqui investigados e também indicamos a existência ou não de cada tipo frásico nos dois tipos de *corpora* analisados neste trabalho: um *corpus* de fala controlada e um *corpus* de fala semicontrolada (para mais detalhes, ver o capítulo “4. Materiais e métodos” desta dissertação).

**Quadro 4 – Tipos frásicos das sentenças interrogativas do português de acordo com Mateus et al. (1983, 2003) e Frota et al. (2015a).**

Interrogativas Globais	Tipo Frásico	Exemplo	Fala controlada	Fala semi-controlada
<i>Neutras</i>	Busca de Informações	O enfermeiro encontrou o médico?	✓	✓
<i>Não-neutras</i>	Disjuntiva	Você vai ao mercado ou à farmácia?	✓	✓
	Retórica	Será que eu fiz a melhor escolha?	✓	-
	Focalizada	É amanhã que você vai à entrevista?	✓	✓
	Confirmatória	É aqui mesmo o local da festa?	✓	✓
	Negativa	Você não vai tomar banho?	✓	-
	Eco Manipulatória	Entendeu? / Concorda?	✓	✓
	Eco Absoluta	O quê? / Como disse?	✓	-
	Antiexpectativa	Ele abandonou o filho?	✓	✓

### 5.1.1. Globais Neutras de Busca de Informação

As sentenças desse tipo frásico apresentam as seguintes características entoacionais principais descritas de (i) a (iv).

Quanto ao contorno nuclear, podemos destacar as seguintes características:

- (i) Contorno nuclear mais frequente descrito como L+(!)H\* L% (41,7%<sup>47</sup> das ocorrências em leitura controlada, 62,5% das ocorrências em fala semicontrolada<sup>48</sup>)
- (ii) Contorno nuclear majoritariamente ascendente-descendente (83%<sup>49</sup> das ocorrências em leitura controlada e 75%<sup>50</sup> em fala semicontrolada)

Por sua vez, quanto ao contorno total, cabe ressaltar as seguintes características:

<sup>47</sup> P-valor: 0,0000,  $\alpha = 0,05$ . Os demais contornos encontrados são variações fonéticas desse contorno majoritário representante do tipo frásico.

<sup>48</sup> Obtida a partir de tarefa de leitura de mapa (ver capítulo “4. Materiais e métodos” desta dissertação).

<sup>49</sup> P-valor: 0,0000,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>50</sup> Os dados de fala semicontrolada não receberam tratamento estatístico por conta do tamanho da amostra.

- (iii) Acento tonal (L+)H\* ou, menos frequentemente, L\*+H, associado a praticamente todas as palavras prosódicas iniciais de cada sentença, confirmando o que afirmaram Moraes (2008) e Castelo (2016) para esse mesmo tipo frásico do PB;
- (iv) Densidade tonal<sup>51</sup> alta, em média 90%<sup>52</sup>, com associação de evento tonal obrigatória à palavra prosódica cabeça de frase fonológica e opcional às demais palavras prosódicas, conforme também observaram Frota & Vigário (2000), Tenani (2002), Fernandes (2007a, b) e Fernandes-Svartman (2012) para as sentenças declarativas neutras do PB.

Além dessas características principais, é possível destacar, como característica entoacional secundária das sentenças desse tipo, a presença de *downstep*<sup>53</sup>, identificado em 96% das ocorrências. O fenômeno, que é característica do contorno global porque só pode ser identificado no contraste entre altos H\* de um mesmo sintagma ou frase entoacional, ocorre 74% das vezes no acento nuclear (L+!H\* L%) e 26% das vezes associado à palavra prosódica que antecede o contorno nuclear (em geral, !H+L\*) (Braga & Rosignoli, 2016).

Na Figura 3 e em (23), abaixo, é possível identificarmos as características listadas de (i) a (iv): (i) contorno nuclear descrito como L+!H\* L%; (ii) contorno nuclear ascendente-descendente; (iii) acento tonal L\*+H associado à primeira palavra prosódica do enunciado; e (iv) densidade tonal alta, de 100%. Além disso, observamos, na Figura 3, a associação de *downstep* ao acento tonal nuclear.

---

<sup>51</sup> Assumimos como densidade tonal a proporção obtida pelo número de acentos tonais dividido pelo número de palavras prosódicas de um enunciado entoacional.

<sup>52</sup> P-valor: 2.654e-05,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>53</sup> *Downstep* ou “degrau abaixo”, anotado como “!”, para a Fonologia Entoacional, é a associação de tom alto H mais baixo fonologicamente em relação a um tom alto H imediatamente anterior na cadeia entoacional.









Tabela 2 – Densidade tonal em sentenças interrogativas globais neutras e não-neutras

Tipo de interrogativa	Palavras prosódicas ( $\omega$ )	Acentos Tonais ( $T^*$ )	Densidade ( $T^*/\omega$ )
<i>Globais</i>	772	548	71%
<i>Neutras</i>	72	65	90%
<i>Não-neutras</i>	700	483	69%

p-valor: 2.653e-05,

 $\alpha = 0,05$ 

### 5.1.2.1. Globais Não-neutras Disjuntivas

As sentenças interrogativas globais disjuntivas apresentam dois núcleos informacionais conectados pela palavra “ou” (ver capítulo “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas”, desta dissertação). Por esse motivo, dois contornos nucleares são identificados para esse tipo de sentenças. As características entoacionais desse tipo frásico, tanto do contorno total quanto dos dois contornos nucleares, serão dispostas a seguir.

Em relação ao primeiro contorno nuclear, podemos destacar as seguintes características:

- (i) Primeiro contorno nuclear descrito como  $L+(i)H^*$  (30,6%<sup>58</sup> sem a presença de *upstep* em fala controlada; 25% sem a presença de *upstep* para fala semicontrolada; e 19,4%<sup>59</sup> com a presença de *upstep* para fala controlada) ou  $L^*+H$  (50% dos contornos observados em fala semicontrolada);
- (ii) Acentos nucleares do primeiro núcleo disjuntivo exclusivamente ascendentes<sup>60</sup>.
- (iii) Possibilidade de associação de tom de fronteira (%) ou de acento frasal (-) à fronteira final do constituinte prosódico no qual o elemento ao qual está associado o primeiro contorno nuclear é mapeado.

<sup>58</sup> P-valor: 0,0004,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>59</sup> P-valor: 0,0063,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>60</sup> No *corpus* de fala semicontrolada encontramos uma exceção, cujo acento nuclear do primeiro núcleo disjuntivo é descendente. Porém, essa sentença foi cortada por um comentário intercalado e, portanto, não tem a fluência de fala comum às demais, todas com o acento nuclear do primeiro núcleo disjuntivo ascendente.

Já em relação ao segundo núcleo disjuntivo, observamos características entoacionais diversas daquelas identificadas para o primeiro núcleo:

- (iv) Contorno nuclear descrito como (!)H+L\* L% (52,8%<sup>61</sup> com a presença do *downstep* e 44,4%<sup>62</sup> sem a presença do *downstep*);
- (v) Contornos nucleares exclusivamente descendentes.

Além disso, em relação ao contorno total, observamos as seguintes características distintivas desse tipo frásico:

- (vi) Associação opcional de (L+)H à primeira palavra prosódica do enunciado fonológico;
- (vii) Densidade tonal média de 74%.

Além disso, cabe ressaltar que também esse tipo frásico parece ser marcado pela presença de *downsteps*, bem como de *upsteps*. Na Figura 6 podemos ver exemplificadas as características distintivas (i), (ii), (iii), (iv) e (v): (i) primeiro contorno nuclear descrito como L+iH\* HL-; (ii) acento nuclear do primeiro núcleo disjuntivo ascendente; (iii) associação de tom de fronteira HL- à fronteira final da frase fonológica [(prefere) ω (uva)ω] φ, em que o primeiro contorno nuclear é mapeado; (iv) contorno nuclear com a configuração !H+L\* L%; e (v) acento nuclear descendente (!H+L\*). A densidade tonal dessa sentença é de 75%, bem próxima da média do tipo frásico (74%). A característica (vi), opcional, não aparece neste exemplo.

---

<sup>61</sup> P-valor: 0,0218, α= 0,05.

<sup>62</sup> P-valor: 0,0428, α= 0,05.



(27) [[(saInDo)ω (da parTIda)ω]φ]! [[(EU)ω]φ [(VOU)ω]φ [(pra BAIXo)ω]φ [(ou pra CIma)ω]φ ]|U  
 | | | | | | | | | |  
 L\*+H H+L\* L% L\*+H L- H+L\* L%

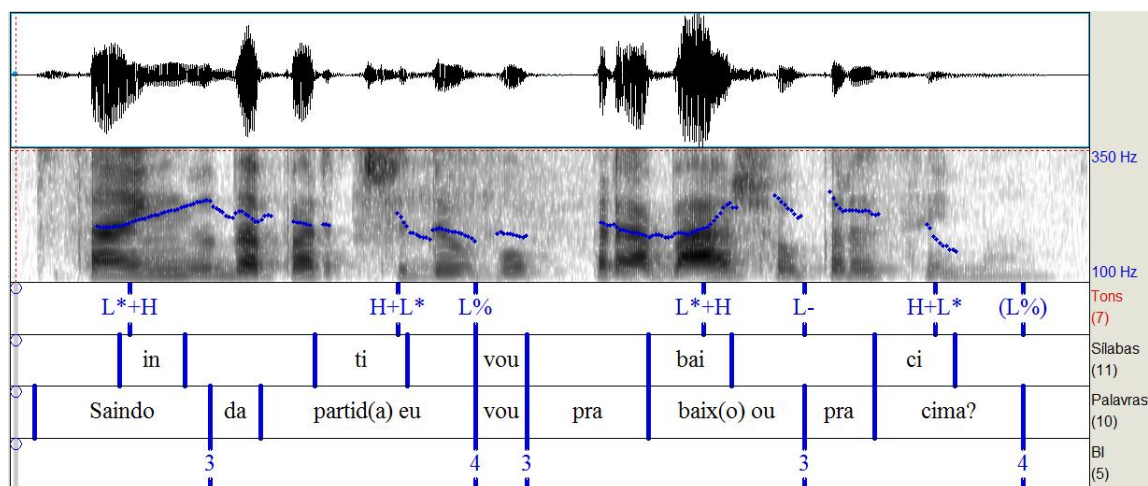


Figura 7 – Análise prosódica da sentença interrogativa não-neutra disjuntiva “Saindo da partida, eu vou pra baixo ou pra cima?”, produzida por CS, em tarefa de fala semicontrolada.

### 5.1.2.2. Globais Não-neutras Retóricas

As sentenças interrogativas retóricas apresentam as características entoacionais que serão apresentadas de (i) a (vi) a seguir. Foram consideradas apenas as sentenças obtidas da tarefa de leitura controlada, uma vez que não foram encontradas, no *corpus* de fala semicontrolada, sentenças interrogativas retóricas.

Quanto ao contorno nuclear, é importante ressaltar:

- (i) Há duas tendências principais de contornos mais frequentes, um contorno ascendente-descendente, descrito como L+(!)H\* L% (25% com o *downstep* no acento nuclear e mais 5,5% sem essa característica), e outro descendente descrito como !H+L\* L% (13,9%)<sup>63</sup>.
- (ii) O acento nuclear pode ser ascendente (67%) ou descendente (33%).

<sup>63</sup> P-valor: 0,004678,  $\alpha = 0,05$ , indicando, nesse caso, a relevância estatística dos dois grupos e a possibilidade de considerá-los estatisticamente diferentes.

Por sua vez, em relação ao contorno total dessas interrogativas, seu comportamento é bastante característico. Apresenta:

- (iii) Densidade tonal de 69%, em média;
- (iv) Associação de (L+)H\* obrigatória à primeira palavra prosódica do enunciado;
- (v) Marcação tonal opcional de foco na primeira palavra prosódica do enunciado, com a configuração de acento tonal ascendente seguido por acento frasal (-), conforme Fernandes (2007) encontrou para as sentenças declarativas do PB;
- (vi) Rebaixamento na tessitura do contorno entoacional na porção compreendida entre o evento tonal associado à palavra prosódica inicial do enunciado e o acento nuclear.

A característica (vi), sobre o rebaixamento na tessitura do contorno entoacional, parece ser o que distingue esse tipo frásico dos demais. A Figura 8 representa um exemplo das características (i), (ii), (iv), (v) e (vi): (i) contorno nuclear com a configuração tonal !H+L\* L%; (ii) acento nuclear descendente; (iv) associação de L+H\* à primeira palavra prosódica do enunciado, (será)ω; (v) marcação tonal de foco com a configuração tonal de acento tonal ascendente L+H\* seguido por acento frasal HL- associados respectivamente à palavra prosódica cabeça da frase fonológica [[(será)ω]φ e à fronteira dessa frase fonológica; e (vi) rebaixamento na tessitura do contorno entoacional entre a palavra prosódica (seRÁ)ω e a palavra prosódica cabeça do contorno nuclear, (método)ω. A densidade tonal dessa sentença é de 40%.



- (v) Marcação tonal de foco a partir da associação de acento frasal L- à fronteira direita do sintagma fonológico que contém o elemento focalizado em 94% das sentenças, corroborando o que propuseram Fernandes (2007) e Frota et al. (2015a) para a marcação de foco em sentenças declarativas do PB;
- (vi) Marcação tonal de foco alternativa através da configuração H\*+L, exclusivamente realizada pela falante FC (63% das produções realizadas por essa informante foram com a configuração apresentada em (v) e 38% das produções foram com um contorno descendente marcando foco), configuração essa também indicada como possibilidade de marcação de foco em declarativas do PB por Fernandes (2007) e Frota et al. (2015a).

A Figura 9, abaixo, apresenta as características (i), (ii), (iv) e (v) das sentenças desse tipo frásico: (i) contorno nuclear com a configuração tonal L+H\* L%; (ii) contorno nuclear ascendente-descendente; (iv) associação de H\* à palavra prosódica (foi) $\omega$ , primeira palavra prosódica do enunciado; e (v) marcação tonal de foco a partir da associação de acento frasal L- à fronteira direita do sintagma fonológico [(a JÚlia) $\omega$ ] $\phi$ . A densidade tonal da sentença apresentada na Figura 9 é de 75%.

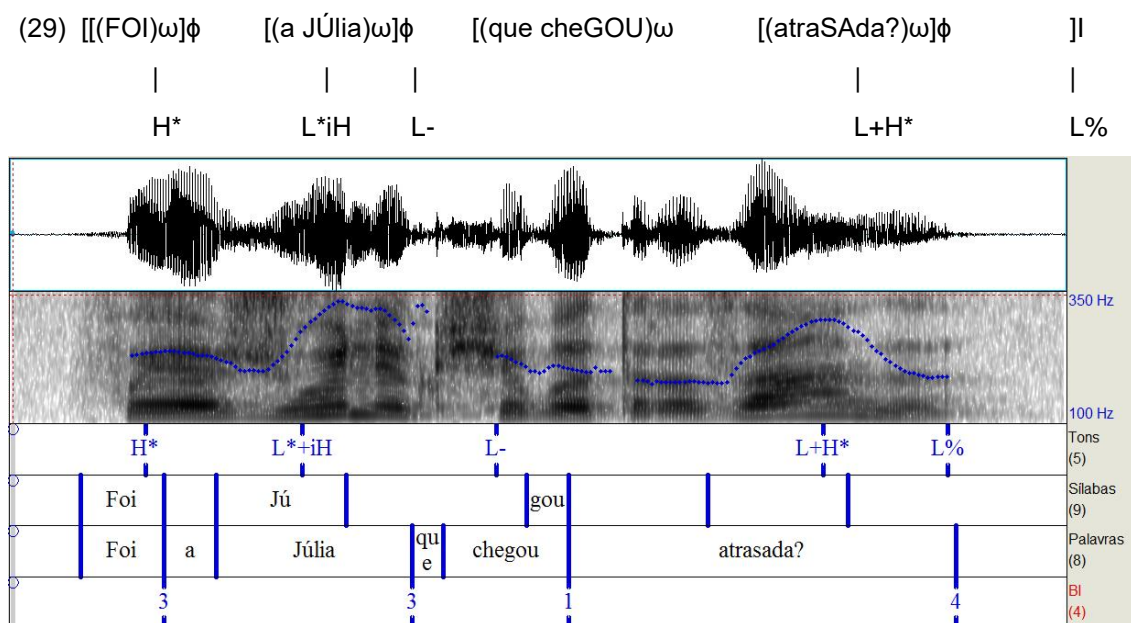


Figura 9 – Análise prosódica da sentença “Foi a Júlia que chegou atrasada?”, produzida por EF, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global não-neutra focalizada.





#### 5.1.2.4. Globais Não-neutras Confirmatórias

As sentenças interrogativas globais não-neutras confirmatórias apresentam as seguintes características para o contorno nuclear:

- (i) Contorno entoacional mais frequente descrito como L+H\* L% (41,7%<sup>67</sup> de ocorrências em produção controlada e 23,1% de ocorrências em produção semicontrolada);
- (ii) Possibilidade de contorno entoacional descendente, entre os mais frequentes, descrito como (!)H\*+L L% (13,9%<sup>68</sup> de ocorrências em produção controlada e 38,5% de ocorrências em fala semicontrolada);
- (iii) Contorno nuclear ascendente-descendente em 78% das produções de fala controlada e em 53,8% das produções de fala semicontrolada.

Quanto às características do contorno total, podemos destacar para esse tipo frásico:

- (iv) Densidade tonal média de 63%;
- (v) Associação opcional de (L+)H\* à primeira palavra prosódica do enunciado<sup>69</sup>;
- (vi) Marcação tonal de foco a partir da associação de acento frasal, descrito como (H)L- em 68% das sentenças, à fronteira direita da frase fonológica que contém a palavra prosódica focalizada (informação a ser confirmada no tipo frásico “interrogativa global não-neutra confirmatória”), corroborando o que propuseram Fernandes (2007) e Frota et al. (2015a) para a marcação de foco em sentenças declarativas do PB;
- (vii) Marcação tonal de foco alternativa através da configuração tonal H\*+L, configuração essa também indicada como possibilidade de marcação

---

<sup>67</sup> P-valor: 0,0231,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>68</sup> P-valor: 0,0427,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>69</sup> A associação de acento tonal (L+)H\* à primeira palavra prosódica aconteceu em praticamente todas as repetições realizadas por MR. Quanto a FC e EF, poucas foram as ocorrências desse tipo de associação tonal nas produções dessas falantes.

de foco em declarativas do PB por Fernandes (2007) e Frota et al. (2015a).

A Figura 11, abaixo, ilustra as características apresentadas em (i), (iii), (iv), (v), (vi) e (vii). É possível observarmos, nessa sentença, as duas possibilidades para marcação prosódica (tonal) de foco: no sintagma fonológico [(É)ω (aQUI)ω]φ<sup>70</sup>, observamos a marcação de foco pela associação de acento tonal H\*+L à palavra prosódica focalizada “aqui”. A palavra prosódica seguinte, (o loCAL)ω, não porta acento tonal. Depois do elemento focalizado, só há acento tonal associado à última palavra prosódica do enunciado. Por sua vez, no sintagma fonológico [MESmo)ω]φ, verificamos a marcação do foco a partir da associação do acento tonal L\*+H a “mesmo” e do acento frasal L- à fronteira direita do referido sintagma.

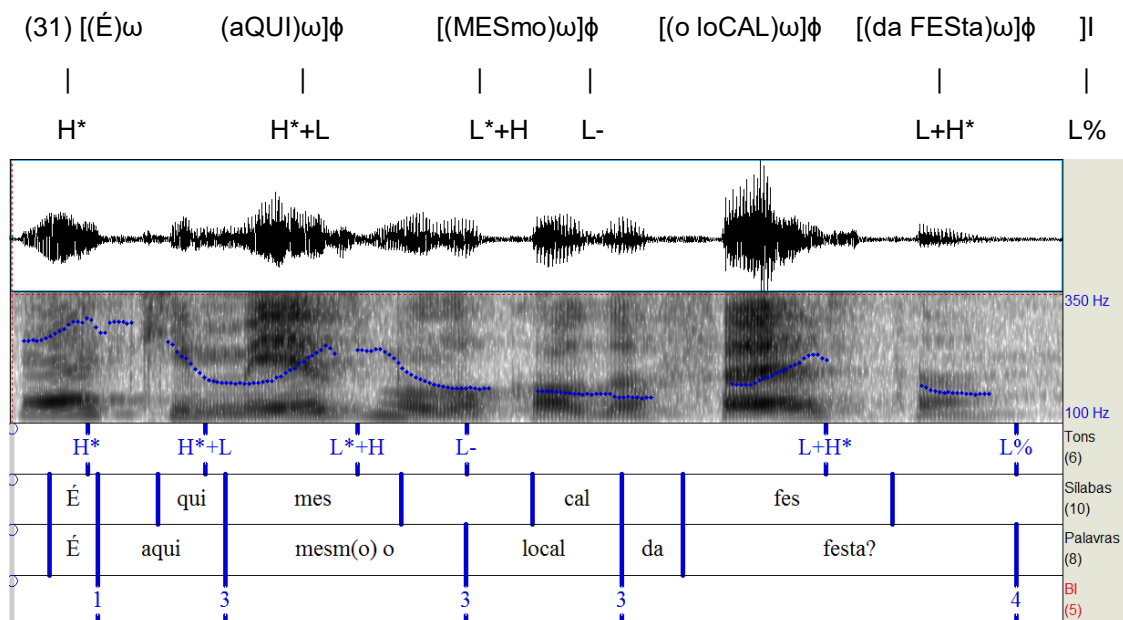


Figura 11 – Análise prosódica da sentença “É aqui mesmo o local da festa?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global não-neutra confirmatória.

A Figura 12, abaixo, ilustra as características (i), (iii), (v) e (vi) das sentenças desse tipo frásico: (i) contorno entoacional L+H\* L% associado à última palavra do enunciado; (iii) contorno nuclear ascendente-descendente; (v) associação de H\* à primeira palavra prosódica, (É)ω; e (vi) marcação de foco

<sup>70</sup> O elemento focalizado aparece sublinhado.









Em relação à fala semicontrolada, encontramos características entoacionais que divergem daquelas listadas para a fala controlada. Cabe ressaltar que todos os exemplos encontrados no *corpus* de fala semicontrolada são de enunciados compostos por uma só palavra prosódica<sup>74</sup>, com exceção de um único exemplo de enunciado formado por duas palavras prosódicas<sup>75</sup>. Nesse sentido, a descrição do contorno nuclear dá conta também da descrição do contorno total, pois ambos coincidem. Observamos as seguintes características entoacionais para as sentenças interrogativas globais não-neutras eco manipulatórias em fala semicontrolada:

- (i) Contornos 100% ascendentes descritos como L\*+H H%.
- (ii) Densidade tonal de 100%, já que, tratando-se de sentenças interrogativas formadas, em sua maioria, por enunciados de apenas uma palavra prosódica, espera-se encontrar um evento tonal associado a essa palavra prosódica.

A Figura 16 apresenta um exemplo de sentença interrogativa global não-neutra eco manipulatória desse *corpus* de fala semicontrolada e ilustra as duas características encontradas para o referido tipo frásico nessa modalidade de produção de fala: (i) contorno nuclear ascendente descrito como L\*+H H%; e (ii) densidade tonal de 100%.

(36) [[(entenDEU)ω]φ            ]l  
    |            |  
    L\*+H        H%

<sup>74</sup> “Ok?”, “Entendeu?”, “Né”, entre outros exemplos.

<sup>75</sup> “Não é?”.

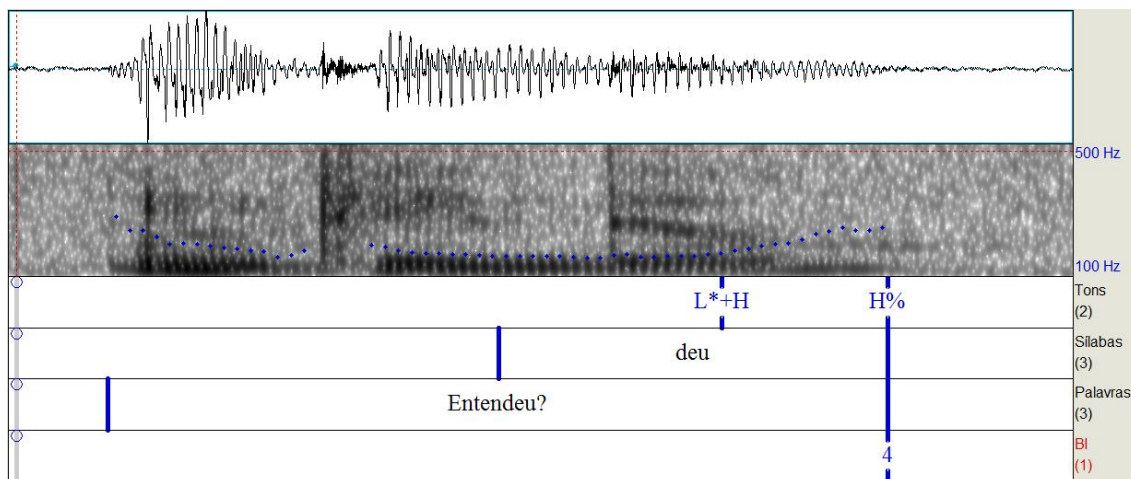


Figura 16 – Análise prosódica da sentença interrogativa global não-neutra eco manipulatória “Entendeu?”, produzida por CS, em tarefa de produção de fala semicontrolada.

#### 5.1.2.7. Globais Não-neutras Eco Absolutas

As interrogativas globais não-neutras eco absolutas apresentam características entoacionais que se restringem ao contorno nuclear, uma vez que essas sentenças do nosso *corpus* são constituídas por apenas uma palavra prosódica. Não foram encontrados exemplos desse tipo frásico no *corpus* de fala semicontrolada, portanto, as características desse tipo de sentença, quanto ao contorno entoacional, são relativas aos dados de fala controlada e são as seguintes:

- (i) Contorno nuclear mais frequente descrito como  $L^*+H H\%$  (50%<sup>76</sup>)
- (ii) Predominância do tom de fronteira alto  $H\%$  (75%), diferentemente das demais sentenças interrogativas globais em que o tom de fronteira baixo  $L\%$  é predominante;
- (iii) Contorno nuclear ascendente em 92% das ocorrências;
- (iv) Densidade tonal de 100%, já que se tratam de enunciados compostos por apenas uma palavra prosódica.

<sup>76</sup> P-valor: 0,0000,  $\alpha = 0,05$ .



A Figura 17 ilustra todas as características listadas para esse tipo frásico: (i) contorno nuclear  $L^*+H$   $H\%$ ; (ii) tom de fronteira alto  $H\%$ ; (iii) contorno nuclear ascendente; e (iv) densidade tonal de 100%.

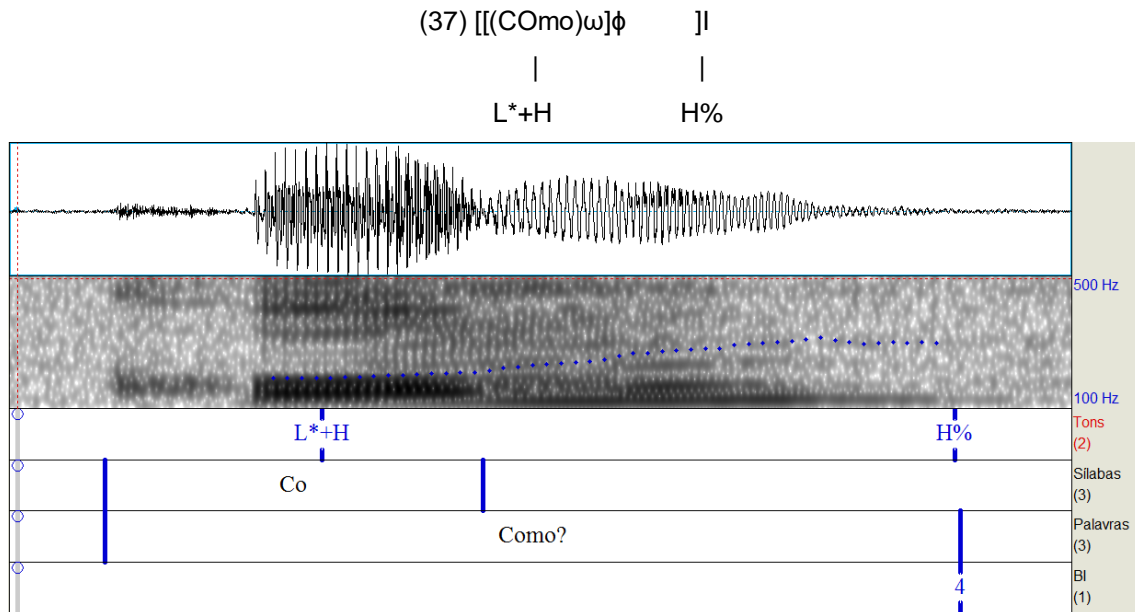


Figura 17 – Análise prosódica da sentença “Como?”, produzida por MR, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global não-neutra eco absoluta.

#### 5.1.2.8. Globais Não-neutras Antiexpectativas

As características entoacionais das sentenças interrogativas globais não-neutras antiexpectativas são, em relação ao contorno nuclear, as seguintes:

- (i) Contorno nuclear mais frequente descrito como  $L+(i)H^* L\%$  (44,4%<sup>77</sup> das ocorrências, sendo que, destas ocorrências, o *upstep* ocorre 50% das vezes);
- (ii) Contorno nuclear ascendente-descendente em 94% das ocorrências.

Em relação ao contorno entoacional total, levantamos as seguintes características:

- (iii) Densidade tonal média de 73%;

<sup>77</sup> P-valor: 0,0003,  $\alpha = 0,05$ .

- (iv) Associação opcional de (L+)H\* à primeira ou à segunda palavra prosódica (cabeça da primeira frase fonológica) do enunciado;
- (v) Associação de *upstep* ao tom alto do elemento sobre o qual a ênfase recai – elemento que contraria a expectativa do locutor, ao fazer a pergunta (ver capítulo “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas”).

A Figura 18, a seguir, ilustra as características (i), (ii), (iii), (iv) e (v) desse tipo frásico: contorno nuclear L+iH\* L%; (ii) contorno nuclear ascendente-descendente. (iii) densidade tonal de 75%; (iv) associação de H\* à segunda palavra prosódica do enunciado, palavra cabeça da primeira frase fonológica do enunciado; e (v) associação de *upstep* ao elemento enfático, a palavra (o PRÓximo) $\omega$ , cujo acento tonal é descrito como L+iH\*, dentro do contorno nuclear.

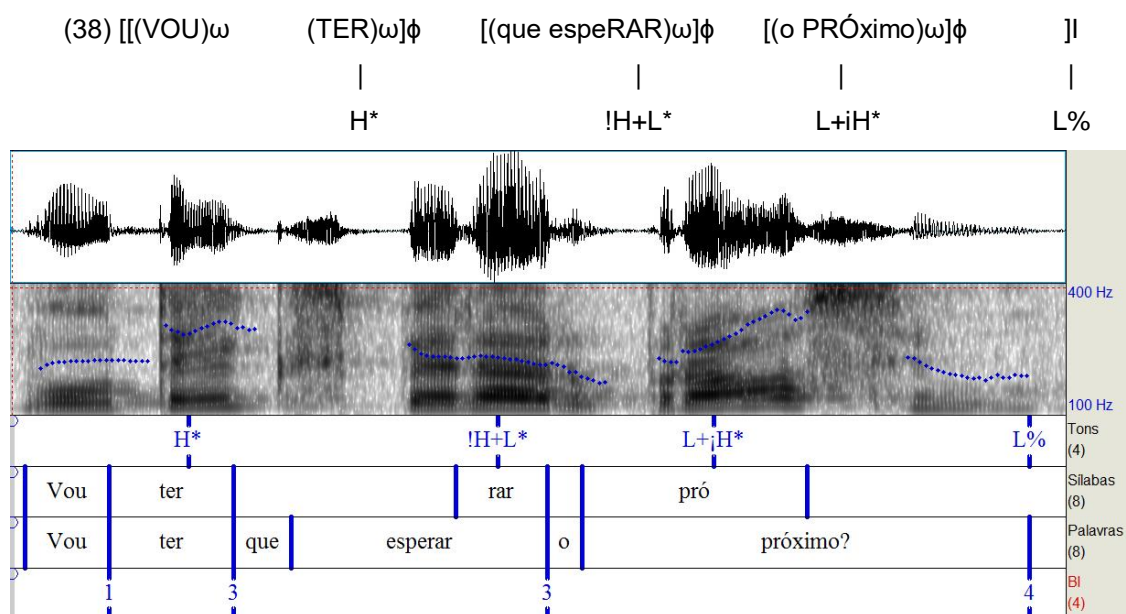


Figura 18 – Análise prosódica da sentença “Vou ter que esperar o próximo?”, produzida por EF, em contexto de obtenção de sentença interrogativa global não-neutra antiexpectativa.

Quanto ao *corpus* de fala semicontrolada, encontramos apenas um exemplo de sentença cujo contexto sugere uma interpretação de surpresa, antiexpectativa. Porém, trata-se de um enunciado formado por apenas uma palavra prosódica, ou seja, trata-se de uma sentença muito curta, com o contorno entoacional reduzido ao contorno nuclear. Podemos ver essa sentença em (40) e na Figura 19, a seguir.



**Quadro 5 – Tipos frásicos das sentenças interrogativas parciais de acordo com Mateus et al. (2003) e Frota et al. (2015a).**

Interrogativas Parciais	Tipo Frásico	Exemplo	Fala controlada	Fala semi-controlada
<i>Neutras</i>	Busca de Informações	O que fizeram no feriado?	✓	✓
<i>Não-neutras</i>	Coordenativa	Para que você precisa de uma camisa e qual você prefere?	✓	-
	Retórica	Onde foi que eu errei?	✓	-
	Confirmatória	Por que estão indo embora?	✓	-
	Eco Confirmatória de Pergunta	Por que eu estou triste?	✓	-
	Eco Disjuntiva	Que horas eu acordo ou que horas eu levanto?	✓	-
	Antiexpectativa	Quem foram os responsáveis?	✓	-

### 5.2.1. Parciais Neutras de Busca de Informação

As sentenças interrogativas parciais neutras de busca de informação do *corpus* de fala controlada têm como principais características relativas ao contorno nuclear:

- (i) Contorno nuclear baixo, como o mais frequente, descrito como L\* L% (25,9%<sup>79</sup>), seguido pelo contorno descendente !H\*+L L% (18,5%<sup>80</sup>) e pelo contorno ascendente-descendente L+(!)H\* HL% (13%<sup>81</sup>);
- (ii) Contorno nuclear variável quanto à configuração da curva: 35% de ocorrência de contornos ascendente-descendentes, 39% de contornos descendentes e 26% de contornos baixos, conforme pode ser melhor visto na Tabela 3, abaixo.<sup>82</sup>

<sup>79</sup> P-valor: 0,0063,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>80</sup> P-valor: 0,0430,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>81</sup> P-valor: 0,0444,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>82</sup> Há evidência da relevância estatística da diferença entre as proporções e da significância dos três valores. P-valor: 1.542e-08,  $\alpha = 0,05$ .







### 5.2.2.1. Parciais Não-neutras Coordenativas

As sentenças interrogativas parciais não-neutras coordenativas apresentam dois núcleos interrogativos, uma vez que são compostas por duas interrogativas QU- (ver capítulo “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas” desta dissertação). Dessa maneira, em relação ao primeiro núcleo interrogativo do enunciado, é possível levantar as seguintes características entoacionais:

- (i) Acento nuclear mais frequente descrito como L+H\* ou L\*+H (observado em 25%<sup>83</sup> das produções em fala controlada);
- (ii) Associação opcional de tom de fronteira (H)L% em 37% das produções de fala controlada;
- (iii) Contorno nuclear ascendente-descendente em 75% das produções em fala controlada.

Quanto ao segundo núcleo interrogativo, é possível levantar as seguintes características:

- (iv) Contornos nucleares mais frequentes descritos como (!)H+L\* L% (em 50%<sup>84</sup> das produções de fala controlada) ou !H\*+L L% (em 20,8%<sup>85</sup> das produções de fala controlada);
- (v) Contorno nuclear descendente em 75% das produções em fala controlada.

As características entoacionais associadas ao contorno total desse tipo frásico são:

- (vi) Densidade tonal média de 78%;
- (vii) Associação obrigatória de (L+)H\* ou L\*+H à primeira palavra QU-, na periferia esquerda do enunciado;
- (viii) Associação obrigatória de (L+)H\* à segunda palavra QU-, início da segunda porção interrogativa do enunciado.

---

<sup>83</sup> P-valor: 0,0109,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>84</sup> P-valor: 0,0008,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>85</sup> P-valor: 0,0218,  $\alpha = 0,05$ .





prosodização real, o alinhamento desse tom de fronteira foi tardio, e ele aparece associado à fronteira direita de “e”.

### 5.2.2.2. Parciais Não-neutras Retóricas

As principais características entoacionais associadas ao contorno nuclear das às sentenças interrogativas parciais não-neutras retóricas são as seguintes:

- (i) Contorno mais frequente monotonal baixo, descrito como  $L^* L\%$  (em 66,7%<sup>86</sup> das produções em fala controlada), seguido pelo contorno descendente  $(!)H+L^* L\%$  (18,5%<sup>87</sup> das produções em fala controlada);
- (ii) Variação quanto ao acento nuclear em relação às demais sentenças interrogativas, podendo haver contornos nucleares monotonais baixos, complexos ascendentes-descendentes ou complexos descendentes, conforme exposto na Tabela 4, abaixo.

**Tabela 4 – Tipo de acento nuclear em sentenças interrogativas parciais não-neutras retóricas**

<b>Tipo de contorno nuclear</b>	<b>Número de ocorrências</b>	<b>Proporção</b>
<i>Ascendente-Descendente</i> $L+(!)H^* L\%$	7	13,0%
<i>Descendente</i> $(!)H+L^* L\%$	11	20,4%
<i>Baixo</i> $L^* L\%$	36	66,7%
<i>Total</i>	54	100%

Quanto ao contorno total, cabe acrescentar as seguintes características desse tipo frásico:

- (iii) Densidade tonal média de 68%;
- (iv) Associação obrigatória de  $(L+)H^*$  à palavra QU- na periferia esquerda do enunciado;

<sup>86</sup> P-valor: 0,0000,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>87</sup> P-valor: 0,0005,  $\alpha = 0,05$ .

- (v) Associação opcional de acento frasal (H)L- marcando a fronteira direita da frase fonológica na qual a palavra QU- é mapeada e, nesse caso, tal palavra é focalizada;
- (vi) Rebaixamento da tessitura do contorno entoacional referente à porção imediatamente posterior à palavra QU- (que pode ou não ser focalizada) até o contorno nuclear.

Em (48) e na Figura 24, abaixo, é possível verificar as características (i), (iii), (iv) e (v): (i) contorno.

Não verificamos a característica (vi) neste exemplo porque houve focalização da palavra prosódica “demorando”, seguida pelo rebaixamento da tessitura que caracteriza o tipo frásico, e que, nesse caso, ocorre por conta da focalização da palavra “demorando”. A focalização através da configuração tonal ascendente L\*+!H seguida por acento frasal L- afeta o fraseamento prosódico, já que a palavra prosódica (demorando) $\omega$  é mapeada em um sintagma fonológico diferente, por conta dessa característica entoacional. Seguindo o algoritmo de formação adotado nesta pesquisa, e se não houvesse a focalização, a palavra (demorando) $\omega$  viria mapeada no mesmo sintagma fonológico que a palavra fonológica seguinte, (tanto) $\omega$ .

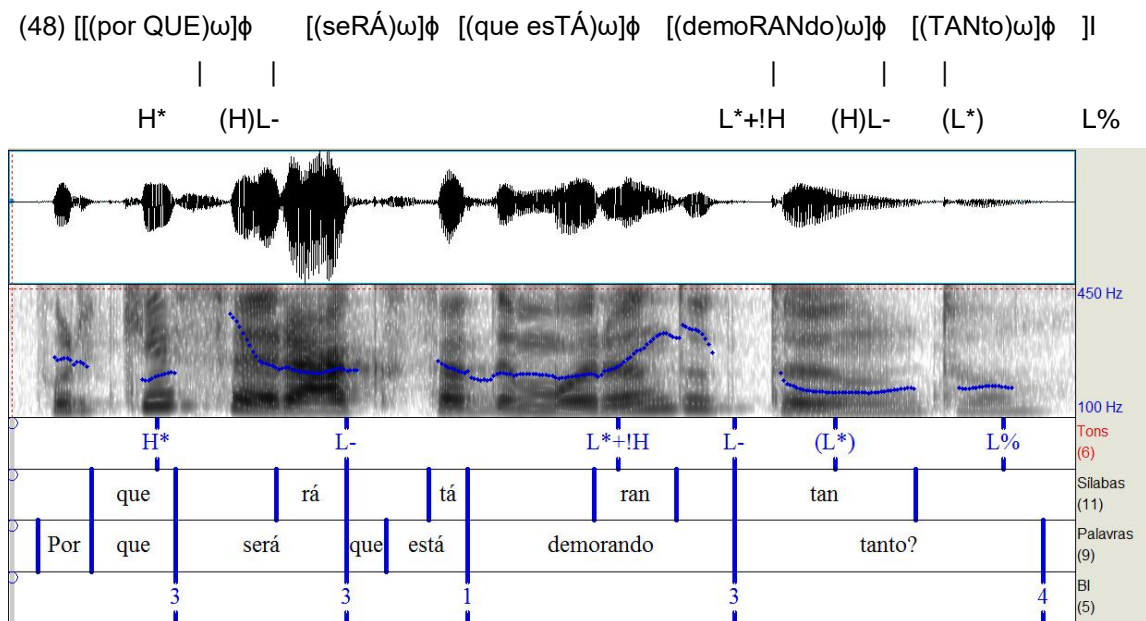


Figura 24 – Análise prosódica da sentença “Por que será que está demorando tanto?”, produzida por FC, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial não-neutra retórica em tarefa de fala controlada.

Por sua vez, na Figura 25, adiante, observamos a característica (vi), que trata do rebaixamento da tessitura do contorno entoacional característico desse tipo frásico e que, nesse exemplo, é bem marcante: entre o tom alto H\* da palavra QU- e o acento tonal baixo L\* o enunciado é desacentuado e tem sua tessitura rebaixada.

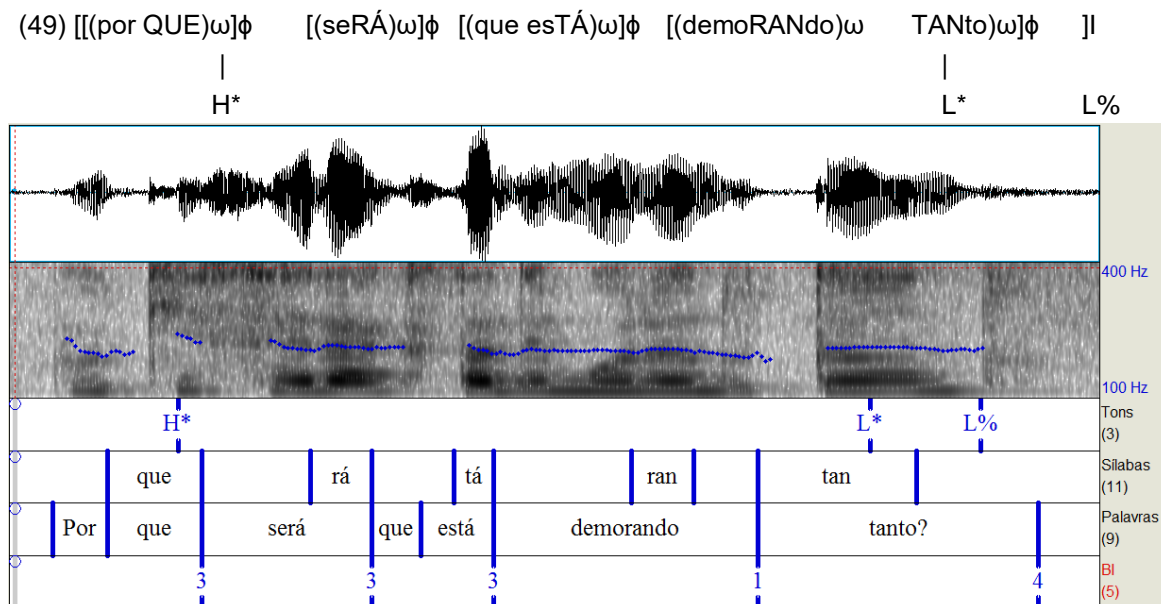


Figura 25 – Análise prosódica da sentença “Por que será que está demorando tanto?”, produzida por EF, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial não-neutra retórica em tarefa de fala controlada.

### 5.2.2.3. Parciais Não-neutras Confirmatórias

As sentenças desse tipo frásico apresentam como características entoacionais principais do contorno nuclear:

- (i) Contorno nuclear mais frequente descrito como L+H\* H(L)% (42,6%<sup>88</sup> das ocorrências em fala controlada);
- (ii) Contorno nuclear ascendente-descendente em 94% das produções de fala controlada;

<sup>88</sup> P-valor: 0,0003,  $\alpha = 0,05$ .





#### 5.2.2.4. Parciais Não-neutras Eco Confirmatórias de Pergunta

As sentenças interrogativas parciais não-neutras eco confirmatórias de pergunta têm como principais características entoacionais relativas ao contorno nuclear as seguintes:

- (i) Contorno nuclear mais frequente descrito como  $L+(i)H^* HL\%$  (38,9%<sup>89</sup> das produções em fala controlada).
- (ii) Contorno nuclear alternativamente descrito como  $L^*+iH HL\%$  (em 22,2%<sup>90</sup> das produções) e ainda como  $L+H^* L\%$  (em 18,5%<sup>91</sup> das produções)<sup>92</sup>;
- (iii) Contorno nuclear ascendente-descendente em 100% das produções em fala controlada.

Quanto ao contorno entoacional total, é interessante ressaltar a seguinte característica geral:

- (iv) Densidade tonal média de 83%.

Notam-se, ainda duas realizações prosódicas possíveis para a produção desse tipo frásico, descritas em (a) e (b), a seguir:

- (a) Associação obrigatória de  $(L+)H^*$  ou  $L^*+H$  à palavra QU-, na periferia esquerda do enunciado, seguida por contorno nuclear com *upstep* (produção realizada tanto por EF quanto por FC);
- (b) Marcação de foco prosódico na palavra QU- expresso por acento tonal ascendente ( $L+H^*$ ) associado à palavra focalizada, seguido por acento frasal ( $(H)L-$ ) associado à fronteira direita do sintagma fonológico que contém essa palavra e, na sequência, contorno nuclear sem *upstep* (realização preferencial nos dados de MR).

---

<sup>89</sup> P-valor: 0,0001,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>90</sup> P-valor: 0,0003,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>91</sup> P-valor: 0,0010,  $\alpha = 0,05$ .

<sup>92</sup> Esses três tipos de contornos foram considerados estatisticamente significativos a partir da aplicação do teste de proporções múltiplas (sobre este teste, ver capítulo "4. Materiais e métodos" e o próximo capítulo desta dissertação).







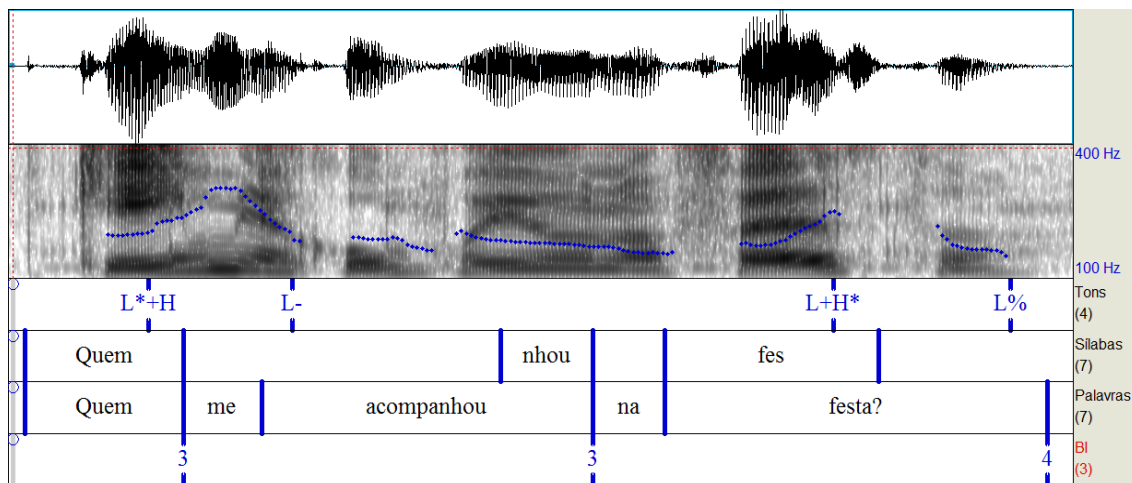


Figura 29 – Análise prosódica da sentença “Quem me acompanhou na festa?”, produzida por EF, em contexto de obtenção de sentença interrogativa parcial não-neutra eco confirmatória de pergunta em tarefa de fala controlada.

A mesma interpretação possível para o exemplo anterior serve para esse último: trata-se, na verdade, de uma interrogativa global subentendida na interrogativa parcial expressa oralmente. Nesse caso, porém, o escopo de confirmação recai apenas sobre a palavra QU-. A informante quer confirmar apenas se entendeu bem a palavra “quem”, se o interlocutor estava interrogando-a sobre a identidade de pessoa, sem a necessidade de confirmar a sentença inteira, como era o caso da sentença do exemplo anterior.

#### 5.2.2.5. Parciais Não-neutras Eco Disjuntivas

As sentenças desse tipo frásico apresentam dois núcleos interrogativos, um em cada uma das porções interrogativas que constituem o enunciado completo desse tipo frásico. Quanto às características prosódicas mais marcantes associadas ao primeiro núcleo disjuntivo, temos:

- (i) Acento nuclear descrito como L+iH\* (em 63%<sup>93</sup> das produções em fala controlada);
- (ii) Associação opcional de tom de fronteira H% ou HL% (em 48,1% das produções em fala controlada);

<sup>93</sup> P-valor: 0,0000,  $\alpha = 0,05$ .

- (iii) Associação pouco frequente de acento frasal HL- (em 13% dos casos);
- (iv) Pausa opcional entre as duas porções interrogativas que constituem o enunciado;
- (v) Contorno ascendente em 100% das produções.

Quanto ao segundo núcleo da disjunção, cabe acrescentar as seguintes características:

- (vi) Contorno nuclear mais frequente descrito como (!)H+L\* L% (em 98,1%<sup>94</sup> das produções);
- (vii) Contorno descendente em 98,1% das produções<sup>95</sup>.

O contorno entoacional total desse tipo de interrogativa apresenta também as seguintes características:

- (viii) Densidade tonal média de 76%;
- (ix) Associação opcional de H\*(+L) à palavra QU- do primeiro núcleo disjuntivo;
- (x) Associação obrigatória de (!)H\*(+L) à palavra QU- do segundo núcleo disjuntivo.

A Figura 30, abaixo, ilustra as características descritas em (i), (ii), (iv), (v), (vi), (vii), (ix) e (x) desse tipo frásico: (i) acento nuclear L+iH\* associado ao primeiro núcleo interrogativo da sentença; (ii) associação de tom de fronteira H% ao fim do primeiro núcleo interrogativo do enunciado; (iv) pausa entre as duas porções interrogativas; (vi) contorno nuclear final descrito como !H+L\* L%; (vii) contorno nuclear final ascendente-descendente; (ix) associação de H\* à palavra QU- do primeiro núcleo disjuntivo; e (x) associação de H\*+L à palavra QU- do segundo núcleo disjuntivo.

---

<sup>94</sup> P-valor: 0,0000,  $\alpha=0,05$ .

<sup>95</sup> Há uma única exceção que corresponde aos 1,9% dos dados e que tem contorno nuclear final baixo, descrito como L\* L%.





Na Figura 31 podemos ver um outro exemplo de alinhamento fonético tardio do acento frasal L-, que recai sobre a palavra prosódica “ele” embora marque a fronteira direita da palavra, cabeça de  $\phi$ , [[[como) $\omega$ ] $\phi$ .

### **5.3. Considerações finais deste capítulo**

Tendo em vista as características entoacionais apresentadas neste capítulo para cada um dos tipos frásicos investigados, faz-se necessário uma discussão aprofundada que contemple as questões iniciais propostas neste trabalho, a saber: (i) a hipótese sobre a relevância do contorno entoacional total, além do contorno nuclear, para a construção do significado pragmático das sentenças interrogativas do PB; e (ii) a discussão acerca da classificação dessas sentenças interrogativas nos tipos frásicos propostos por Mateus et al. (1983, 2003) e Frota et al. (2015a), revisitados nesta pesquisa. A discussão desses dois assuntos será desenvolvida no capítulo a seguir, “6. Discussão dos resultados”, desta dissertação.

## 6. RESULTADOS: DISCUSSÃO E ANÁLISES

Este capítulo é dedicado à discussão dos resultados obtidos a partir da transcrição e descrição de eventos tonais e da investigação da relação entre a associação desses eventos tonais e a formação de domínios prosódicos nas sentenças interrogativas da variedade paulista do PB dos *corpora* utilizados nesta pesquisa, sob a luz de uma visão integrada entre a Fonologia Entoacional Autossegmental Métrica e a Fonologia Prosódica (ver capítulo “3. Quadro teórico e trabalhos prévios” desta dissertação).

Os resultados apresentados no capítulo “5. Resultados: descrição dos dados” desta dissertação apontam:

- (i) Para a distinção entre grandes grupos de tipos frásicos interrogativos: encontramos características prosódicas relevantes que distinguem: (a) sentenças interrogativas globais de sentenças interrogativas parciais; e (b) sentenças interrogativas neutras de sentenças interrogativas não-neutras;
- (ii) Que características prosódicas relacionadas ao contorno total dos enunciados, além das características do contorno nuclear, são essenciais na distinção prosódica dos diferentes tipos frásicos interrogativos ou para se considerar diferentes tipos frásicos como pertencentes a um mesmo grupo em termos de produção.

Neste capítulo, abordaremos de maneira aprofundada os apontamentos apresentados em (i) e (ii).

Nesse sentido, este capítulo apresenta:

- (i) Comparações das estruturas entoacionais, levando em conta as características entoacionais dos contornos totais das sentenças analisadas, entre tipos frásicos com o objetivo de relacionar estrutura entoacional e significado pragmático de determinados tipos frásicos que ora se assemelham, ora se distanciam. Serão levados em conta, em relação à estrutura entoacional, além da configuração entoacional e prosódica, o tipo de distribuição de acentos tonais (se densa ou não

densa) na distinção prosódica entre os diferentes tipos frásicos e ainda se essa distinção é relevante em termos estatísticos;

- (ii) Discussão de características entoacionais encontradas em nossos dados (ver capítulo “5. Resultados: descrição dos dados” desta dissertação) que contribuem para novas propostas sobre a configuração entoacional das sentenças interrogativas, do ponto de vista da produção, em acréscimo ao que já propunha a literatura para esse tipo de sentenças do PB (ver capítulo “3. Quadro teórico e trabalhos prévios” desta dissertação);
- (iii) Discussão sobre a relevância, do ponto de vista da produção e com base em análises estatísticas dos dados, dos tipos frásicos classificados e apresentados no capítulo “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas” desta dissertação.

A discussão apresentada neste capítulo é fundamentada em análises estatísticas dos dados (ver capítulo “4. Materiais e métodos” desta dissertação).

### **6.1. Interrogativas Globais *versus* Interrogativas Parciais: tendência ascendente-descendente no contorno nuclear**

Levando em conta a literatura que trata de sentenças interrogativas globais e parciais do PB<sup>98</sup>, é possível afirmar que sentenças interrogativas globais caracterizam-se por terem contorno nuclear ascendente-descendente, enquanto que sentenças interrogativas parciais caracterizam-se por terem contorno nuclear descendente. Frota et al. (2015a) afirmam que é possível encontrar contornos nucleares ascendentes-descendentes, possivelmente associados à polidez, em sentenças interrogativas parciais do PB<sup>99</sup>. Nesse sentido, temos os seguintes contornos nucleares propostos pelos autores, para as interrogativas do PB da região sudeste (da qual a variedade paulista faz parte), resumidas no Quadro 6, a seguir:

---

<sup>98</sup> Para maiores detalhes, ver capítulo “3. Quadro teórico e trabalhos prévios” desta dissertação.

<sup>99</sup> Não tratamos desse significado pragmático, da “polidez”, nesta dissertação.



**Quadro 6 – Resumo dos contornos entoacionais – pretonema e contorno nuclear – das sentenças interrogativas globais e parciais das variedades da região sudeste do PB<sup>100</sup>**

<b>Autor (a) (s)</b>	<b>Moraes (2008)</b>	<b>Truckenbrodt, Sandaló e Abaurre (2009)</b>	<b>Frota et al. (2015a)</b>	<b>Castelo (2016)</b>
<i>Tipo Frásico</i>	Variedade carioca	Variedade paulista	Variedade paulista	Variedade sulista (RJ e MG)
<i>Global (sim/não)</i>	<b>(/L+H*/) /L+&lt;H* L%/</b>	<b>/L*+H L%/</b>	<b>/L+H* L%/</b>	<b>(/L*+H/) /L*+H L%/</b>
<i>Parcial (QU-)</i>	<b>(/H+H*/) /H+L*L%/</b>	-	<b>/H+L* L%/</b>	-

Em relação às sentenças interrogativas globais, nossos dados corroboram as propostas de Moraes (2008), Truckenbrodt, Sandalo e Abaurre (2009), Frota et al. (2015a) e Castelo (2016) para a configuração tonal representativa do contorno nuclear desse tipo de sentença. Encontramos contornos nucleares majoritariamente ascendentes-descendentes para as sentenças desse grupo, de modo geral. Na Tabela 6, abaixo, podemos verificar a frequência de ocorrência de cada tipo de contorno possível no *corpus* de sentenças interrogativas globais: contorno ascendente-descendente (em geral, L+H\* L%), descendente (em geral, H+L\* L%) ou contorno monotonal baixo (em geral, L\* L%). De maneira geral, para as sentenças interrogativas globais, o tom de fronteira que se associa ao contorno nuclear é baixo, descrito como L%. Na Tabela 6, podemos verificar que encontramos uma porcentagem alta associada à frequência de ocorrência de contornos nucleares ascendentes-descendentes (83%), enquanto que a porcentagem de contornos descendentes é bem mais baixa (15%) e a de contornos monotonais baixos é próxima de zero (2%). A diferença entre esses valores percentuais é estatisticamente significativa, ou seja, os três valores percentuais encontrados para os três tipos de contornos entoacionais são estatisticamente significativos, e a diferença entre os três valores também é significativa, ou seja, há diferença estatística entre a porcentagem de contornos ascendente-descendentes e os outros dois tipos de contornos nucleares<sup>101</sup>. Podemos dizer, então, que, estatisticamente, os

<sup>100</sup> Em negrito, aparecem as configurações tonais dos contornos nucleares, e sem a marcação do negrito aparecem as configurações nucleares do pretonema, quando apresentadas pelos autores.

<sup>101</sup> Os valores atribuídos na coluna “p-valor” da Tabela 6 permitem concluir, a partir de testes de hipóteses, que as porcentagens são estatisticamente significativas (ver capítulo “4. Materiais e métodos” desta dissertação).

contornos ascendente-descendentes são os mais frequentes dentro do *corpus* estudado.

**Tabela 6 – Frequência de ocorrência dos três tipos de contorno entoacional nuclear encontrados nas sentenças interrogativas globais do PB**

Contornos	Ocorrências	Porcentagem	p-valor ( $\alpha = 0,05$ )
<i>Ascendente-descendente</i>	297	83%	0,0000
<i>Descendente</i>	56	15%	0,0000
<i>Baixo</i>	7	2%	0,0080
<i>Total</i>	360	100%	-

Por outro lado, a partir da investigação feita com base nos *corpora* de nossa pesquisa<sup>102</sup>, cabe a discussão sobre a alta frequência de contornos ascendentes-descendentes encontrados nas sentenças interrogativas parciais. Tanto Moraes (2008) quanto Frota et al. (2015a) consideram que o contorno nuclear descendente é o mais comum para esse tipo de interrogativa nas variedades do sudeste do PB. No entanto, na Tabela 7, abaixo, observamos um resultado diferente para a variedade paulista do PB. Através da observação dessa tabela, verifica-se que os contornos ascendentes-descendentes são os mais frequentes nas sentenças interrogativas parciais da variedade paulista do PB quando comparados aos contornos descendentes. Essa diferença é estatisticamente significativa, ou seja, há evidência estatística de que os contornos ascendente-descendentes são mais frequentes em relação aos descendentes, mas, apesar disso, as porcentagens de contornos descendentes e baixos também são estatisticamente significativas.

**Tabela 7 – Frequência de ocorrência dos três tipos de contorno entoacional nuclear encontrados nas sentenças interrogativas parciais do PB**

Contornos	Ocorrências	Porcentagem	p-valor ( $\alpha = 0,05$ )
<i>Ascendente-Descendente</i>	242	57%	0,0000
<i>Descendente</i>	130	31%	0,0000
<i>Baixo</i>	54	13%	0,0000
<i>Total</i>	426	100%	-

<sup>102</sup> Ver capítulo “3. Materiais e métodos” desta dissertação.

Quando comparamos as frequências de ocorrência dos tipos de contorno nuclear acima apontados entre os grandes grupos das interrogativas globais e parciais, podemos afirmar que as sentenças interrogativas globais têm mais contornos ascendentes-descendentes em comparação com as sentenças interrogativas parciais. Todas as porcentagens apresentadas na Tabela 7 foram consideradas estatisticamente significativas considerando o tamanho da amostra do *corpus*, e consideradas, portanto, estatisticamente diferentes entre si. O Gráfico 1, abaixo, ilustra claramente a diferença na frequência de ocorrência dos tipos de contorno nuclear tanto em sentenças interrogativas globais quanto parciais. Os dados que compõem as frequências identificadas nesse gráfico advêm das tabelas 6 e 7, acima.

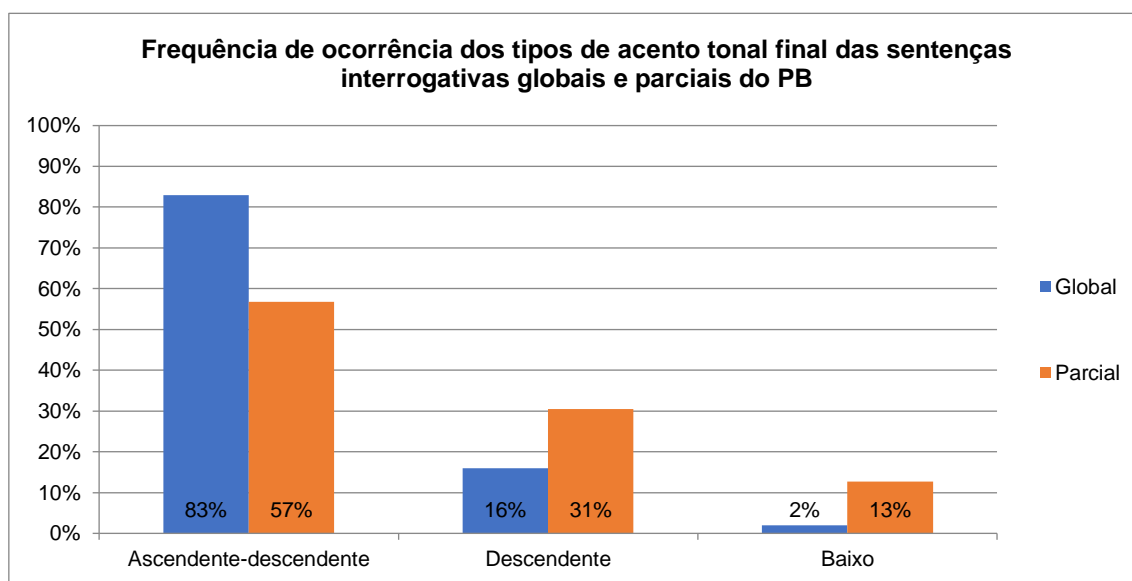


Gráfico 1 - Frequência de ocorrência dos tipos de contorno nuclear das sentenças interrogativas globais e parciais da variedade paulista do PB.

O que podemos extrair, a partir das análises das tabelas e do gráfico apresentados, são duas informações acerca da prosódia das interrogativas do PB. Em primeiro lugar, há evidências de que as sentenças interrogativas parciais apresentam também um contorno majoritariamente ascendente-descendente, ainda que haja a possibilidade de serem realizadas prosodicamente com um contorno nuclear descendente. Em segundo lugar, extraímos a informação de que as sentenças interrogativas globais apresentam um padrão mais consistente entre todos os tipos frásicos, caracterizado pelo contorno nuclear ascendente-

descendente, embora haja diferenças prosódicas entre os diversos tipos frásicos de interrogativas globais, conforme foi detalhado no capítulo “5. Resultados: descrição dos dados” desta dissertação. Por sua vez, as sentenças interrogativas parciais apresentam um padrão entoacional variável quanto ao contorno nuclear. Isso pode ser explicado pelo fato de que, nas interrogativas parciais, a informação pragmática da interrogação já é marcada morfossintaticamente. Nesse sentido, a informação prosódica não é a única a codificar o significado pragmático interrogativo. Em outras palavras, o papel da prosódia na codificação pragmática das sentenças interrogativas parciais é menos importante quando comparado com o papel da prosódia na codificação do sentido das sentenças interrogativas globais, as quais dependem exclusivamente da prosódia para a transmissão da noção de interrogação, sendo morfossintaticamente idênticas às declarativas na estrutura superficial (Mateus et al. 1983, 2003; Frota, 2000).

Para além disso, é possível observarmos, pela leitura do Gráfico 1: (i) que as sentenças interrogativas parciais apresentam mais contornos nucleares descendentes e baixos quando comparadas com as sentenças interrogativas globais; e (ii) que a maioria das sentenças interrogativas, tanto globais quanto parciais, se parece quanto à configuração prosódica do contorno nuclear, sendo esse contorno, majoritariamente, ascendente-descendente (composto por acento nuclear ascendente (L+H) e tom de fronteira baixo (L%)). Esse fato confirma nossa hipótese de que as características prosódicas do contorno entoacional total, e não só as do contorno nuclear, codificam o conteúdo pragmático das sentenças interrogativas e são responsáveis pela distinção entre os tipos frásicos interrogativos.

Levando isso em conta, levantaremos, a seguir, as características do contorno entoacional total que distinguem sentenças interrogativas globais de parciais. Tomaremos como base, para essa caracterização, as sentenças interrogativas globais e parciais neutras. Esse recorte comparativo foi feito para a caracterização entoacional geral das sentenças interrogativas globais e parciais porque quando se trata de sentenças interrogativas não-neutras o contorno entoacional total sofre alterações na configuração prosódica que dificultam uma análise geral. Isso corrobora a hipótese deste trabalho de que cada tipo frásico, a depender do significado pragmático, tem uma configuração

entoacional total que o distingue dos demais. Desse modo, levando em conta as sentenças interrogativas globais e parciais neutras, e com base nos resultados apresentados no capítulo “5. Resultados: descrição dos dados”, as características que distinguem sentenças interrogativas globais de parciais são, de maneira geral, relacionadas à associação tonal às palavras prosódicas dos enunciados interrogativos:

- (i) Nas sentenças interrogativas globais, encontramos associação de (L+)H\* (e menos frequentemente L\*+H) à primeira palavra prosódica dos enunciados interrogativos, seguida por associação de acentos tonais a praticamente todas as palavras prosódicas e obrigatoriamente a todas as palavras prosódicas cabeça de frase fonológica no caso das sentenças interrogativas globais neutras.
- (ii) Por sua vez, nas sentenças interrogativas parciais, encontramos associação de (L+)H\* à primeira palavra prosódica do enunciado, ou seja, à palavra QU-, mas a associação tonal é opcional das demais palavras prosódicas que antecedem o contorno nuclear do enunciado. Há um rebaixamento na tessitura do contorno entoacional após o pronome interrogativo nas sentenças interrogativas parciais<sup>103</sup>.

## 6.2. Interrogativas Neutras versus Interrogativas Não-neutras

Nesta seção, identificaremos as características entoacionais que permitem traçar uma clara divisão entre sentenças interrogativas neutras e sentenças interrogativas não-neutras, a saber: (i) diferenças na densidade tonal média entre os dois grandes grupos para as sentenças interrogativas globais; e (ii) marcação prosódica (tonal) de foco nas sentenças interrogativas não-neutras globais e parciais.

---

<sup>103</sup> Nas interrogativas globais, rebaixamento de tessitura no contorno nuclear está associado ao tipo frásico das sentenças interrogativas retóricas, ou seja, perguntas que não esperam respostas do interlocutor (ver capítulo “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas” desta dissertação).

### 6.2.1. Densidade tonal

De acordo com Fernandes-Svartman (2012) e Frota et al. (2015a), sentenças declarativas neutras do PB têm maior densidade tonal<sup>104</sup> quando comparadas com sentenças declarativas não-neutras (clivadas, por exemplo, conforme Fernandes-Svartman 2012). Para as sentenças interrogativas globais, verificamos o mesmo resultado, quanto à densidade tonal, da comparação entre neutras e não-neutras. Na Tabela 8, abaixo, apresentamos os resultados do cálculo da densidade tonal para sentenças interrogativas globais neutras e interrogativas globais não-neutras.

**Tabela 8 – Densidade tonal em sentenças interrogativas globais neutras e não-neutras**

Tipo de interrogativa	Palavras prosódicas ( $\omega$ )	Acentos Tonais ( $T^*$ )	Densidade ( $T^*/\omega$ )
<i>Globais Neutras</i>	72	65	90%
<i>Globais Não-neutras</i>	700	483	69%

p-valor: 2.653e-05,  
 $\alpha = 0,05$

Estatisticamente, verificamos que há diferença entre a densidade tonal das sentenças interrogativas globais neutras (90%) e não-neutras (69%). A hipótese nula, que prevê igualdade entre as proporções apresentadas na última coluna da tabela, foi rejeitada (p-valor apresentado, de 2.653e-05, referente à comparação estatística entre 90% e 69%, é menor que 0,05)<sup>105</sup>, de modo que se entende que as proporções são estatisticamente diferentes entre os dois grupos. Nesse sentido, essa característica passa a ser distintiva entre os dois grupos de sentenças e vai ao encontro do que propuseram Fernandes-Svartman (2012) e Frota et al. (2015a) sobre a distinção, quanto à densidade tonal, entre declarativas neutras e não-neutras do PB.

Por outro lado, tal distinção não foi observada, quanto à densidade tonal, para as interrogativas parciais. Na Tabela 9, abaixo, verificamos as diferentes proporções de densidade tonal (quarta coluna da tabela) observadas para as sentenças parciais neutras e não-neutras constantes de nossos *corpora*.

<sup>104</sup> Assumimos como densidade tonal nesta pesquisa a proporção entre a quantidade de acentos tonais e a quantidade de palavras prosódicas de um enunciado.

<sup>105</sup> Para maiores detalhes sobre os testes estatísticos aplicados e sobre a correta interpretação dos valores apresentados como comprovação estatística das interpretações dos dados, ver capítulo "4. Materiais e métodos" desta dissertação.

**Tabela 9 – Densidade tonal em sentenças interrogativas parciais neutras e não-neutras**

<b>Tipo de interrogativa</b>	<b>Palavras prosódicas (<math>\omega</math>)</b>	<b>Acentos Tonais (<math>T^*</math>)</b>	<b>Densidade (<math>T^*/\omega</math>)</b>
<i>Parciais Neutras</i>	212	171	81%
<i>Parciais Não-neutras</i>	1053	802	76%

p-valor: 0,1563,  
 $\alpha = 0,05$

Nesse caso, a hipótese nula, de igualdade, não é rejeitada (p-valor apresentado, de 0,1563, referente à comparação entre 81% e 76%, é maior que 0,05) e isso indica que as proporções de densidade tonal não são estatisticamente diferentes entre os grupos das sentenças interrogativas parciais neutras (81%) e não-neutras (76%).

Assim sendo, verifica-se que a distinção entre sentenças interrogativas parciais neutras e não-neutras se estabelece com base em outras características entoacionais que não a densidade tonal como, por exemplo, a marcação prosódica de foco, como mostraremos na próxima subseção.

#### *6.2.2. O contorno entoacional total: características distintivas das sentenças não-neutras*

Em sentenças interrogativas neutras, a proeminência principal da sentença recai no elemento lexical ao qual está associado o contorno nuclear. No caso das sentenças interrogativas parciais, além do elemento lexical ao qual está associado o contorno nuclear, a palavra QU- é também importante prosodicamente, já que recebe acento tonal praticamente obrigatório, descrito como (L+)H\* (ou, menos frequentemente, L\*+H), corroborando o que propuseram Moraes (2008) e Castelo (2016) para pretonema, termo que os autores usaram para descrever a associação tonal à primeira palavra prosódica das interrogativas do PB. Assim sendo e confirmando aquilo que foi proposto por esses autores, as características prosódicas da primeira palavra prosódica e do contorno nuclear, considerando que não há ênfase ou foco em nenhuma outra palavra prosódica dos enunciados interrogativos parciais neutros, dão conta da caracterização entoacional desse tipo de interrogativa.

Por outro lado, em nosso *corpus*, observamos diferenças, em relação às sentenças interrogativas neutras, quanto às características das sentenças interrogativas não-neutras (parciais e globais) referentes ao significado pragmático e à estrutura entoacional que codifica prosodicamente esse significado. Nessas sentenças, há outros elementos que são relevantes pragmaticamente e a estrutura entoacional reflete essa relevância. Desse modo, para além da caracterização do contorno nuclear e do pretonema, é relevante observar, para essas sentenças, a caracterização prosódica associada ao elemento relevante pragmaticamente a depender do tipo frásico.

Em primeiro lugar, cabe ressaltar o papel da marcação de foco ou ênfase como importante característica associada exclusivamente a sentenças interrogativas não-neutras. A partir da análise de nossos dados, tanto para sentenças interrogativas globais quanto parciais, encontramos a possibilidade de marcação prosódica de foco por associação de acento tonal ascendente seguido por acento frasal (H)L-, confirmando o que descreveram Fernandes (2007) e Frota et al. (2015a) para a marcação prosódica de foco em sentenças declarativas da variedade paulista do PB. Alternativamente, conforme os resultados encontrados pelos mesmos autores para foco em declarativas da variedade paulista do PB, encontramos foco marcado por uma configuração tonal descendente, em geral H\*+L.

Para sentenças não-neutras globais, quanto à marcação de foco e ênfase, notamos as seguintes características entoacionais:

- (i) Nas interrogativas globais não-neutras focalizadas e confirmatórias<sup>106</sup>
  - marcação de foco por associação de acento tonal ascendente ao elemento focalizado seguido de acento frasal associado à fronteira direita do sintagma fonológico que contém esse elemento;

---

<sup>106</sup> Para maiores detalhes sobre quantidade de acentos frasais identificados nesses tipos frásicos, ver capítulo “5. Resultados: descrição dos dados” desta dissertação, nas subseções destinadas a detalhar os tipos frásicos “interrogativas globais não neutras focalizadas” e “interrogativas globais não neutras confirmatórias”.



- (ii) Em sentenças interrogativas globais não-neutras negativas<sup>107</sup>- marcação de foco por associação de acento tonal H\*+L à palavra escopo da negação;
- (iii) Nas sentenças interrogativas globais não-neutras antiexpectativa - marcação de ênfase especial no contorno nuclear desse tipo de sentença por associação de *upstep* ao tom alto da palavra prosódica que recebe ênfase.

Quanto às interrogativas parciais, também quanto à marcação de foco ou ênfase, ressaltamos as seguintes características:

- (i) Marcação de foco por acento tonal ascendente associado ao elemento QU- seguido de acento frasal em sentenças interrogativas parciais não-neutras confirmatórias, eco confirmatórias de pergunta, antiexpectativa e retóricas<sup>108</sup>;
- (ii) Marcação de foco por associação de acento tonal H\*+L à palavra enfática, conforme sugerem Fernandes (2007) e Frota et al. (2015a), como alternativa à marcação descrita em (i) para os mesmos tipos frásicos apresentados em (i).

Para além da marcação de foco, cabe também apresentar algumas outras características entoacionais que particularizam os diferentes tipos frásicos interrogativos não neutros. São elas:

- (a) A associação de tom de fronteira alto na periferia direita de sentenças interrogativas globais não-neutras eco absolutas (ver capítulo “5. Resultados: descrição de dados” desta dissertação);
- (b) A associação de tom de fronteira complexo HL% na periferia direita de sentenças interrogativas parciais não-neutras eco confirmatórias

---

<sup>107</sup> Para maiores detalhes sobre quantidade de acentos frasais identificados no tipo frásico, ver capítulo “5. Resultados: descrição dos dados” desta dissertação, nas subseções destinadas a detalhar o tipo frásico “interrogativa global não neutra negativa”.

<sup>108</sup> Não foram encontrados casos dessa configuração prosódica para marcação de foco nas produções de interrogativas parciais não neutras confirmatórias, eco confirmatórias de pergunta e antiexpectativa de EF. Por sua vez, FC e MR, para os mesmos tipos de sentenças, produziram consistentemente foco com essa configuração prosódica. No caso das sentenças interrogativas parciais retóricas, foi encontrada essa configuração somente nas produções de FC.

de pergunta (ver capítulo “5. Resultados: descrição de dados” desta dissertação);

- (c) A associação opcional de tom de fronteira (%) marcando a disjunção (ou a coordenação) em sentenças interrogativas globais disjuntivas, interrogativas parciais coordenativas e interrogativas parciais disjuntivas, distinguindo o fraseamento prosódico desse tipo de sentença interrogativa, que passa a ser constituída por duas frases entoacionais;
- (d) O rebaixamento da tessitura entre a primeira palavra prosódica e o contorno nuclear do enunciado, que distingue as sentenças interrogativas retóricas das demais sentenças não-neutras;
- (e) A associação de *upstep* ao elemento enfático em sentenças interrogativas antiexpectativa.

As características apresentadas nesta subseção para as sentenças interrogativas não-neutras não se aplicam às sentenças interrogativas neutras. São, portanto, distintivas quando consideramos o grupo de sentenças interrogativas não-neutras de um modo geral, o qual se distancia bastante das neutras, tanto do ponto de vista entoacional quanto pragmático.

Uma vez apresentadas e discutidas as características prosódicas relevantes que distinguem os tipos frásicos interrogativos constantes dos nossos *corpora* nos grandes grupos “interrogativas globais”, “interrogativas parciais”, “interrogativas neutras” e “interrogativas não-neutras”, nas próximas seções deste capítulo, voltaremos nossa atenção para a questão de como características prosódicas relacionadas ao contorno total dos enunciados particularizam os diferentes tipos frásicos interrogativos. Na abordagem dessa questão, trataremos de tipos frásicos interrogativos específicos e das características entoacionais do contorno total desses tipos frásicos. Mostraremos que, além das características relacionadas ao contorno nuclear, as características entoacionais do contorno total dos tipos frásicos são essenciais na distinção prosódica desses tipos ou para se considerar tipos frásicos diferentes como pertencentes a um mesmo grupo no que diz respeito a propriedades prosódicas.



interrogativas globais neutras de busca de informação, mas cabe acrescentar que obtivemos apenas 8 produções de sentenças interrogativas classificadas nesse tipo frásico, sendo que a maioria dessas sentenças era formada por apenas um sintagma fonológico, de modo que não há associação obrigatória de dois acentos tonais na cadeia entoacional por não haver elementos lexicais suficientes para portar esses acentos tonais.

Levando em conta os dados de fala controlada, é preciso discutir a relevância fonológica do rebaixamento da tessitura (expresso pelo *downstep*) que é observado para as sentenças desse grupo frásico. Ladd (2008) trata do fenômeno do rebaixamento de tessitura, ou declínio em F0, que ocorre frequentemente ao final de enunciados como sendo uma tendência natural da prosódia, tanto em línguas tonais quanto línguas acentuais, retomando o que afirmou Pike (1955, *apud* Ladd 2008, p. 75). Segundo essa visão, naturalmente os tons altos das sentenças, subsequentes ao primeiro tom alto, seriam mais baixos progressivamente, até o final do enunciado. Nesse sentido, e considerando que se trata de sentenças neutras, ainda que interrogativas, é possível entender a associação do *downstep* como sendo um fenômeno fonético natural da fala.

Ladd afirma, porém, que, notadamente, essa declinação natural não ocorreria ou seria até revertida em sentenças interrogativas. O autor apresenta, então, a definição de Beckman & Pierrehumbert (1986, *apud* Ladd 2008, p. 76) de *downstep*, discutindo as diferenças entre a ocorrência de uma declinação fonética e uma declinação fonologicamente relevante, que advém do *downstep*. O que o autor aponta como sendo crucial para a identificação do *downstep* fonológico é a “ocorrência repetida e localizada do *downstep*”<sup>110</sup> (Ladd, 2008, p. 76), ou seja, de acordo com Ladd, o *downstep* fonológico não seria gradual, mas localizado.

Ladd menciona também o modelo de descrição de Liberman e Pierrehumbert, que permite distinguir a presença do *downstep* da declinação natural em final de sentenças em dados de produção. Segundo as autoras, inclusive, no que diz respeito à porção final das sentenças, ao último acento tonal presente, haveria dois efeitos distintos atuando sobre eles: tanto o *downstep*,

---

<sup>110</sup> “Repeated localized occurrence of downstep”. Ladd, 2008, p. 76, tradução nossa.

quando fosse esse o caso, quanto a declinação final natural (Lieberman & Pierrehumbert *apud* Ladd, 2008, p. 77). Diante disso, é possível entender a presença do *downstep* em nossas sentenças interrogativas globais neutras de busca de informação como uma modificação fonológica da altura do tom H em relação sobretudo ao primeiro tom H do enunciado. Assumimos o *downstep* como fonológico, nesse caso, por se referir a uma mudança de altura localizada e não gradual ao longo da sentença.

A investigação da relevância fonológica do *downstep* associado consistentemente a sentenças interrogativas globais neutras de busca de informação do PB depende de um estudo sistemático sobre a percepção desse e de outros tipos frásicos. O estudo da percepção dos tipos frásicos interrogativos está fora do escopo desta dissertação, mas poderá ser tema de investigações futuras.

#### **6.4. Interrogativas Globais Focalizadas e Confirmatórias**

Nesta seção, discutiremos as características entoacionais das sentenças interrogativas globais focalizadas e confirmatórias que nos permitem propor que, na verdade, os dois grupos podem ser considerados um só tipo frásico. Serão apresentadas informações sobre o contorno nuclear desses dois tipos frásicos e sobre o contorno entoacional total, especialmente no que se refere à densidade tonal e à marcação prosódica de foco.

##### *6.4.1. Contorno nuclear*

Quanto ao contorno nuclear das sentenças interrogativas globais focalizadas e confirmatórias, levantamos as seguintes características<sup>111</sup> comum a esses dois tipos frásicos:

- (i) Contorno nuclear mais frequente descrito como L+H\* L% para as sentenças interrogativas globais, tanto confirmatórias quanto focalizadas;

---

<sup>111</sup> Para informações quantitativas detalhadas, ver capítulo “5. Resultados: descrição dos dados” desta dissertação.

- (ii) Contorno nuclear majoritariamente ascendente-descendente (L+H\* L% e L\*+H L%) (média de 79,5% entre os dois grupos frásicos).

#### 6.4.2. Densidade tonal

Na Tabela 10, abaixo, constam as densidades tonais associadas aos tipos frásicos: “sentenças interrogativas globais focalizadas” e “sentenças interrogativas globais confirmatórias”.

**Tabela 10 – Densidade tonal em sentenças interrogativas globais focalizadas e confirmatórias**

Tipo de interrogativa	Palavras prosódicas ( $\omega$ )	Acentos Tonais ( $T^*$ )	Densidade ( $T^*/\omega$ )
Focalizadas	102	60	59%
Confirmatórias	122	77	63%

p-valor: 0,2978

$\alpha = 0,05$

Estatisticamente, não é possível rejeitar a hipótese nula, de igualdade (p-valor apresentado, de 0,2978, referente à comparação estatística entre 59% e 63%, é maior que 0,05), e, portanto, as proporções de densidade tonal são consideradas iguais entre os dois grupos.

#### 6.4.3. Marcação prosódica de foco

Para além da densidade tonal, a marcação prosódica de focalização é bastante relevante na caracterização prosódica completa das sentenças interrogativas não-neutras, de um modo geral. Quanto aos grupos aqui comparados, é crucial trazer essa característica à tona, pois ela é bastante semelhante entre esses grupos. Em outras palavras, a marcação de foco manifesta-se prosodicamente da mesma maneira tanto em sentenças interrogativas focalizadas quanto confirmatórias.

Verificamos que a marcação de foco, em ambos os grupos, apresenta a seguinte configuração entoacional:

- (i) Marcação prosódica de foco a partir da associação de acento tonal ascendente ao elemento focalizado e de acento frasal L- à fronteira

direita do sintagma fonológico que contém esse elemento em 94% das sentenças interrogativas globais focalizadas e em 68% das sentenças interrogativas globais confirmatórias, à semelhança do que propuseram Fernandes (2007) e Frota et al. (2015a) para a marcação de foco em sentenças declarativas do PB;

- (ii) Marcação prosódica alternativa de foco através da configuração tonal H\*+L associada ao elemento focalizado nas sentenças interrogativas focalizadas produzidas por FC e nas sentenças interrogativas confirmatórias produzidas pelas três informantes de nosso *corpus* de leitura controlada, configuração essa também indicada como possibilidade de marcação de foco em declarativas do PB por Fernandes (2007) e Frota et al. (2015a).

Estatisticamente, as frequências apresentadas em (i) para a marcação prosódica de foco por acento tonal ascendente associado ao elemento focalizado seguido por acento frasal associado à fronteira direita do sintagma fonológico que contém esse elemento são consideradas significativas, a partir da aplicação do teste de proporções<sup>112</sup>. É possível concluir, quanto à marcação prosódica de foco, que ambos os grupos frásicos se comportam da mesma maneira, apresentando como marcação prosódica preferencial de foco a descrita em (i) e como marcação menos frequente, mas possível, a apresentada em (ii).

Em fala semicontrolada, a configuração prosódica de marcação de foco descrita em (i) foi também encontrada associada ao elemento focalizado de sentenças interrogativas globais focalizadas/confirmatórias. Na Figura 33, abaixo, temos um exemplo extraído do *corpus* de fala controlada de uma sentença interrogativa global focalizada/confirmatória. O contexto prévio de produção dessa sentença aparece em (59).

- (59) CS: Eu vou pro lado da academia, nesse sentido?  
 EF: Isso, isso.  
 CS: E agora?  
 EF: Abaixo da academia, você tem alguma coisa?

---

<sup>112</sup> Para mais detalhes sobre os procedimentos metodológicos envolvidos nesse teste, ver capítulo “4. Materiais e métodos” desta dissertação.

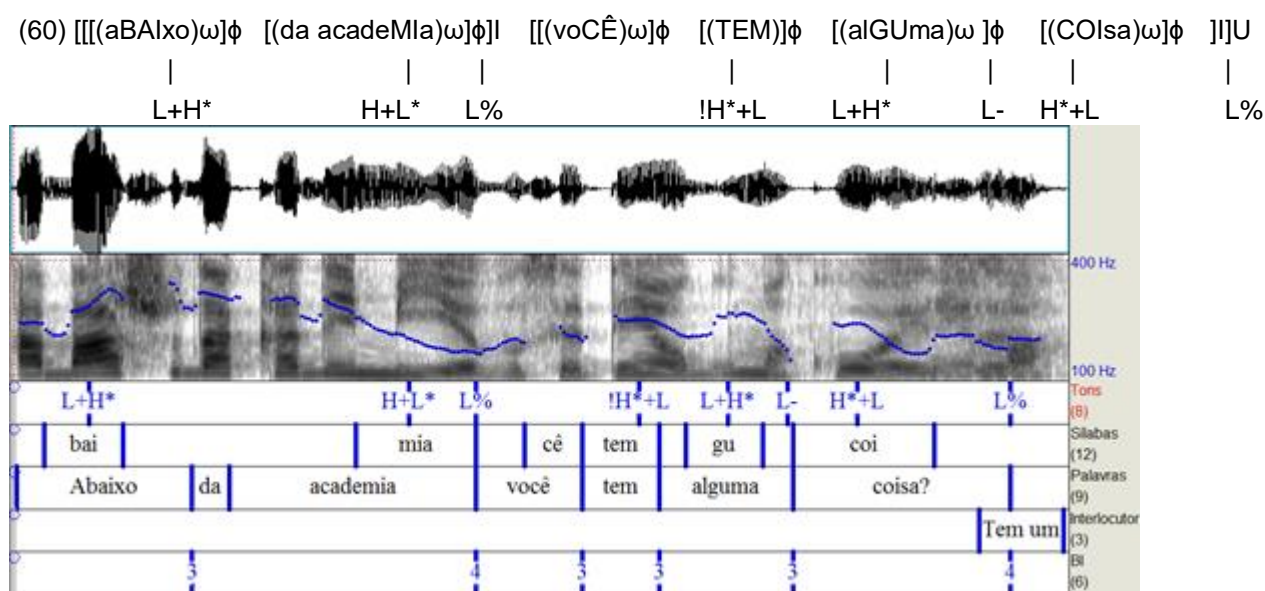


Figura 33 – Análise prosódica da sentença interrogativa global não-neutra focalizada/confirmatória “Abaixo da academia você tem alguma coisa?”, produzida por EF em tarefa de fala semicontrolada.

Na Figura 33 verificamos a associação da configuração tonal L+H\* L- à palavra prosódica “alguma”, focalizada.

Em relação à organização dessa sentença em domínios prosódicos, cabe acrescentar que conforme as regras de formação e reestruturação de sintagmas fonológicos em português (Frota, 2000; Tenani, 2002), “alguma” e “coisa” pertencem ao mesmo sintagma fonológico reestruturado: [(alguma)ω (coisa)ω]φ. Entretanto, a focalização em “alguma” desencadeia um fraseamento diferente do que prevê a regra de reestruturação de PPh. Percebemos que, diante da associação do acento frasal L- à fronteira direita do sintagma fonológico que contém o elemento focalizado da sentença (“alguma”), é possível considerar a palavra prosódica “alguma” como pertencente a um sintagma fonológico a parte, não reestruturado com o substantivo “coisa”, palavra prosódica da qual é determinante. A palavra “alguma”, pronome indefinido, nesse caso, não apenas tem estatuto de palavra prosódica, como Bisol (2000, 2005) e Toneli (2014) já demonstraram ser possível para palavras funcionais do PB, mas também consiste em cabeça de sintagma fonológico independente por ser focalizada, propriedade que se reflete de maneira especial na estrutura entoacional e prosódica dessa palavra prosódica. Essa possibilidade de fraseamento



prosódico vai ao encontro das proposições que Toneli apresenta, recuperando Selkirk (1984, 1995), Bisol (2005), entre outros autores, sobre a variabilidade de prosodização das palavras funcionais<sup>113</sup> (Toneli, 2014, p. 123).

Levando em conta o que foi exposto nesta seção, acrescentamos que, ainda que haja leve diferença pragmática entre sentenças interrogativas globais focalizadas e sentenças interrogativas globais confirmatórias (ver capítulo “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas” desta dissertação), já que um tipo frásico tem por objetivo confirmar uma determinada informação e, no outro tipo, há marcação de foco não necessariamente por motivo confirmação, diante das características entoacionais comuns aos dois tipos frásicos referidos, cabe concluir que eles são, na verdade, um só tipo do ponto de vista da produção. Isso porque o que de fato os define prosodicamente é a marcação de foco em algum elemento da sentença.

Os demais tipos de sentenças interrogativas globais não-neutras não são considerados pertencentes a esse grupo formado pelas interrogativas globais focalizadas/confirmatórias por não compartilharem das principais características distintivas do grupo, sobretudo em relação à configuração prosódica da marcação de foco.

#### **6.5. Interrogativas formadas por mais de um núcleo interrogativo: disjuntivas e coordenativas**

Consideraremos nesta seção que as sentenças interrogativas globais disjuntivas e as sentenças interrogativas parciais coordenativas e disjuntivas podem ser conjuntamente classificadas como interrogativas formadas por mais de um núcleo interrogativo.

De maneira geral, as sentenças interrogativas formadas por mais de um núcleo interrogativo compartilham características entoacionais específicas, que serão retomadas nesta seção. Mostraremos que as principais características distintivas desse tipo de sentença são: (i) o fraseamento prosódico diferente (a sentença pode ser fraseada em duas frases entoacionais (IP)) em relação ao

---

<sup>113</sup> Toneli afirma que “a categoria funcional apresenta comportamento prosódico variável” (p. 123). A autora explica que enquanto algumas palavras funcionais monossilábicas, como artigos definidos, não formam domínios prosódicos independentes para a atribuição de acentos primários, outras palavras com mais sílabas (e alguns casos de palavras funcionais monossilábicas, inclusive) preenchem a condição de formarem domínios prosódicos independentes (Toneli, 2014, p. 123).

fraseamento prosódico dos demais tipos frásicos (as sentenças relativas aos demais tipos frásicos interrogativos são fraseadas, no geral, em um único IP); e (ii) o fato de a porção entoacional que carrega o significado pragmático da interrogação ser o contorno nuclear associado ao primeiro núcleo interrogativo e não o contorno associado ao segundo núcleo, seja a sentença estruturada sintaticamente por coordenação ou por disjunção (ver capítulo “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas”).

### 6.5.1. Primeiro núcleo interrogativo

O primeiro núcleo interrogativo desse tipo de sentença interrogativa é o que carrega a informação prosódica associada ao significado pragmático de interrogação. A literatura sobre sentenças interrogativas do PB (ver capítulo “3. Quadro teórico e trabalhos prévios” desta dissertação) apresenta que, de modo geral, sentenças interrogativas são caracterizadas por apresentarem contorno nuclear ascendente-descendente (Moraes 2008, Frota et al. 2015a, Castelo 2016, entre outros). No caso das sentenças interrogativas formadas por mais de um núcleo interrogativo, essa característica é encontrada para o primeiro núcleo interrogativo, conforme descrevemos em (i) e (ii). As seguintes características entoacionais são definidoras desse primeiro núcleo interrogativo do referido tipo de sentença:

- (i) Os acentos nucleares do primeiro núcleo disjuntivo são majoritariamente ascendentes nos três tipos frásicos de sentenças interrogativas formadas por mais de um núcleo interrogativo (100% de ocorrências tanto para globais disjuntivas quanto para parciais disjuntivas e 75% de ocorrências para parciais coordenativas)<sup>114</sup>, descritos como L+H\* (com a possibilidade de marcação de *upstep* nas sentenças interrogativas parciais disjuntivas e a possibilidade de pico tardio, descrito como L\*+H, encontrado nos exemplos de fala semicontrolada das sentenças interrogativas globais disjuntivas).

---

<sup>114</sup> Para mais detalhes quantitativos sobre esses resultados, ver capítulo “5. Resultados: descrições dos dados” desta dissertação.

- (ii) Há alta frequência de associação de tom relacionado à fronteira ao final do primeiro núcleo interrogativo, seja esse tom relacionado à fronteira de frase entoacional (T%) ou à fronteira de frase fonológica (-).

Por conta da característica indicada em (ii), o fraseamento prosódico dessas sentenças (em um IP ou em 2 IPs) depende da prosodização realizada pelo informante. De todo modo, o significado pragmático associado ao contorno nuclear ascendente-descendente  $L+H^* L(\% \text{ ou } -)$  aparece sobretudo no primeiro núcleo interrogativo desse tipo de sentença.

#### 6.5.2. Segundo núcleo interrogativo

Quanto ao segundo núcleo interrogativo, encontramos a seguinte característica para os três tipos frásicos:

- (i) Contorno nuclear descendente mais frequente descrito como  $(!)H+L^* L\%$  (em todas as produções das sentenças interrogativas disjuntivas, tanto globais quanto parciais, e em 75% das produções das interrogativas parciais coordenativas).

A configuração tonal  $H+L^* L\%$  é comumente associada ao contorno nuclear das sentenças declarativas do PB (Frota e Vigário, 2000; Cunha, 2000; Tenani, 2002; Fernandes, 2007; Moraes 2008; Serra, 2009; Frota et al. 2015a, entre outros) e, em nossos dados de interrogativas formadas por dois núcleos interrogativos, aparece associada ao segundo núcleo interrogativo, justamente porque o primeiro núcleo interrogativo dessas sentenças porta o significado pragmático interrogativo.

Nota-se semelhanças entre as sentenças disjuntivas – tanto parciais quanto globais – e as sentenças coordenativas parciais, de maneira geral. A única distinção entre os tipos interrogativos disjuntivos e coordenativos é que os acentos nucleares das sentenças disjuntivas são em sua totalidade ascendentes na primeira porção interrogativa e descendentes na segunda porção, enquanto que, para as sentenças parciais coordenativas, há essa característica em 75%



difere da estrutura entoacional e prosódica associada às sentenças interrogativas disjuntivas. Primeiramente, na sentença representada em (64), não observamos tom de fronteira associado à periferia direita do primeiro núcleo interrogativo, ou seja, à fronteira direita da frase fonológica [(FOI) $\omega$ ] $\phi$ . Além disso, o acento nuclear do primeiro núcleo interrogativo é descendente, H+L\*, e o contorno nuclear do segundo núcleo interrogativo é ascendente-descendente. Essa configuração entoacional não foi encontrada no *corpus* desta pesquisa associada a sentenças interrogativas disjuntivas.

(64) [(ONde) $\omega$ ] $\phi$	[(voCÊ) $\omega$ ] $\phi$	[(FOI) $\omega$ ] $\phi$	[(e COmo) $\omega$ ] $\phi$	[(cheGOU) $\omega$	(LÁ) $\omega$ ] $\phi$	]I
H*	H*+L	H+L*	H*+L		L+H*	L%

Pragmaticamente, há uma diferença bastante grande de significado entre as estruturas disjuntivas e a coordenativa. No caso das sentenças disjuntivas, o falante espera, como resposta, uma opção dentre as duas informações oferecidas ao interlocutor. Na sentença coordenativa, por sua vez, o escopo da resposta esperada é maior, na medida em que o falante não oferece opções de escolha a seu interlocutor e espera duas respostas e não só uma. Faz sentido, então, que os dois grupos de sentenças disjuntivas – tanto parciais quanto globais – sejam tão próximos entoacionalmente, destoando um pouco do grupo das coordenativas, muito embora haja características em comum, por conta da estrutura dos dois tipos de sentença que conta com dois núcleos interrogativos.

## 6.6. Interrogativas Globais Eco

Neste trabalho, foram investigados quatro tipos de sentenças interrogativas pragmaticamente consideradas eco por serem constituídas por repetição integral ou de parte da informação recebida anteriormente pelo falante, que busca confirmação dessa informação repetida. Dentre as sentenças interrogativas globais, foram estudadas as sentenças eco manipulatórias e as sentenças eco absolutas (ver exemplos no primeiro parágrafo da subseção 6.6.1 a seguir).

Dentre as sentenças interrogativas parciais, foram estudadas as sentenças eco confirmatórias de pergunta e as sentenças eco disjuntivas<sup>116</sup>. As sentenças parciais eco são formadas por dois núcleos interrogativos, e, portanto, são por nós consideradas como pertencentes ao grupo das sentenças interrogativas constituídas por dois núcleos interrogativos. Isso posto, as estruturas entoacional e prosódica (em termos de formação de domínios prosódicos) das interrogativas parciais eco já foram apresentadas, comentadas e exemplificadas na subseção “6.5. Interrogativas formadas por mais de um núcleo interrogativo: disjuntivas e coordenativas” deste capítulo.

Nesta seção, portanto, apresentaremos um comparativo entre as interrogativas globais consideradas eco no que diz respeito à estrutura entoacional associada a essas sentenças com o objetivo de traçar clara distinção entre os dois tipos frásicos. Cabe ressaltar que tais sentenças são formadas por apenas uma ou duas palavras prosódicas, de modo que o contorno nuclear final, de modo geral, corresponde ao contorno entoacional total<sup>117</sup>.

#### 6.6.1. Contorno entoacional e significados pragmáticos

As sentenças interrogativas globais eco são de dois tipos:

- (a) Eco absoluta – absolutas podem repetir parcialmente conteúdos pré-existentes no discurso ou podem questionar toda a sentença anteriormente dita, por motivos de interrupção ou ruído na comunicação ou problemas de entendimento de outra ordem (conforme capítulo “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas” desta dissertação). Exemplos: “Como?”, “Perdão?”;
- (b) Eco manipulatória – interrogativas em que o locutor pretende obter do interlocutor a concordância com aquilo que lhe foi proposto anteriormente no contexto (de acordo com o capítulo “2. Tipologia

---

<sup>116</sup> Para mais detalhes sobre a estrutura e o significado pragmático desses tipos frásicos, ver o capítulo “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas” desta dissertação.

<sup>117</sup> Para mais detalhes quantitativos sobre esses tipos frásicos, ver o capítulo “5. Resultados: descrição dos dados” desta dissertação. Para detalhes sobre a composição e estrutura do *corpus*, ver capítulo “4. Materiais e métodos” desta dissertação.

frásica: sentenças interrogativas” desta dissertação). Exemplo: “(O dia está lindo). Não acha?”.

É interessante observar que os padrões entoacionais encontrados em fala controlada para esses dois tipos frásicos são opostos. Abaixo, levantamos as características entoacionais principais de cada um desses tipos frásicos:

- (i) Sentenças interrogativas globais eco absolutas apresentam contorno ascendente,  $L^*+H H\%$ , em fala controlada. Notamos o tom de fronteira  $H\%$  como característica que distingue esse tipo frásico das demais sentenças interrogativas globais;
- (ii) Sentenças interrogativas globais eco manipulatórias apresentam contorno nuclear descendente,  $H^*+L L\%$ , em fala controlada. O contorno nuclear descendente distingue esse tipo frásico das demais sentenças interrogativas globais.

Muito embora os padrões observados em fala controlada, descritos acima, sejam bastante claros e considerados estatisticamente significativos<sup>118</sup>, encontramos exemplos das sentenças interrogativas globais eco manipulatórias no *corpus* de fala semicontrolada que apontam para uma tendência oposta à descrita em (i) para interrogativas globais eco manipulatórias do *corpus* de fala controlada. As sentenças interrogativas globais eco manipulatórias do *corpus* de fala semicontrolada apresentam, diferentemente do padrão descendente ( $H+L^* L\%$ ) observado para o contorno nuclear desse mesmo tipo de sentença do *corpus* de fala controlada, um padrão exclusivamente ascendente, descrito como  $L^*+H H\%$ . No exemplo (65) e na Figura 34, abaixo, podemos observar tal padrão entoacional.

(65) entenDEU)ω]φ	]I
$L+H^*$	$H\%$

<sup>118</sup> A partir de aplicação do teste de proporções múltiplas. Para maiores detalhes sobre o tratamento estatístico dado aos resultados, ver capítulo “3. Materiais e métodos” desta dissertação.

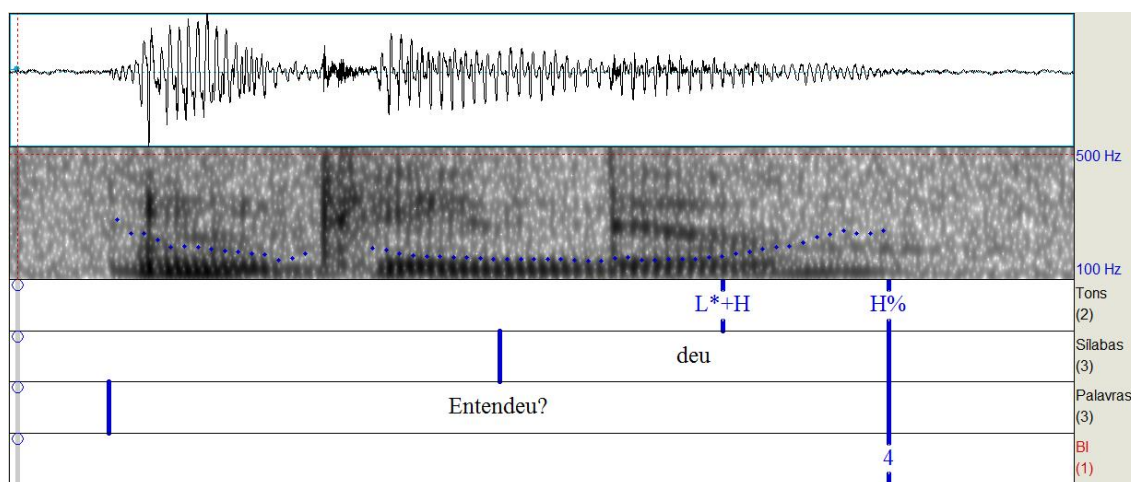


Figura 34 – Análise entoacional da sentença interrogativa global eco manipulatória “Entendeu?”, produzida por CS em tarefa de produção de fala semicontrolada.

Esse tipo de sentença foi considerado eco manipulatória por compartilhar das características pragmáticas de expectativa de que o interlocutor concorde com o falante. Porém, considerando os diferentes contextos de produção dessas sentenças em fala controlada e em fala semicontrolada, é possível entender as diferenças prosódicas observadas nas sentenças do mesmo tipo frásico.

No caso da fala controlada, os contextos de produção envolviam o pedido de concordância do interlocutor quando o falante tinha bastante certeza da informação que passava. Nesse contexto, o pedido de concordância era mais confiante, sem dúvida, por parte do falante, de que o interlocutor concordaria com ele. Para esse contexto pragmático, em fala controlada, obtivemos contorno nuclear descendente, típico de sentenças declarativas do PB (Frota e Vigário, 2000; Cunha, 2000; Tenani, 2002; Fernandes, 2007; Serra, 2009; Frota et al. 2015a; entre outros). Em (66), abaixo, vemos um exemplo de contexto oferecido às informantes para obtenção desse tipo de sentença em tarefa de leitura controlada:

- (66) Contexto fornecido: Você percebe que o dia está lindo, com um céu muito azul e o clima agradável. Então diz a seu amigo que o dia está lindo e pergunta, sabendo que ele vai concordar com você:  
Sentença a ser produzida: [O dia está lindo.] Não acha?<sup>119</sup>

<sup>119</sup> O trecho entre parênteses não precisava ser produzido verbalmente pelas informantes.



Por sua vez, no *corpus* de leitura controlada, o contexto pragmático criado para a produção de sentenças interrogativas foi a tarefa de leitura de mapa. Uma informante tinha um mapa com um caminho traçado (*giver*) enquanto que outra informante devia buscar informações com a primeira sobre como chegar no ponto marcado em seu mapa como “ponto de chegada” (*follower*)<sup>120</sup>. Dessa forma, nenhuma das duas informantes tinha muita confiança nas informações passadas, porque percebiam, conforme a tarefa se desenrolava, que os mapas eram sutilmente diferentes. Desse modo, as sentenças eco produzidas nessa tarefa parecem soar mais como confirmatórias, sem a intenção de manipular a outra informante a concordar, porque a falante *giver* não sabia se a *follower* teria de fato entendido a informação dada. Esse contexto é bastante distinto, pragmaticamente, do observado em (66), acima.

Essa diferença pragmática pode colocar em cheque a classificação das sentenças consideradas eco manipulatórias, extraídas do *corpus* de fala semicontrolada, como sendo, de fato, eco manipulatórias. É possível, então, sugerir que, na verdade, considerando o contexto de produção, essas sentenças sejam eco confirmatórias, uma categoria não considerada na elaboração de nosso *corpus* de fala controlada, por não constar na literatura sobre a tipologia frásica levada em conta para a elaboração do material de coleta de dados desta pesquisa (Mateus et al. 1983, 2003; Frota et al. 2015a). Essa proposta parece fazer sentido, uma vez que o padrão entoacional do contorno nuclear de sentenças interrogativas globais confirmatórias é ascendente, próximo daquele observado para as sentenças eco manipulatórias em contexto de fala semicontrolada.

## 6.7. Interrogativas Retóricas

Foram investigados, nesta pesquisa, dois tipos frásicos de sentenças interrogativas retóricas: globais e parciais. Abaixo, elencaremos as principais características desses dois tipos frásicos e mostraremos que o que distingue as sentenças interrogativas retóricas das demais é um rebaixamento da tessitura no contorno entoacional.

---

<sup>120</sup> Para mais informações sobre essa tarefa de produção semicontrolada, ver capítulo “4. Materiais e métodos” desta dissertação.

### 6.7.1. Contorno nuclear

Quanto ao contorno nuclear, as principais características do tipo frásico são:

- (i) Para as sentenças globais retóricas, há duas tendências de contornos nucleares mais frequentes, uma ascendente-descendente,  $L+(!)H^*L\%$ , e uma descendente,  $!H+L^*L\%$ . Estatisticamente<sup>121</sup>, há evidências de que ambos os tipos de contorno nuclear são significativos, de modo que é possível afirmar que há um padrão variável quanto à ascendência e à descendência nesse tipo frásico;
- (ii) Para as sentenças parciais retóricas, encontramos, como mais frequentes, o contorno monotonal baixo,  $L^*L\%$ , seguido pelo contorno descendente  $!H+L^*L\%$ . Assim como para as sentenças globais retóricas, há evidência estatística de que os padrões entoacionais baixo e descendente são significativos nesse tipo frásico, que apresenta, portanto, um padrão variável quanto ao tipo de contorno nuclear<sup>122</sup>.

Verificamos, pelo levantamento de características feito acima, que não é o contorno nuclear o responsável por carregar o significado pragmático das sentenças interrogativas retóricas, já que não há padrão preferencial, uma vez que todos os tipos de contorno nuclear encontrados (ascendente-descendente e descendente) são estatisticamente relevantes para os dois tipos frásicos (interrogativas globais retóricas e interrogativas parciais retóricas). Como mostraremos a seguir, as características entoacionais que codificam o significado pragmático das interrogativas retóricas estão associadas ao contorno entoacional total, e não ao contorno nuclear.

---

<sup>121</sup> Considerando a hipótese nula, de igualdade entre as frequências dos contornos nucleares ascendentes-descendentes e descendentes das interrogativas globais retóricas, é possível rejeitá-la estatisticamente ao obtermos um p-valor de 0,004678, considerando  $\alpha = 0,05$ . Para mais detalhes sobre o tratamento estatístico dado aos resultados desta pesquisa, ver capítulo “4. Materiais e métodos” desta dissertação.

<sup>122</sup> Considerando a hipótese nula, de igualdade entre as frequências de ocorrência dos contornos nucleares descendente e monotonal baixo das sentenças interrogativas parciais retóricas, é possível rejeitá-la estatisticamente ao obtermos um p-valor que tende a zero, considerando  $\alpha = 0,05$ . Para mais detalhes sobre o tratamento estatístico dado aos resultados desta pesquisa, ver capítulo “4. Materiais e métodos” desta dissertação.

### 6.7.2. Contorno total: rebaixamento da tessitura

O que caracteriza as sentenças interrogativas retóricas de maneira distintiva em relação aos demais tipos frásicos interrogativos são duas características relativas ao contorno entoacional total:

- (i) Baixas densidades tonais dos dois grupos (interrogativas globais retóricas e interrogativas parciais retóricas) consideradas estatisticamente mais baixas quando comparadas às médias das densidades tonais observadas para sentenças interrogativas globais e parciais neutras e consideradas estatisticamente iguais quando comparadas entre si<sup>123</sup>, conforme pode ser melhor visualizado na tabela 11, abaixo.

**Tabela 11 –Densidade tonal em sentenças interrogativas neutras e retóricas.**

	<b>Tipo de interrogativa</b>	<b>Densidade (T*/ ω)</b>
<i>Retóricas</i>	Globais	69%
	Parciais	68%
<i>Neutras</i>	Globais	90%
	Parciais	81%

- (ii) Rebaixamento da tessitura (ou gama de variação tonal) nos contornos totais das interrogativas retóricas. De maneira geral, as sentenças retóricas apresentam acento tonal (L+)H\* (ou, menos frequentemente, L\*+H) associado à primeira palavra prosódica do enunciado<sup>124</sup>, seguido pelo rebaixamento da gama de variação tonal que se estende até o contorno nuclear, o qual pode apresentar padrão ascendente-descendente ou descendente, conforme as características do contorno nuclear desse tipo frásico já referidas acima.

<sup>123</sup> Considerando a hipótese nula, de igualdade na comparação entre as densidades tonais médias das sentenças interrogativas globais retóricas e parciais retóricas, não é possível rejeitá-la estatisticamente ao obtermos um p-valor de 0,8758, considerando  $\alpha = 0,05$ . Para mais detalhes sobre o tratamento estatístico dado aos resultados desta pesquisa, ver capítulo “4. Materiais e métodos” desta dissertação.

<sup>124</sup> Nas sentenças interrogativas parciais, esse acento recai sempre na palavra QU- na periferia esquerda do enunciado.



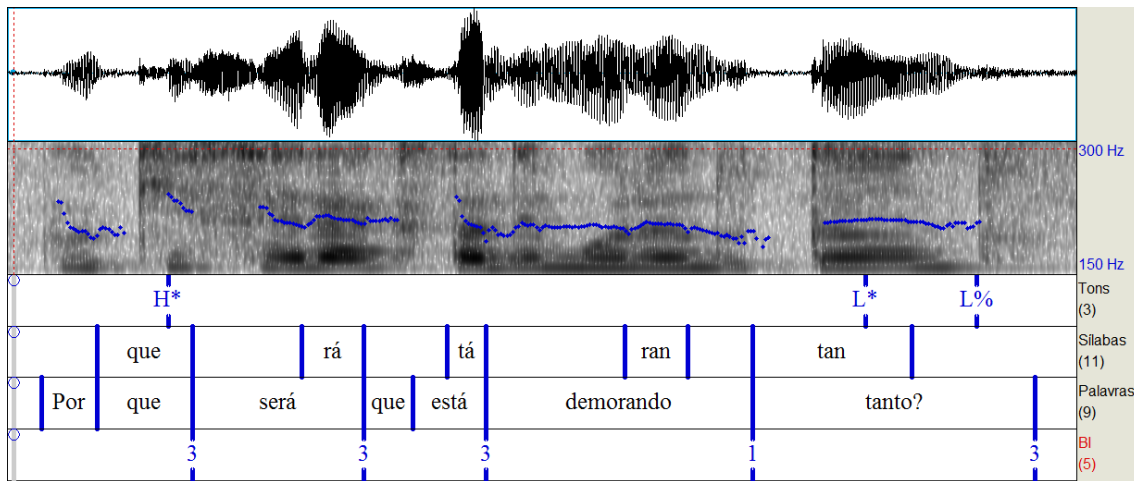


Figura 36 – Análise entoacional da sentença interrogativa parcial retórica “Por que será que está demorando tanto?”, produzida por EF em tarefa de fala controlada.

## 6.8. Síntese dos resultados apresentados neste capítulo

Os resultados apresentados nesta pesquisa e discutidos neste capítulo revelam que:

- (i) Há características prosódicas relevantes que distinguem os tipos frásicos interrogativos constantes dos nossos *corpora* nos grandes grupos “interrogativas globais”, “interrogativas parciais”, “interrogativas neutras” e “interrogativas não-neutras”;
- (ii) Além das características relacionadas ao contorno nuclear, as características entoacionais do contorno total dos tipos frásicos são essenciais na distinção prosódica desses tipos ou para se considerar tipos frásicos diferentes como pertencentes a um mesmo grupo no que diz respeito a propriedades prosódicas.

Nossos resultados trazem também questionamentos para a classificação dos diferentes tipos frásicos interrogativos encontrada na literatura (Mateus et al. 1983, 2003; Frota et al. 2015a), quanto à relevância, em termos de produção, de todos os tipos classificados e quanto à existência de outros tipos não classificados. Encontramos, por exemplo, características entoacionais que permitem-nos classificar, do ponto de vista da produção, as sentenças

interrogativas globais não-neutras focalizadas e confirmatórias dentro do mesmo tipo frásico.

Além disso, diante das características entoacionais observadas para as sentenças interrogativas eco, é possível propor a existência do tipo frásico das sentenças interrogativas não-neutras eco confirmatórias. Nesse sentido, seria possível propor, com base nas características entoacionais descritas no capítulo “5. Resultados: descrição dos dados” e discutidas neste capítulo a seguinte classificação de tipos frásicos de interrogativas, respeitando a macro divisão entre sentenças interrogativas globais e parciais. Os Quadros 7 e 8, a seguir, apresentam essa proposta de classificação.

**Quadro 7 – Proposta de classificação das sentenças interrogativas globais com base nas características entoacionais em dados de produção**

Interrogativas Globais	Tipo Frásico	Exemplo
<i>Neutras</i>	Busca de Informações	O João vai à festa?
<i>Não-neutras</i>	Disjuntiva	Você vai ao mercado ou à farmácia?
	Retórica	Será que eu fiz a melhor escolha?
	Focalizada / Confirmatória	É amanhã que você vai à entrevista?
	Negativa	Você não vai estudar?
	Eco Manipulatória	Entendeu? / Concorda?
	Eco Absoluta	O quê? / Como disse?
	Eco Confirmatória	Entendeu?
	Antiexpectativa	Ele abandonou o filho?

**Quadro 8 – Proposta de classificação das sentenças interrogativas parciais com base nas características entoacionais em dados de produção**

Interrogativas Parciais	Tipo Frásico	Exemplo
<i>Neutras</i>	Busca de Informações	O que fizeram no feriado?
<i>Não-neutras</i>	Coordenativa	Para que você precisa de uma camisa e qual você prefere?
	Retórica	Onde foi que eu errei?
	Confirmatória	Por que estão indo embora?
	Eco Confirmatória de Pergunta	Por que eu estou triste?
	Eco Disjuntiva	Que horas eu acordo ou que horas eu levanto?
	Antiexpectativa	Quem foram os responsáveis?

Quando comparamos essas classificações com aquelas apresentadas pela literatura (ver capítulo “2. Tipologia frásica: sentenças interrogativas” desta dissertação), observamos que há diferenças em relação à proposta de classificação das sentenças interrogativas globais; Conforme a classificação

apresentada no Quadro 7 e diferentemente da classificação proposta em Mateus et al. (1983, 2003) e Frota et al. (2015a): (i) os tipos frásicos “interrogativas globais focalizadas” e “interrogativas globais confirmatórias” percentem a uma mesma categoria e (ii) o tipo frásico “sentenças interrogativas globais eco confirmatórias” é incluído na classificação geral das sentenças interrogativas globais. Quanto ao grupo das sentenças interrogativas parciais, não propomos alterações na classificação previamente adotada por este trabalho, uma vez que as características entoacionais encontradas neste trabalho confirmam essa classificação já prevista.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, investigamos as características entoacionais das sentenças interrogativas da variedade paulista do português brasileiro, classificadas em diferentes tipos frásicos a depender do significado pragmático. A principal hipótese do trabalho era que o contorno entoacional total é relevante para transmitir o significado pragmático das sentenças interrogativas, e não apenas o contorno nuclear.

Argumentamos em favor dessa hipótese ao longo da exposição dos resultados obtidos em nossa investigação, e apresentamos, a seguir, a síntese de tais resultados que corroboram nossa hipótese:

- (i) De maneira geral, o contorno nuclear das sentenças interrogativas da variedade paulista do PB segue um padrão entoacional ascendente-descendente. Embora haja variação em alguns tipos frásicos<sup>125</sup>, podemos propor como padrão geral para o contorno nuclear das sentenças interrogativas de nossos *corpora* o contorno ascendente-descendente;
- (ii) Levando em conta o que foi apresentado em (i), afirmamos que o contorno total é, então, necessário para a transmissão dos significados pragmáticos específicos de cada tipo frásico investigado nesta pesquisa. Tendo em vista que encontramos uma tendência majoritária de contornos nucleares ascendentes-descendentes associados a tipos frásicos com significados pragmáticos distintos, podemos atribuir a transmissão do significado pragmático desses tipos frásicos a outras características do contorno entoacional total das sentenças investigadas.

Em relação à afirmação de que são as características do contorno entoacional total responsáveis por transmitir os significados pragmáticos

---

<sup>125</sup> Ver capítulos “5. Resultados: descrição dos dados” e “6. Resultados: discussão e análises” desta dissertação.



específicos associados a cada tipo frásico investigado, levantamos os seguintes resultados de nossa investigação que confirmam essa proposição:

- (i) Há diferenças quanto à densidade tonal entre os diferentes tipos frásicos interrogativos. Essa característica marca, sobretudo, a distinção entre os grandes grupos de “sentenças interrogativas neutras” – as quais apresentam densidades tonais mais altas – e “sentenças interrogativas não-neutras” – as quais apresentam densidades tonais mais baixas;
- (ii) Há características entoacionais especiais associadas a determinados significados pragmáticos. Por exemplo, diferentes configurações prosódicas de marcação de foco são encontradas na produção de diferentes tipos frásicos. Em sentenças interrogativas globais não-neutras focalizadas/confirmatórias, a marcação de foco se dá através de associação de acento tonal ascendente à sílaba tônica do elemento focalizado seguido por acento frasal associado à fronteira direita da frase fonológica que contém esse elemento, enquanto que, em sentenças interrogativas globais não-neutras negativas, a marcação de foco se dá através da associação de acento tonal descendente à sílaba tônica do elemento focalizado. Outro exemplo relevante é o caso das sentenças interrogativas não-neutras retóricas, nas quais o rebaixamento da gama de variação tonal no trecho do contorno entoacional correspondente à primeira palavra prosódica do enunciado e o contorno nuclear (o qual pode ser tanto ascendente-descendente quanto descendente) é a característica que codifica prosodicamente o significado associado a elas;
- (iii) Há características entoacionais específicas do contorno entoacional total que distinguem sentenças interrogativas globais de parciais:
  - a. As sentenças interrogativas globais apresentam densidade tonal em média mais alta quando comparada à densidade tonal das sentenças interrogativas parciais;

b. As sentenças interrogativas parciais apresentam, no elemento interrogativo (palavra QU-), informações prosódicas importantes, já que esse elemento codifica morfossintaticamente o significado pragmático da interrogação. Essas informações prosódicas consistem na obrigatoriedade da associação de acento tonal (em geral, L+H\*) ao pretonema, ou seja, à palavra QU- na periferia esquerda da sentença, e na possibilidade de associação de acento frasal à fronteira direita da frase fonológica independente na qual palavra QU- é mapeada.

A partir das características apresentadas de (i) a (iii), acima, podemos concluir que nossa hipótese principal se confirma: o contorno entoacional total tem papel fundamental na transmissão do significado pragmático das sentenças interrogativas da variedade paulista do PB.

Nossos resultados trazem também implicações para a classificação dos tipos frásicos presente na literatura sobre sentenças interrogativas do português. Propomos, a partir da interpretação dos nossos resultados, que as sentenças interrogativas globais não-neutras focalizadas e as sentenças interrogativas globais não-neutras confirmatórias sejam pertencentes a um mesmo tipo frásico de interrogativa. Além disso, propomos que as sentenças interrogativas globais não neutras eco confirmatórias sejam incluídas na classificação dos tipos frásicos de sentenças interrogativas.

Uma vez que a literatura<sup>126</sup> sobre o contorno entoacional de sentenças interrogativas das variedades do sudeste do PB se concentra principalmente no contorno nuclear, apresentamos o Quadro 9, a seguir, como uma contribuição para a descrição dessas mesmas sentenças, a partir da apresentação da síntese dos principais resultados encontrados para o contorno entoacional total dos diferentes tipos frásicos interrogativos abordados nesta pesquisa. Nessa tabela, apresentamos:

---

<sup>126</sup> Ver capítulo “3. Quadro teórico e trabalhos prévios” desta dissertação.

- (i) Os tipos frásicos tratados nesta dissertação, cujas informações entoacionais serão sintetizadas (nas duas primeiras colunas do Quadro 9);
- (ii) A descrição da configuração entoacional do pretonema (primeira palavra prosódica das sentenças) dos tipos frásicos estudados (na coluna intitulada “Pretonema”);
- (iii) A descrição da configuração entoacional do primeiro núcleo interrogativo (na coluna intitulada “Primeiro núcleo interrogativo”) das sentenças estruturadas em duas porções interrogativas, a saber: interrogativas globais disjuntivas, interrogativas parciais eco disjuntivas e interrogativas parciais coordenativas;
- (iv) A descrição da configuração entoacional do segundo núcleo das sentenças estruturadas em duas porções interrogativas referidas acima e do contorno nuclear dos demais tipos frásicos (na coluna intitulada “Núcleo ou segundo núcleo interrogativo”);
- (v) A média da densidade tonal de cada um dos tipos frásicos (na coluna intitulada “Densidade tonal”).

O presente trabalho levou em conta aspectos prosódicos da produção de fala. Este trabalho levanta questões que merecem ser investigadas, do ponto de vista da percepção: (i) se as propostas de alteração na classificação dos tipos frásicos podem ser sustentadas também do ponto de vista da percepção; e (ii) se as características entoacionais globais das sentenças também são relevantes para a distinção dos tipos frásicos em termos de percepção.

Finalmente, consideramos que este trabalho apresenta contribuições para a descrição da gramática entoacional do PB, na medida em que consiste em um estudo detalhado, com base na análise de dados da variedade paulista, sobre as características do contorno entoacional total de diversos tipos frásicos interrogativos da língua portuguesa.

**Quadro 9 – Síntese dos resultados encontrados para a caracterização prosódica das sentenças interrogativas globais e parciais da variedade paulista do PB**

Tipo de Interrogativa		Pretonema	Contorno Nuclear		Densidade tonal
			Primeiro núcleo interrogativo	Núcleo ou segundo núcleo interrogativo	
<i>Globais Neutras</i>	Busca de Informações	/L(+)H /	-	/L+(!)H* L%/	90%
<i>Globais Não-Neutras</i>	Disjuntiva	/L(+)H/	/L+(i)H* (-) (%)/	/(!)H+L* L%/	74%
	Retórica	/L(+)H/	-	/L+(!)H* L%/ ou /!H+L* L%/	69%
	Confirmatória	/L(+)H*/	-	/L+H* L%/	61%
	Negativa	/L(+)H*/	-	/L+!H* L% /	70%
	Eco Manipulatória	/L*+H/	-	/H*+L L% /	67%
	Eco Absoluta	-	-	/L*+H H%/	100%
	Antiexpectativa	/L(+)H*/	-	/L+(i)H* L%/	73%
<i>Parciais Neutras</i>	Busca de Informações	/L*+H/ ou /H*/	-	/L* L%/, /!H*+L L%/ ou /L+(!)H* HL%/	81%
<i>Parciais Não-Neutras</i>	Coordenativa	/L(+)H*/	/L+H* (HL-)/	/(!)H+L* L%/	78%
	Retórica	/L(+)H*/(HL-)	-	/L* L%/ ou /(!)H+L* L%/	68%
	Confirmatória	/L(+)H/	-	/L+H* H(L)%/	84%
	Eco Confirmatória de Pergunta	/L(+)H/	-	/L+(i)H* HL%/, /L*+iH HL%/ ou /L+H* L%/	83%
	Eco Disjuntiva	/H*(+L)/	/L+iH* (HL% ou -)/	/(!)H+L* L%/	76%
	Antiexpectativa	/L(+)H/	-	/L+H(*) H%/ ou /H*+L L%/	68%

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKMAN, Mary E.; ELAM, G. A. *Guidelines for ToBI labelling*, v3. The Ohio State University Research Foundation. 1997.
- BOERSMA, P.; WEENINK, D. *Praat*. Doing Phonetics by Computer [Computer program]. Version 5.3. 82. 2014.
- CASTELO, J. *Caracterização prosódica dos falares brasileiros: as orações interrogativas totais*. Dissertação (Mestrado em Letras Vernáculas). Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.
- \_\_\_\_\_. Descrição Entoacional da Questão Total nos Falares das Capitais Brasileiras. *Anais do Colóquio Brasileiro de Prosódia da Fala*, Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.
- \_\_\_\_\_. *A entoação dos enunciados declarativos e interrogativos no Português do Brasil: uma análise fonológica em variedades ao longo da Costa Atlântica*. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de Lisboa. 2016.
- CRUZ, M.; FROTA, S. Prosódia dos tipos frásicos em variedades do Português Europeu: produção e percepção. Textos Seleccionados, XXVI Encontro da Associação Portuguesa de Linguística, Lisboa, APL, 2011, pp. 208-225
- FERNANDES, F. R. Tonal association in neutral and subject-narrow-focus sentences of Brazilian Portuguese: a comparison with European Portuguese. *Journal of Portuguese Linguistics*, 2007a.
- \_\_\_\_\_. R. *Ordem, focalização e preenchimento em português: sintaxe e prosódia*. 2007b. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007b.
- FERNANDES-SVARTMAN, F. R. A entoação das sentenças clivadas em português brasileiro e a interface sintaxe-fonologia. *Filologia linguística portuguesa*, n. 14(2), p. 37-56. 2012.
- FROTA, S. Prosody and focus in European Portuguese. *Phonological phrasing and intonation*. New York: Garland Publishing, 2000.
- \_\_\_\_\_. The intonational phonology of European Portuguese. *Prosodic Typology II: The Phonology of Intonation and Phrasing*, p. 6-42, 2014.

- \_\_\_\_\_. (Coord.) InAPoP – *Interactive Atlas of the Prosody of Portuguese*. Projeto de investigação científica. Universidade de Lisboa, 2012 – 2014.
- FROTA, S.; VIGÁRIO, M. Aspectos de prosódia comparada: ritmo e entoação no PE e no PB. In: CASTRO, R. V.; BARBOSA, P. (Orgs.) *Actas do XV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística*. Coimbra: APL, v.1, p. 533-555. 2000.
- FROTA, S.; CRUZ M.; FERNANDES-SVARTMAN, F.; COLLISCHONN, G.; FONSECA, A.; SERRA, C.; OLIVEIRA, P. & VIGÁRIO, M. Intonational variation in Portuguese: European and Brazilian varieties. In FROTA, S. & PRIETO, P. (eds). *Intonation in Romance*. Oxford: Oxford University Press, p. 235-283. 2015a.
- FROTA, S.; OLIVEIRA, P.; CRUZ, M. & VIGÁRIO, M. *P-ToBI*: tools for the transcription of Portuguese prosody. Lisboa: Laboratório de Fonética, CLUL/FLUL. 2015b. [<http://labfon.lettras.ulisboa.pt/InAPoP/P-ToBI/>]
- HAYES, B.; LAHIRI, A. Bengali intonational phonology. *Natural Language & Linguistic Theory*, v. 9, n. 1, 1991, p. 47-96.
- JUN, S-A. *Prosodic Typology – The Phonology of Intonation and Phrasing*. New York: Oxford University Press, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Prosodic Typology II – The Phonology of Intonation and Phrasing*. New York: Oxford University Press, 2014.
- LADD, D. R. *Intonational Phonology*. Cambridge: CUP, 1996.
- \_\_\_\_\_. *Intonational Phonology*, 2nd edition. Cambridge: CUP, 2008.
- MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H.; FROTA, S.; MATOS, G.; OLIVEIRA, F.; VIGÁRIO, M.; VILLALVA, A. *Gramática da Língua Portuguesa*, 1a. Edição. Lisboa: Ed. Caminho, 1983.
- MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H.; FROTA, S.; MATOS, G.; OLIVEIRA, F.; VIGÁRIO, M.; VILLALVA, A. *Gramática da Língua Portuguesa*, 5a. Edição. Lisboa: Ed. Caminho, 2003.
- MORAES, J. *The Pitch Accents in Brazilian Portuguese: analysis by synthesis*. Laboratório de Fonética Acústica, Faculdade de Letras UFRJ/Faculdade de Letras UFRJ/CNPq, 2008.
- NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.

- \_\_\_\_\_. *Prosodic Phonology*: with a new foreword. Walter de Gruyter GmbH & Co., Berlin, 2007.
- PIERREHUMBERT, J. *The phonology and phonetics of English intonation*. 1980. Tese (Doutorado) - M.I.T., Cambridge, Mass., 1980.
- PIERREHUMBERT, J.; BECKMAN, M. *Japanese Tone Structure*. Cambridge, Mass.: M. I. T. Press, 1988.
- ROSIGNOLI, C. C. *O padrão entoacional em interrogativas do português brasileiro em fala manipulada*. Projeto de Iniciação Científica, FFLCH-USP, com bolsa RUSP, vigência: 01/03/2013 a 31/07/2013.
- \_\_\_\_\_. *O padrão entoacional em interrogativas do português brasileiro em fala manipulada – fase II*. Projeto de Iniciação Científica, FFLCH-USP, com bolsa RUSP, vigência: 01/08/2013 a 31/07/2014.
- ROSIGNOLI, C. C.; FERNANDES-SVARTMAN, F. R. O padrão entoacional das sentenças interrogativas do português brasileiro em fala manipulada. *Estudos Linguísticos*. São Paulo, v. 45, n. 1, p. 60-72. 2016.
- ROSIGNOLI, C. C. O padrão entoacional das sentenças interrogativas parciais do português brasileiro em fala manipulada. Manuscrito. *Estudos Linguísticos*. A sair.
- SELKIRK, E. O. *Phonology and Syntax: The Relation between Sound and Structure*. Cambridge: The M.I.T. Press, 1984.
- \_\_\_\_\_. *On derived domains in sentence phonology*. *Phonology Yearbook*, n. 3, p. 371-405, 1986.
- \_\_\_\_\_. The interaction of constraints on prosodic phrasing. In: HORNE, M. (Ed.). *Prosody: Theory and Experiment*. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2000, p. 231-261.
- SERRA, C. R. *Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura*. 2009. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- TENANI, L. E. *Domínios prosódicos do português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.
- \_\_\_\_\_.; FERNANDES-SVARTMAN, F. R. Prosodic phrasing and intonation in neutral and subject-narrow-focus sentences of Brazilian Portuguese. In: *Fourth Conference on Speech Prosody 2008*, Campinas. Proceedings of

Fourth Conference on Speech Prosody 2008. Campinas: RG/CNPq, 2008, p. 445-448

TONELI, P. M. *A palavra prosódica no português brasileiro*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

TRUCKENBRODT, H.; SANDALO, F.; ABAURRE, M. B. Elements of Brazilian Portuguese Intonation. *Journal of Portuguese Linguistics*, v. 8, 2009, p. 75-114.

VIGÁRIO, M. Prosody and sentence disambiguation in European Portuguese. *Catalan Journal of Linguistics*, v. 2, p. 249-278. 2003.

VIGÁRIO, M.; FERNANDES-SVARTMAN, F. R. A atribuição de acentos tonais em compostos no português do Brasil. In: BRITO, A. M.; SILVA, F.; VELOSO, J.; FIEIS, A. (Orgs.) *XXV Encontro da Associação Portuguesa de Linguística – Textos Seleccionados*. Porto: Tip. Nunes, Ltda – Maia, 2010, v. 1, p. 769-786.



**ANEXO A****Corpora**

- (i) *Corpus* de leitura: interrogativas globais

Neutras de Busca de Informação

As alunas questionaram os jornalistas?

Terminou de ler o livro?

O enfermeiro encontrou o médico?

O porteiro chamou o técnico?

Não-neutras Disjuntivas

A moça chama Maria ou Marina?

Você prefere uva ou banana?

Hoje tem prova de física ou de química?

O poema é lírico ou épico?

Não-neutras Retóricas

Será que eu fiz a melhor escolha?

Será que eu estava errada?

Será que esse foi o melhor método?

Será que agi com ética?

Não-Neutras Focalizadas

É amanhã que você vai à entrevista?

Foi a Júlia que chegou atrasada?

Foi o Pedro que chegou por último?

Foi o João que derrubou o cálice?

Não-neutras Confirmatórias

É aqui mesmo o local da festa?

É aqui a Rua Treze?

Neste ponto mesmo passa esse ônibus?

Não tem mesmo nenhuma dúvida?

Não-neutras Negativas

Você não vai tomar banho?

Você não quer um pedaço de torta?

Você não vai estudar gramática?

Você não prefere uma xícara?

Não-neutras eco absolutas

Como?

Desculpa?

O quê?

Perdão?

Não-neutras eco manipulatórias

Não acha?

Concorda?

Não é lógico?

Não é óbvio?

Não-neutras antiexpectativa

Ela foi demitida?

Ele abandonou o filho?

Vamos trabalhar aos sábados?

Vou ter que esperar o próximo?

(ii) *Corpus* de leitura: interrogativas parciais

Neutras de Busca de Informação

O que fizeram no feriado?

Quem ficou doente?

Onde você comprou esse vestido?

Como você preparou o bolo?

Quando vai me fazer uma visita?  
Por que ele escolheu essa faculdade?  
Qual o número do seu sapato?  
Quanto custou essa bolsa?  
Para que você precisa de remédio?

#### Não-neutras Coordenativas

Quem é ela e quantos anos ela tem?  
Onde você foi e como chegou lá?  
Quando você saiu e por que fez isso?  
Para que você precisa de uma camisa e qual você prefere?

#### Não-neutras Confirmatórias

O que eles fizeram?  
Quem foram os responsáveis?  
Onde vai ser a festa?  
Como aconteceu o acidente?  
Quando será a entrevista?  
Por que estão indo embora?  
Qual o endereço da empresa?  
Quanto tempo falta para o almoço?  
Para que serve a ferramenta?

#### Não-neutras Confirmatórias de Pergunta

O que eu queria ontem?  
Quem me acompanhou na festa?  
Onde eu estou morando?  
Como se faz um bolo?  
Quando vou voltar pra casa?  
Por que estou tão triste?  
Qual meu filme preferido?  
Quanto custa?  
Pra que descer as escadas?

### Não-neutras Eco Disjuntivas

O que eu queria ou o que eu quero?  
Quem eu conheço ou quem eu conhecia?  
Onde eu estava ou onde eu morava?  
Como eu estudo ou como eu aprendo?  
Quando eu acordo ou quando eu levanto?  
Por que eu discuto ou por que eu discordo?  
Qual será a comida ou qual será a bebida?  
Quanto custou o vestido ou quanto custou a saia?  
Para que estou me preparando ou para que estou estudando?

### Não-neutras Antiexpectativa

O que aconteceu?  
Quem fez isso?  
Onde vocês se encontraram?  
Como ele estava vestido?  
Quando vai ser a prova?  
Por que você fez isso?  
Qual a nota dela?  
Quanto foi esse vestido?  
Para que ela foi até sua casa?

### Não-neutras Retóricas

O que eu fiz de errado?  
Quem será essa pessoa?  
Onde foi que eu errei?  
Como será que se faz isso?  
Quando será que vão me chamar?  
Por que será que está demorando tanto?  
Qual terá sido o erro?  
Quanto será que eu vou gastar?  
Para que eu fui fazer isso?

(iii) *Corpus* de fala semicontrolada

Transcrição das sentenças interrogativas produzidas em tarefa de leitura de mapa em dupla.

Globais Neutras de Busca de Informação

CS

Vou pra estátua de Dom Pedro?

Vou pra drogaria?

Pro restaurante?

Academia?

Por cima dele?

Tem que passar por cima da árvore?

E o banco cê vai contornar pela direita?

EF

Vamo de novo desde a partida?

Globais Não-neutras Disjuntivas

CS

Saindo da partida eu vou pra baixo ou pra cima?

Eu vou em direção ao parque ou, não sei, em direção à igreja?

Passo por cima da Sé ou por baixo?

Vou pra chegada ou ainda não?

Global Não-neutra Focalizada

EF

Abaixo da academia, você tem alguma coisa?

Global Não-neutra Confirmatória

CS

Essa fonte?

Entre o parque e a fonte, é isso?

Tipo, em cima do parque, eu vou passar?

E vou em direção à Igreja de Santa Bárbara?

Ah, e agora eu contorno a imobiliária e vou sentido banco?

Continuo subindo?

Passo pelo bar do Zé?

E vou tipo lá pro lado da academia, nesse sentido?

Tá, eu vou pra cima?

Tipo, a próxima coisa é a chegada, daí?

Pela esquerda?

É isso?

Cê continua reto, cê vai dar no banco?

Global Não-neutra Eco Manipulatória

CS

Entendeu?

Como se eu estivesse assim seguindo o trajeto, né?

EF

OK?

Não é?

Certo?

Parcial Neutra de Busca de Informação

EF

O bar do Zé fica onde no seu mapa?

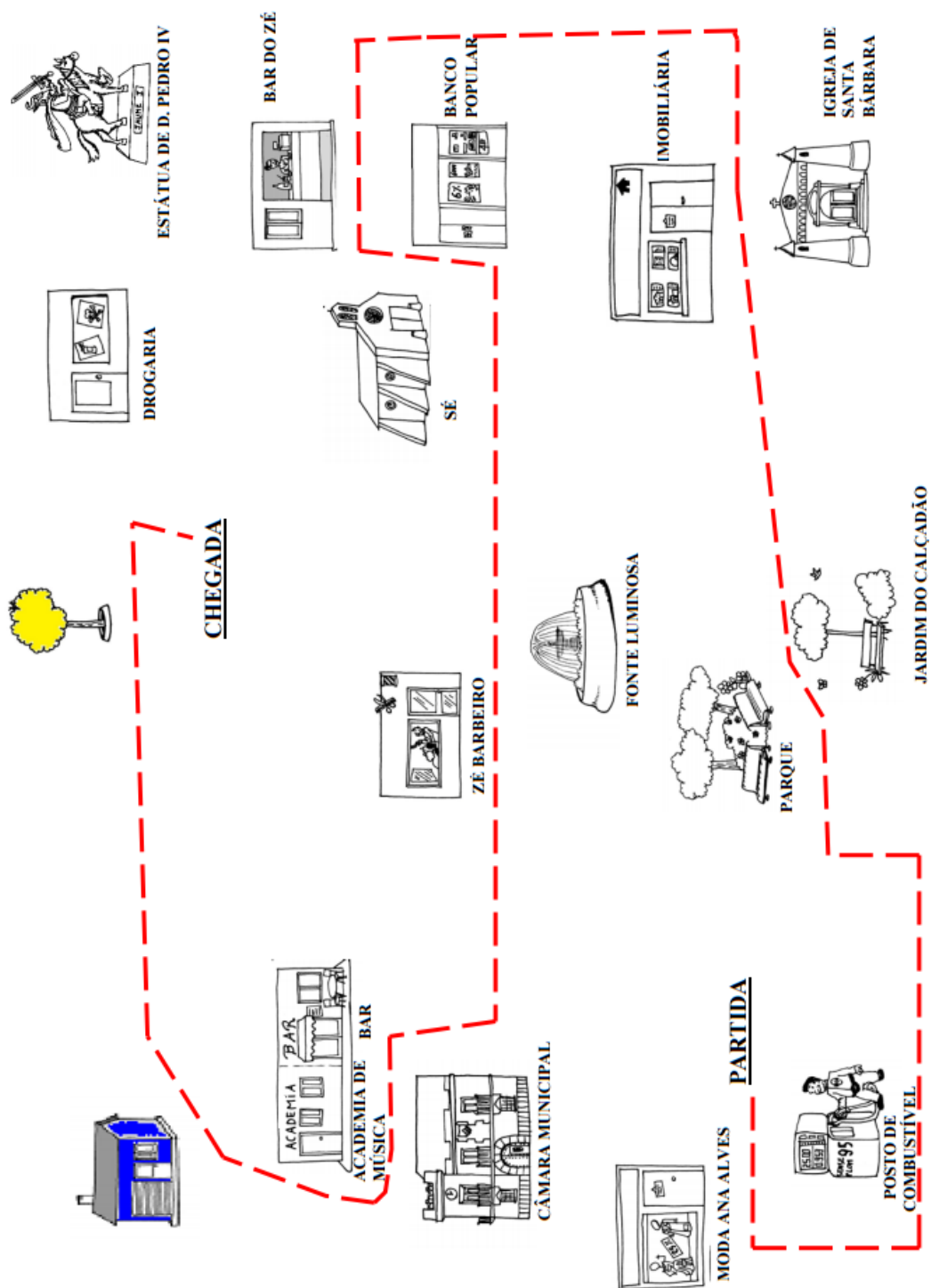
E em cima, o que que você tem?

Onde você vai encontrar o quê?

## ANEXO B

Tarefa de leitura de mapa em dupla (Maptask) elaborada e aplicada pelo projeto InAPoP.

- (i) Mapa da informante que participou como *giver* da tarefa de leitura de mapa em dupla (EF).







**ANEXO C**

Formulários de consentimento e de perfil das informantes que participaram desta pesquisa.

- (i) Formulário de consentimento informado do projeto InAPoP.



Universidade de Lisboa  
FACULDADE DE LETRAS  
Laboratório de Fonética (CLUL)

Alameda de Universidade  
1600-214 Lisboa  
Portugal



Departament de Traducció i  
Ciències del llenguatge  
Universitat Pompeu Fabra

Campus de la Comunicació-Poblenou  
C/ Roc Boronat, 138  
08018 Barcelona, Espanha

---

### Consentimento informado

---

..... (nome próprio e apelidos), maior de idade, com documento de identificação nº ..... e com domicílio em ....., nascido/a a ..... do ano .....

RECONHECE:

Ter sido informado/a de que, em cumprimento da Lei de Protecção de Dados Pessoais (Lei n.º 67/98 de 26 de Outubro), que transpõe para a Ordem Jurídica Portuguesa a Directiva 95/46/CE, do Parlamento Europeu e do seu Conselho, de 24 de Outubro de 1995, os seus dados pessoais registados em áudio e/ou vídeo pela equipa de investigadores da Universidade de Lisboa, ou por colaboradores desta equipa, devidamente identificados, se destinam ao arquivo de Projectos de Investigação desta universidade. Estes dados apenas serão utilizados com a única finalidade de realizar investigação no âmbito da Linguística.

Autorizar a Universidade de Lisboa, através da equipa de investigação liderada pela Prof. Sónia Frota, Directora do Laboratório de Fonética (CLUL/FLUL), bem como a Universidade Pompeu Fabra (Barcelona, Espanha), através do *Grup d'Estudis de Prosòdia* (coordenado pela Prof. Pilar Prieto), universidade parceira

da Universidade de Lisboa no âmbito dos projectos de investigação em prosódia, a reproduzir e publicar por qualquer meio as gravações em que participo, com as finalidades únicas de investigação e ensino, e sem qualquer fim lucrativo. Os dados resultantes dos estudos de prosódia poderão ser tornados públicos no âmbito dos sítios de internet do Atlas Interactivo da Prosódia do Português e do Atlas Interactivo da Entoação das Línguas Românicas, projectos sem fins lucrativos destinados à investigação, ensino e aprendizagem no âmbito da língua portuguesa e das línguas românicas.

Autorizar a cedência dos dados tornados públicos pela Universidade de Lisboa e pela Universidade Pompeu Fabra a outras instituições de investigação, com a finalidade única de realização de projectos de investigação em ciências da linguagem e sempre que estas instituições não realizem actividades com fins lucrativos que envolvam estes dados.

Ter sido informado/a de que posso exercer os direitos de acesso, rectificação, cancelamento ou contestação mediante uma comunicação escrita, acompanhada de fotocópia de documento de identificação, dirigida a Laboratório de Fonética (CLUL/FLUL), Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Alameda de Universidade, 1600-214 Lisboa.

Para os efeitos acima descritos, assino esta autorização.

\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_ .

---

(Assinatura)

- (ii) Formulário de perfil do informante do projeto InAPoP, preenchido por todas as informantes que participaram desta pesquisa.



Faculdade de Letras  
Universidade de Lisboa



Laboratório de Fonética  
Centro de Linguística

## Perfil do Informante

**Nome<sup>127</sup>:**

**Sexo** (pinte o quadrado adequado a preto: seleccionar o quadrado -> ferramentas de desenho -> preenchimento de forma):

F  M

**Idade:**

**Naturalidade:**

**Habilitações literárias/Formação académica:**

**Ocupação profissional:**

**Língua(s) materna(s):**

**Onde viveu nos últimos 10 anos:**

**Algum tipo de alteração auditiva, discursiva ou de escrita/leitura:**

---

<sup>127</sup> A identidade do informante nunca será revelada; qualquer referência ao indivíduo será feita através de um código específico, garantindo sempre o anonimato.